

Lilian Wrzesinski Simon

**A GESTÃO DE EGRESSOS COMO FONTE DE INFORMAÇÕES
ESTRATÉGICAS PARA A UFFS**

Dissertação submetida ao Programa de
Pós-graduação em Administração
Universitária da Universidade Federal
de Santa Catarina para a obtenção do
Grau de Mestre em Administração
Universitária
Orientadora: Profa. Dra. Andressa
Sasaki Vasques Pacheco

Florianópolis/SC
2017

Catologação na fonte elaborada pela biblioteca da
Universidade Federal de Santa Catarina

A ficha catalográfica é confeccionada pela Biblioteca Central.

Tamanho: 7cm x 12 cm

Fonte: Times New Roman 9,5

Maiores informações em:

<http://www.bu.ufsc.br/design/Catalogacao.html>

Lilian Wrzesinski Simon

**A GESTÃO DE EGRESSOS COMO FONTE DE INFORMAÇÕES
ESTRATÉGICAS PARA A UFFS**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em Administração Universitária” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-graduação em Administração Universitária (PPGAU/UFSC)

Florianópolis, 3 de agosto de 2017.

Prof^ª. Alessandra de Linhares Jacobsen, Dra.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Andressa Sasaki Vasques Pacheco, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^ª. Valéria De Bettio Mattos, Dra.
Universidade Federal da Fronteira Sul

Dedico este trabalho com muito carinho aos estudantes que passaram pela UFFS, aqueles que estão vivenciando esse percurso e aos que ainda vão ingressar nessa universidade. Assim como vocês eu não sou um ponto fora da curva e aqui cheguei com muito esforço e dedicação pessoal. Aproveitem ao máximo os recursos que estiverem à disposição de vocês e nunca desistam de lutar pelos seus objetivos!!!

AGRADECIMENTOS

Este é um espaço não apenas para agradecer, mas também para testemunhar mais uma vitória que Deus, na imensidão do seu amor, me concedeu. Neste caminho por onde Ele me guiou sempre colocou pessoas maravilhosas, que me ajudaram e acreditaram em mim mesmo quando eu ainda não imaginava que fosse possível.

Destaco entre elas a minha professora orientadora Andressa, que, mesmo à distância, me acompanha desde o período da graduação, me incentivando não apenas com palavras, mas com seu exemplo e determinação. Obrigada pelo aprendizado durante o estágio docente, pelo direcionamento e orientações durante a pesquisa e principalmente pela segurança que me passou durante todo esse período.

A minha família não tenho palavras suficientes para agradecer, pois o maior legado que recebi foi a educação. Só o fato de receber uma ligação dos meus pais perguntando como estavam os estudos e me dizendo pra ir em frente, já me dava a força que eu tanto precisava nos momentos de dificuldade. Sem contar que sempre foram muito compreensivos com o nosso distanciamento físico durante essa etapa da minha vida.

A família que eu formei e que vivenciou a intensidade dessa experiência sou ainda mais grata, pelas madrugadas de idas e vindas em que meu esposo sempre esteve comigo, mesmo nos dias mais frios do inverno chapecoense. Levantar as 4:00h da manhã na segunda-feira e atravessar o Estado para estudar sabendo que iria encontrar meus filhos apenas na quinta-feira foi um dos maiores desafios dessa jornada. Por isso, agradeço muito pela compreensão dos meus pequenos, que tiveram que aprender a ser mais fortes ainda, e como foram. Entre tantas aventuras aprenderam a andar de ônibus sozinhos, lavar a louça, separar a roupa pra escola, e principalmente suportar a ausência daquele beijo antes de dormir, vocês são meus heróis!!!

Aos demais familiares também estendo meu agradecimento, especialmente à minha cunhada Ione, que é duas vezes da família. A esta segunda família, meus irmãos em Cristo, muito obrigada pelas orações, em especial aos membros do PG “Jesus Cristo nosso alvo”. Ao Pr. José Paulo e a Eliete, pela atenção que dedicaram aos meus filhos na minha ausência. Deus abençoe muito todos vocês!

Não posso deixar de mencionar meus colegas de trabalho, pois todas as experiências que vivi na UFFS serviram de base empírica para esse aprendizado. Além disso, o período de afastamento do trabalho foi fundamental para a realização do curso. Se hoje sou Mestre em

Administração Universitária é porque a universidade faz parte de um sonho que carrego comigo desde a adolescência, quando não tinha condições de ingressar em um curso superior pela falta de condições financeiras. Isso me fez acreditar ainda mais na importância que a UFFS exerce na vida de cada estudante que passa por ela, uma das motivações desta pesquisa.

Aos colegas da melhor turma do PPGAU (2016), especialmente ao melhor grupo da melhor turma: Antônio, José, Larissa, e Carla Cerdote, juntos nós arrasamos!!! A Carla, não apenas pela amizade, mas também pela parceria, as conversas quase diárias, os desabafos, incentivos e pela ajuda com os dados da pesquisa.

À professora Kelly, que acompanhou essa trajetória desde o início, na UFFS e na UFSC, me oportunizando momentos importantes de aprendizado, bem como pelas sugestões na pesquisa e à professora Valéria, que me auxiliou com sua pesquisa, pelas orientações e sugestões durante o desenvolvimento da dissertação, também estendo meus agradecimentos.

Todos vocês são muito importantes para mim, sou muito grata por tê-los na minha vida!!!

RESUMO

A gestão de egressos é fundamental para a universidade avaliar o impacto da formação ofertada e melhorar continuamente os seus processos de gestão acadêmica, alinhando seu planejamento às transformações que ocorrem na sociedade. Os egressos conseguem perceber aspectos da gestão que não são vistos internamente, sendo portadores de opiniões que podem ser exploradas pela universidade ao concebê-los como provedores de informações estratégicas. O estabelecimento de políticas de acompanhamento de egressos é muito valorizado no contexto internacional e vêm sendo gradativamente adotadas nas universidades brasileiras como mecanismo de avaliação institucional e de cursos, constituindo um dos indicadores da política de atendimento aos estudantes – uma das dimensões avaliativas do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Esta pesquisa tem como objetivo propor diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A pesquisa apresenta natureza aplicada, propondo-se a contribuir com a elaboração de uma política de acompanhamento de egressos e a implantação de um sistema informatizado para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS. A metodologia adotada permitiu a apresentação de um estudo de caso com enfoque exploratório e descritivo, caracterizado pela combinação da pesquisa bibliográfica e documental com a coleta de dados empíricos que foram tratados quantitativamente e interpretados qualitativamente. A abordagem foi direcionada inicialmente para o dimensionamento das informações necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos a ser construído na instituição como um dos principais canais de interação com esse público. Na sequência procedeu-se a verificação de disponibilidade dessas informações nos sistemas de gestão acadêmica da UFFS para em seguida identificar com base em pesquisas antecedentes e experiências de outras universidades públicas os serviços e benefícios que podem ser oferecidos pela instituição aos seus egressos. Considerando essas nuances foram consultados os egressos da UFFS a fim de levantar os seus interesses na participação em um sistema de acompanhamento de egressos e em construir estratégias para fomentar o relacionamento entre a universidade e seus diplomados, para que estes possam contribuir com a gestão e se beneficiar das ações a eles direcionadas. No tocante ao perfil do egresso cabe destacar que é composto por jovens que na sua maioria vieram do campo, cujos pais não conseguiram completar a educação básica, que trabalharam para

conseguir permanecer na universidade e após completar o ciclo de formação pretendem continuar estudando. O principal desafio enfrentado pelos participantes se refere à continuidade da formação e a progressão no mercado de trabalho. Os seus principais interesses contemplam a manutenção de vínculos de acesso à informação, a continuidade dos estudos na pós-graduação, a melhoria da sua condição laboral, ações de promoção à cultura e engajamento social. Almeja-se que essas ações sejam concretizadas e disponibilizadas em um sistema de acompanhamento de egressos, contemplando áreas de interação adaptadas ao perfil dos estudantes formados pela UFFS, com ambientes de interação entre alunos; alunos com professores, outros pesquisadores de sua área e gestores acadêmicos. Esta ferramenta tem a finalidade de manter o vínculo do egresso com a instituição, permitindo que a UFFS possa obter as informações estratégicas necessárias para ditar os rumos de sua gestão, ao passo que os ex-alunos poderão utilizá-la para dar continuidade ao seu desenvolvimento intelectual e profissional.

Palavras-chave: Gestão de Egressos, Administração Universitária, Tecnologia da Informação, Avaliação Institucional.

ABSTRACT

The management of graduates is fundamental for the university to assess the impact of the formation offered and continually improve its academic management processes, aligning your planning to the transformations that occur in society. The graduates can perceive aspects of management that are not seen internally, being carriers of opinions that can be exploited by the university while receiving them as strategic information providers. The establishment of graduates monitoring policies is greatly valued in the international context and has been gradually adopted in Brazilian universities as a mechanism for institutional evaluation and courses, constituting one of the indicators of the policy of attendance to students – an of the evaluation dimensions of the National Higher Education Evaluation System (SINAES). This research aims to propose guidelines for the capture of strategic information on the graduates of the Federal University of the Fronteira Sul (UFFS). The research has an applied nature, proposing to contribute to the elaboration of graduates monitoring policy and the implantation of a computerized system for the capture of strategic information on the graduates of the UFFS. The methodology adopted the presentation of a case study with an exploratory and descriptive approach, characterized by combining bibliographical and documentary research with the collection of empirical data that were treated quantitatively and interpreted qualitatively. The approach was initially directed to sizing the necessary information in a graduates monitoring system to be constructed in the institution as one of the main channels of interaction with this audience. In the aftermath, the availability of this information was verified in the systems of academic management of the UFFS to then identify based on background surveys and experiences from other public universities the services and benefits that can be offered by the institution to their graduates. Considering these nuances were consulted the graduates of UFFS in order to raise their interests in the participation in a graduates monitoring system and to building strategies to foster the relationship between the university and its graduates, so that they can contribute to the management and benefit from the actions aimed at them. As regards the student's profile, it is up to highlight that it consists of young people who mostly came from the countryside, that parents failed to complete the basic education, which worked to succeed in staying at the university and after completing the training cycle they intend to continue studying. The main challenge faced by the participants refers to the continuity of training and the progression in the

labour market. Its main interests include maintaining links to information access, the continuity of postgraduate studies, improving its labour status, promoting culture and social engagement. These actions are intended to be implemented and made available in a graduates monitoring system, contemplating areas of interaction adapted to the profile of students formed by the UFFS, with inter pupils interaction environments; students with teachers, other researchers from their area and academic managers. This tool aims to retain the egress link with the institution, enabling the UFFS to obtain the strategic information necessary to dictate the directions of its management, while alumni can use it to continue its intellectual and professional development.

Keywords: Management of Graduates. University Administration. Information Technology, Institutional Evaluation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação geográfica da área de atuação da UFFS.....	98
Figura 2 – Áreas de interesse dos egressos da UFFS ao participar de um sistema de acompanhamento de egressos.....	156
Figura 3 – Grau de importância de consultar o sistema com frequência e manter as informações atualizadas.....	157

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Opções de serviços e informações disponíveis aos estudantes e graduados no <i>AlmaLaurea</i>	61
Quadro 2 – Serviços e benefícios oferecidos nos portais de egressos analisados.....	83
Quadro 3 – Instrumentos de coleta de dados, categorias e técnicas de análise.....	91
Quadro 4 – Cursos de graduação oferecidos nos <i>Campi</i> da UFFS no ano de 2017.....	101
Quadro 5 – Roteiro de informações a serem obtidas no sistema de acompanhamento de egressos da UFFS.....	107
Quadro 6 – Principais informações e serviços a serem incluídos no sistema de acompanhamento de egressos da UFFS.....	109
Quadro 7 – Dados disponíveis para listagem no SGA – UFFS.....	112
Quadro 8 – Sugestões de outros serviços e benefícios que os egressos da UFFS gostariam de usufruir no sistema de acompanhamento.....	158
Quadro 9 – Ações que despertariam o interesse dos graduados da UFFS em consultar o sistema de acompanhamento de egressos.....	159
Quadro 10 – Estratégias de ação a serem adotadas na elaboração da política de acompanhamento de egressos.....	161
Quadro 11 – Diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS.....	165

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Opinião da comunidade acadêmica sobre a implantação de um sistema de acompanhamento de egressos na UFFS.....	105
Tabela 2 – Distribuição dos egressos por <i>Campus</i>	116
Tabela 3 – Distribuição dos egressos por curso.....	117
Tabela 4 – Relação entre o período de duração do curso e o prazo de conclusão pelos egressos.....	119
Tabela 5 – Tempo de permanência no <i>campus</i> de acordo com a duração do curso.....	119
Tabela 6 – Idade dos egressos.....	120
Tabela 7 – Origem espacial.....	121
Tabela 8 – Local de residência da família.....	122
Tabela 9 – Grau de instrução do pai.....	123
Tabela 10 – Grau de instrução da mãe.....	123
Tabela 11 – Quantidade de irmãos.....	125
Tabela 12 – Pessoas que residem com os egressos da UFFS.....	126
Tabela 13 – Principais atividades de lazer dos egressos.....	126
Tabela 14 – Motivação da escolha pela UFFS.....	127
Tabela 15 – Procedência dos egressos da UFFS de acordo com o <i>campus</i> de lotação.....	128
Tabela 16 – Avaliação do curso realizado.....	130
Tabela 17 – Avaliação do aspecto estrutural da UFFS.....	131
Tabela 18 – Avaliação do aspecto acadêmico da UFFS.....	131
Tabela 19 – Desejo de continuar estudando após a conclusão do curso de graduação.....	132
Tabela 20 – Atividade profissional de acordo com a área de atuação.....	134
Tabela 21 – Atividade laboral antes da graduação.....	135
Tabela 22 – Atividade laboral durante a graduação de acordo com a área.....	136
Tabela 23 – Principais motivos que fizeram conciliar estudo e trabalho durante sua formação.....	137
Tabela 24 – Importância do trabalho durante o período de formação para a aquisição de competências profissionais.....	138
Tabela 25 – Evolução da remuneração à medida que os estudos avançaram e após a formatura.....	139
Tabela 26 – Renda média dos egressos da UFFS que estão atuando no mercado.....	140
Tabela 27 – Importância da formação para ingressar no mercado de trabalho.....	141

Tabela 28 – Tempo médio à procura de emprego após a formatura....	142
Tabela 29 – Áreas de interesse dos egressos da UFFS ao participar de um sistema de acompanhamento de egressos.....	144

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAGR – Sistema de Controle Acadêmico da Graduação
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPG – Sistema de Controle Acadêmico da Pós-graduação
CCR – Componente Curricular
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPF – Cadastro de Pessoas Físicas
Céreq – Centro de Estudos e de Pesquisas sobre as Qualificações
DICOM – Diretoria de Comunicação
DPLAN – Diretoria de Planejamento
DRA – Diretoria de Registro Acadêmico
DS – Diretoria de Sistemas
EaD – Educação à Distância
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EUA – Estados Unidos da América
HESA - *The Higher Education Statistics Agency*
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IES – Instituição de Ensino Superior
IFES – Instituição de Federais de Ensino Superior
IFETs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
Incher – Centro Internacional de Pesquisa de Educação Superior
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INPEAU – Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária
ISTAT – Instituto Científico de Estatística Aplicada
KOAB – *Kooperationsprojekt Absolventenstudien*
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
OVE – Observatório Nacional da Vida do Estudante
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PI – Procuradoria Educacional Institucional
PPA – Plano Plurianual
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PROEC – Pró-reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação
PROPEPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SETI – Secretaria Especial de Tecnologia da Informação
SETIC – Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da
Informação e Comunicação
SERPRO – Serviço Federal de Processamento de dados
SGA – Sistema de Gestão Acadêmica
SIG – Sistemas de Informações gerenciais
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SISU – Sistema de Seleção Unificada
SNPG – Sistema Nacional de Pós-Graduação
TI – Tecnologia da Informação
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
UFAM – Universidade Federal do Amazonas
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UnB – Universidade de Brasília
UNESP – Universidade Estadual de São Paulo
Unipampa – Universidade Federal do Pampa
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
1.1	OBJETIVOS	30
1.1.1	Objetivo Geral	30
1.1.2	Objetivos Específicos	30
1.2	JUSTIFICATIVA	30
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	34
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	37
2.1	A INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL	38
2.1.1	Sistemas de informações e redes de relacionamento	41
2.2	A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A UNIVERSIDADE	44
2.2.1	Expansão e evolução da universidade brasileira	48
2.3	A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA	52
2.4	A PARTICIPAÇÃO DO EGRESSO NA VIDA DA UNIVERSIDADE	57
2.4.1	O egresso como fonte de informações para a gestão universitária..	68
2.4.2	Informações necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos	72
2.4.3	Ações de acompanhamento de egressos no sistema de educação superior brasileiro	75
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	87
3.1	CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	87
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA E TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS	89
3.3	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	94
4	RESULTADOS DA PESQUISA	97
4.1	A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS	97
4.2	MAPEAMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS NO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DA UFFS	106
4.3	INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NOS SISTEMAS ACADÊMICOS DA UFFS	111
4.4	O PERFIL DOS EGRESSOS DA UFFS	114
4.5	ÁREAS QUE DESPERTAM O INTERESSE DOS EGRESSOS EM PARTICIPAR DE UM PORTAL DO EGRESSO	143
4.5.1	Estratégias para estimular a participação dos egressos em um sistema de acompanhamento de egressos	159
4.6	DIRETRIZES PARA A CAPTAÇÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS SOBRE OS EGRESSOS DA UFFS	165

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	173
5.1	CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA A GESTÃO DA UFFS.....	177
5.2	SUGESTÕES DE CONTINUIDADE	178
	REFERÊNCIAS.....	181
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1: PERFIL DO EGRESSO..	197
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2: LEVANTAMENTO DOS INTERESSES DOS EGRESSOS DA UFFS.....	203

1 INTRODUÇÃO

As transformações geradas pela revolução tecnológica no contexto econômico e social alteram constantemente o comportamento das organizações contemporâneas, fazendo com que elas tenham que buscar o aperfeiçoamento contínuo. Entre essas organizações destacam-se as universidades, que, assim como as demais instituições públicas e empresariais, estão imersas em um ambiente onde a volatilidade das mudanças as obriga a agirem proativamente e adotarem mecanismos versáteis para a obtenção e o gerenciamento das informações a sua volta, visando seu máximo proveito e a conversão em resultados (SILVA *et al*, 2016a).

No entanto, a universidade brasileira idealizada há cerca de um século ainda mantém características conservadoras, mesmo com as reformas estruturais ocorridas ao longo deste período. A dependência dos interesses e investimentos governamentais que marcaram o desenvolvimento das universidades, instituições voltadas ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, por vezes choca-se com as demandas e expectativas da sociedade, trazendo novos desafios à gestão universitária (FÁVERO, 2006), entre eles, o relacionamento com os egressos (CABRAL, 2017).

O relacionamento com os egressos é uma forma de interação entre a universidade e a sociedade à sua volta. Estes agentes compõem uma parcela da sociedade que pode contribuir com o desenvolvimento institucional por serem conhecedores do contexto interno, do qual já fizeram parte, se tornando uma fonte de informações estratégicas para a instituição. Ao saírem da universidade, os egressos passam a acompanhar as mudanças comportamentais que ocorrem no ambiente externo e trazem para o seio da universidade a necessidade de se transformar e adaptar-se à nova realidade, dominada pelas revoluções tecnológicas e pelas imposições do mercado competitivo, onde predominam diversas questões sociais complexas, como, por exemplo, as desigualdades e a falta de oportunidades profissionais (LOUSADA; MARTINS, 2005).

A necessidade de adaptar-se a essas revoluções e se voltar a essas questões trouxe novas perspectivas para o ensino superior, como a adoção da avaliação institucional a partir dos anos 1980 (MICHELOTTO, 2011) e a expansão do ensino superior privado nos

anos 1990¹. As políticas expansionistas da década de 90 motivaram a necessidade de revisão das políticas regulatórias, culminando na operacionalização de um plano de avaliação institucional baseado em indicadores de desempenho, cujo objetivo era avaliar a eficiência das Instituições de Ensino Superior (IES) (GOMES, 2003; DIAS SOBRINHO, 2010).

Na expectativa de democratizar o acesso ao ensino superior, cujas características mantinham-se direcionadas apenas para a adesão das elites, o início do século XXI marca uma nova fase de expansão e reestruturação da educação superior, voltada à disponibilização de incentivos fiscais às instituições particulares, mediante a concessão de bolsas de estudos, à adoção da EaD e à ampliação da oferta de vagas em instituições públicas. Este contexto deu origem à criação de novas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), na configuração de universidades públicas federais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) (MEC, 2014).

Entre as universidades públicas federais criadas encontra-se a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), instituída pela Lei n° 12.029 de 15 de setembro de 2009, para atender a uma demanda conjunta dos movimentos sociais e entidades civis organizadas sediadas na Mesorregião da Grande Fronteira Mercosul. Um dos objetivos de sua criação foi promover o desenvolvimento desta região, o qual está expresso nos três eixos principais que compõem sua missão institucional.

Neste diapasão, a UFFS pretende atuar como garantia de acesso à educação superior, pública, gratuita e de qualidade, assegurando a qualificação profissional e a inclusão social, e sendo fator decisivo para a promoção da integração local a partir de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa perspectiva leva em consideração a necessidade de reversão do processo de litoralização da força de trabalho qualificada, e a integração entre as unidades da federação do sul do país para que haja o desenvolvimento regional e a fixação dos cidadãos formados na própria região (MEC, 2014; UFFS, 2017).

A UFFS iniciou suas atividades acadêmicas em 2010, formando suas primeiras turmas de alunos dos cursos de graduação a partir de 2014. Desde então, o acompanhamento de egressos passou a constar em

¹ A expansão do ensino superior privado ocorreu em meio a um contexto de crise econômica, redução de investimentos públicos e adoção de políticas de Estado regulatórias, passando ao setor privado a exploração de serviços públicos como a saúde e educação.

algumas pautas esporádicas da gestão, sendo objeto de uma das ações constantes no Plano Plurianual para o quadriênio 2016-2019 (UFFS, 2016a) elaborado pela Diretoria de Planejamento (DPLAN) com a participação da comunidade acadêmica e, mencionado também no relatório de autoavaliação institucional (UFFS, 2016b). A primeira pesquisa realizada com os egressos da UFFS foi publicada por Mattos (2016), tendo como público-alvo os estudantes e graduados do curso de administração do *Campus* Chapecó e detalhando uma série de informações que podem ser exploradas pela universidade.

Com vistas a conhecer práticas de referência para subsidiar o acompanhamento de egressos na UFFS recorreu-se inicialmente à literatura, onde foi possível observar que há um longo caminho a ser percorrido pelas IES brasileiras no que se refere à captação de informações sobre os egressos, ações muito valorizadas em alguns sistemas educacionais internacionais reconhecidos, como o norte-americano e o europeu.

A realização de estudos comparativos entre as experiências brasileiras e de outros países foi encontrada nas pesquisas de Queiroz (2014) e Teixeira e Maccari (2014) que buscam referências em ações desenvolvidas no âmbito dos sistemas de acompanhamento de egressos de instituições norte-americanas, bem como em Paul (2015) que faz um apanhado dos principais mecanismos de coleta de informações sobre os egressos no cenário europeu e a nível internacional. Destas pesquisas depreende-se que as instituições norte-americanas valorizam o relacionamento com os egressos especialmente pela possibilidade de expandirem as matrículas e obterem doações financeiras, enquanto que na Europa há uma preocupação maior com a inserção profissional dos egressos e com a avaliação da qualidade do ensino superior ofertado.

Ao adentrar no contexto educacional brasileiro, Queiroz (2014) destaca que as instituições privadas buscam o relacionamento com seus egressos à medida que a adoção dessa prática se configura como condição para desenvolver ações de captação de estudantes e de recursos financeiros para se manterem. Como essa não é uma necessidade das IES públicas, onde a manutenção das atividades é realizada com recursos do orçamento governamental e por meio de parcerias com fundações de apoio educacional, a política de acompanhamento de egressos ainda é incipiente e deficitária nesses espaços.

Não obstante, percebe-se que há um gargalo a ser transposto no que se refere ao relacionamento com os egressos das universidades públicas brasileiras, o que poderia ser suplantado com a evolução dos processos avaliativos gerenciados e regulados pelo Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a operacionalização de seus procedimentos de avaliação.

A criação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e a regulamentação das novas dimensões e instrumentos de avaliação dos cursos de graduação e institucional formalizou o início da inclusão do egresso como participante do processo de avaliação do ensino ofertado pelas IES, trazendo à baila a adoção de políticas e sistemas de acompanhamento de egressos.

Ante o exposto, foi possível confirmar que o relacionamento com os egressos que por muito tempo esteve ausente na pauta estratégica das IES públicas por não ser visto como uma questão indispensável à gestão passou a ser adicionado, ainda que lentamente, na avaliação da educação superior.

Um pequeno avanço nesse sentido é observado na pós-graduação, onde os programas são avaliados de acordo com métricas estabelecidas pelo Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) da CAPES. O SNPG gerencia seus processos avaliativos com a utilização da Plataforma Sucupira², onde devem obrigatoriamente ser informados os dados dos estudantes matriculados nos programas de pós-graduação, tornando possível ao público a consulta dos estudantes titulados, por ano, instituição, programa e nível (CAPES, 2017). Contudo, a avaliação dos egressos pela CAPES para a conceituação dos programas de pós-graduação também é subjetiva (CABRAL, 2017).

No tocante à avaliação institucional e dos cursos de graduação, mesmo com a evolução dos processos avaliativos, o perfil dos egressos faz parte do núcleo de temas optativos entre os indicadores do SINAES (INEP, 2004), não sendo obrigatória a inclusão destes atores nos processos de autoavaliação das IES, o que contribui para a demora em investir no acompanhamento de egressos e principalmente, em utilizar as informações prestadas por eles na revisão de processos e currículos. Contudo, com a publicação da Portaria 92 de 31 de janeiro de 2014, o peso desse indicador na avaliação externa aumentou, fazendo com que as universidades passassem a investir na criação de sistema de

² A Plataforma Sucupira é uma ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Fonte: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>>.

acompanhamento de egressos, disponibilizados por meio dos Portais do Egresso.

Em uma análise preliminar dos Portais do Egresso de universidades brasileiras, tendo como ponto de partida a incursão na página inicial de alguns sítios eletrônicos citados nas pesquisas de Castro (2003)³, Queiroz (2014)⁴ e Cabral, Silva e Pacheco (2016)⁵, observou-se que sua finalidade é possibilitar a interação entre a IES e os egressos, formar redes de relacionamentos, divulgar eventos, publicar materiais científicos e oportunidades profissionais. Contudo, há IES em que o sistema de acompanhamento de egressos não está em atividade ou não foi localizado, como é o caso dos portais do egresso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR⁶). Noutras instituições as informações apresentam-se desatualizadas, como é o caso da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Também há casos que não apresentam uma descrição clara e objetiva dos benefícios que os estudantes teriam ao se cadastrar no sistema, tal como pode ser observado no caso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Neste caso em específico, na página inicial do sistema consta a seguinte informação: “Cadastrar-se neste portal só lhe trará benefícios”, mas não detalha para o usuário quais seriam esses benefícios.

Entre os sistemas de acompanhamento de egressos consultados, poucos apresentam alguns serviços, como o da Universidade de Brasília (UnB), onde são encontrados benefícios como o acesso à biblioteca central, ao laboratório de informática e descontos em cursos oferecidos pela escola de informática. Da mesma forma, no portal de acompanhamento dos ex-alunos da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), o egresso pode obter descontos em livrarias e jornais conveniados. De acordo com as informações disponíveis em sua página, o Portal do Egresso da Universidade de São Paulo (USP) apresentou-se

³ O autor cita a USP referência no acompanhamento de egressos no início do século XXI.

⁴ A autora desenvolveu sua pesquisa na UFMG e utilizou outras IES como referência.

⁵ Os autores usaram como critério de escolha de sua amostra as dez melhores IES públicas brasileiras, conforme o *Ranking* Universitário Folha (RUF). Os dados foram atualizados para essa pesquisa.

⁶ A UFPR possui ações isoladas de acompanhamento de egressos geridas pelas coordenações dos cursos e programas.

melhor estruturado, divulgando políticas de acompanhamento de egressos voltadas à sua inserção no mercado de trabalho.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possui um espaço intitulado “Egressos”, com informações sobre a realização de pesquisas com seus ex-alunos, mas esse espaço não é interativo como um Portal do Egresso. Portanto, observa-se entre as universidades consultadas que a principal função dos sistemas de acompanhamentos de egressos é cumprir a prerrogativa de informar a sua existência para o SINAES, demonstrando que a instituição possui mecanismos de captação de informações sobre os seus egressos ou apresenta um sistema de acompanhamento de egressos como ferramenta de avaliação, o que lhe permite pontuar (ou não ser punida) na avaliação externa, mesmo que estes canais não sejam devidamente explorados como ferramentas de gestão em todas as suas potencialidades.

Pela carência de pesquisas sobre esse tema no Brasil, entende-se que na maior parte das IES as potencialidades desse tipo de sistema ainda permanecem desconhecidas (QUEIROZ, 2014). Uma possível consequência dessa configuração é que os índices de cadastramento e participação dos ex-alunos nos portais ainda é baixo na maioria das instituições que publicaram pesquisas com egressos, a exemplo da UFSC (SILVA; NUNES; JACOBSEN, 2011) e da Universidade Estadual de Londrina (UEL, 2006).

A gestão de egressos configura-se como fonte de informações para a gestão universitária em várias perspectivas, especialmente no processo de planejamento e como indicador de avaliação no âmbito dos cursos oferecidos e em nível institucional (LOUSADA; MARTINS, 2005; MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2015).

De acordo com Silva *et al.*, (2016b) “uma universidade que se preocupa com o acompanhamento sistemático de seus egressos possui uma consciência crítica e uma capacidade de investigar, questionar e propor novos planejamentos e soluções, possibilitando a realização plena da sua função social.”

Como a universidade é um espaço plural e multifacetado, cabe identificar a real dimensão em que as informações disponibilizadas pelos egressos podem ser exploradas, quais as informações relevantes para o processo de tomada de decisões em cada nível de gestão acadêmica ou institucional e, principalmente, como elas podem ser obtidas, armazenadas e decodificadas (QUEIROZ, 2014; SILVA; BEZERRA, 2015).

Ao projetar um sistema de acompanhamento de egressos é preciso ir além da construção de um banco de dados. Ações estratégicas

voltadas à gestão de egressos precisam ser desenvolvidas continuamente com vistas a instigar e fortalecer o relacionamento entre as IES e seus ex-alunos. A possibilidade de contribuir por meio desta pesquisa com a construção e implantação de um sistema de acompanhamento de egressos despertou o interesse por este tema, levando a observar experiências internacionais e explorar as potencialidades das universidades brasileiras adaptando-as a um novo contexto.

A manutenção do vínculo com o egresso apresenta-se como uma ação contributiva no cumprimento do papel institucional da UFFS, almejado desde sua implantação. No entanto, para isso ocorrer é necessário que a universidade saiba o que seus alunos esperam dela, que estes tenham ciência da proposta que está sendo-lhes oferecida e encontrem abertura para contribuir com sua evolução. O acompanhamento de egressos, portanto, precisa ser estabelecido numa relação de trocas contínuas.

A pesquisa de Mattos (2016) que levantou o perfil dos alunos ingressantes, egressos e concluintes do curso de administração da UFFS apresenta uma metodologia que pode ser explorada na adoção de uma política institucional de acompanhamento de egressos na UFFS. As ações propostas nesta pesquisa consideram os elementos que podem ser incorporados no escopo de um sistema de acompanhamento de egressos a ser desenvolvido na UFFS e apresentam informações que podem direcionar as ações da gestão em prol da criação e implantação desse sistema no formato de um Portal do Egresso interativo em que os ex-alunos desejem participar.

Portanto, esta pesquisa tem como foco a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS, considerando como categorias de análise o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), que abriga os dados dos alunos matriculados nos cursos de graduação da UFFS, e também as opiniões dos alunos que passaram por estes cursos de formação e os concluíram com êxito, uma vez que será considerado como egresso nesta abordagem apenas o estudante que efetivamente completou o ciclo de formação acadêmica no qual ingressou e foi diplomado (LOUSADA; MARTINS, 2005).

A partir do perfil e das percepções dos egressos podem ser adotadas medidas interventivas para fomentar a permanência dos alunos em seus cursos, controlar a incidência de desistências e alinhar as linhas de formação acadêmica aos objetivos e expectativas de seus estudantes, que enfrentam dificuldades como as carências financeiras de suas famílias, a baixa escolaridade dos pais e a falta de incentivos externos para buscar sua formação (MATTOS, 2016).

Com base nos pressupostos apresentados, cabe apresentar o problema de pesquisa que dá forma a esta abordagem. A formulação do problema de pesquisa, de acordo com Triviños (1987), é uma etapa específica que requer a delimitação prévia do tema a ser investigado. Portanto, uma vez explicitado o contexto em que se insere o tema desta dissertação, surge a necessidade de encontrar resposta ao seguinte questionamento: **Quais são as diretrizes necessárias para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS?**

1.1 OBJETIVOS

Com base na pergunta que suscita a problemática desta pesquisa foram elencados os objetivos que vão direcionar o seu desenvolvimento:

1.1.1 Objetivo Geral

Propor diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever quais são as informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos;
- b) Verificar quais dessas informações podem ser obtidas nos sistemas acadêmicos da UFFS;
- c) Identificar com base no perfil dos egressos da UFFS os seus interesses na participação de um sistema de acompanhamento de egressos;
- d) Elaborar estratégias para estimular a colaboração dos egressos na alimentação dos dados no sistema de acompanhamento de egressos a ser implantado na UFFS.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema desta pesquisa no âmbito da linha de pesquisa “Sistemas de Avaliação e Gestão Acadêmica” segue as proposições de Roesch (1999) quanto à importância, oportunidade e viabilidade de sua realização. Dentre os autores buscados para dar o embasamento necessário a esta pesquisa, Miranda, Pazello e Lima (2005), Lousada e Martins (2005), Silva, Nunes e Jacobsen (2011), Silva e Bezerra (2015), entre outros, demonstram a importância do assunto para a gestão

universitária no tocante ao planejamento e avaliação das ações acadêmicas, administrativas e demandas sociais da universidade. Em sentido restrito, essa pesquisa tem como finalidade prática gerar uma contribuição para a gestão da UFFS, no que se refere à manutenção do vínculo com seus egressos e a avaliação dos cursos oferecidos.

Ao buscar referências na literatura observou-se também a dificuldade em encontrar obras sobre o tema gestão e acompanhamento de egressos no Brasil, as quais estão limitadas a resultados de pesquisas publicadas no formato de artigos científicos e dissertações de mestrado (MICHELAN *et al.*, 2009; QUEIROZ, 2014; SILVA, NUNES; JACOBSEN, 2011; PAUL, 2015; TEIXEIRA; MACCARI, 2015; SILVA; BEZERRA, 2015), mas percebeu-se que o número dessas pesquisas está aumentando nos últimos anos, especialmente no que tange à transição do egresso para o mercado de trabalho (TEIXEIRA; GOMES, 2004; LOUSADA; MARTINS, 2005, ESPARTEL, 2009; MACHADO, 2010; GUIMARÃES; SALLES, 2012; MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2015; CARNEIRO; SAMPAIO, 2016; MATTOS, 2016), conforme pode ser constatado no decorrer do próximo capítulo.

Nas referências encontradas sobre a participação dos egressos na vida universitária, observou-se que, no contexto universitário internacional, as primeiras pesquisas surgiram no ensino secundário nos Estados Unidos da América (EUA) (PAUL, 2015), permanecendo especialmente nos *colleges*⁷, onde as doações financeiras dos egressos configuram-se muitas vezes como condição de sobrevivência em tempos de crise e baixos investimentos públicos (QUEIROZ, 2014; CHRISTENSEN; EYRING, 2014), sendo transferidas posteriormente, em menor escala, para o ensino superior (PAUL, 2015).

No cenário europeu é comum a presença de sistemas que reúnem informações de várias universidades. A França foi um dos precursores do acompanhamento de egressos no ensino superior, sendo que o Centro de Estudos e de Pesquisas sobre as Qualificações (*Céreq*) figura como o sistema pioneiro, responsável pela realização de pesquisas com graduados. Esse sistema é mantido em sua totalidade pelo governo, uma vez que o acompanhamento de egressos é obrigatório no país. Entretanto, cabe destacar que conta também com o Observatório Nacional da Vida do Estudante (OVE) e que com o passar do tempo

⁷ Os *colleges* americanos são as IES responsáveis pela formação em nível de graduação ou formação técnico-profissional, podem ser comparadas às faculdades menores no Brasil.

todas as universidades possuem seu próprio observatório da vida estudantil (PAUL, 2015).

O modelo italiano *AlmaLaurea* é formado por um consórcio de universidades italianas e apoiado pelo Ministério da Educação. Em 2015 esse consórcio reunia 78% dos graduados universitários italianos, um dos maiores índices de adesão já observados internacionalmente. Na Grã-Bretanha, a *The Higher Education Statistics Agency*⁸, (HESA) apresenta-se como um sistema especialista em dados e análises do ensino superior do Reino Unido que atua de forma independente, sendo apenas regulado pelo Estado, ao passo que o projeto *Kooperationsprojekt Absolventenstudien* (KOAB)⁹, criado por um professor da Universidade de Kassel (UNI-KASSEL) conseguiu reunir cerca de 50% dos estudantes graduados na Alemanha (PAUL, 2015).

Estes modelos internacionais são sobremaneira diferenciados das experiências brasileiras, onde o relacionamento com os egressos ainda é incipiente e pouco desenvolvido (QUEIROZ, 2014). As pesquisas com egressos do ensino superior brasileiro partem geralmente de iniciativas de pesquisadores autônomos que atuam de acordo com a sua área de interesse, ou seja, no âmbito de um determinado curso ou de uma IES isoladamente, conforme foi possível constatar em diversas fontes literárias (TEIXEIRA; GOMES, 2004; LOUSADA; MARTINS, 2005; MACHADO, 2010; GUIMARÃES; SALLES, 2012; MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2015; CARNEIRO; SAMPAIO, 2016; MATTOS, 2016).

Estas percepções subsidiaram a delimitação do campo de investigação e estabelecem as premissas norteadoras da pesquisa, alinhadas a um propósito maior, pois “quanto mais proposições específicas um estudo contiver, mais ele permanecerá dentro de limites exequíveis” (YIN, 2001 p. 31). A adoção da sequência de objetivos específicos supracitados direciona a pesquisa para o desenvolvimento de estratégias aplicáveis no desenvolvimento de um sistema de acompanhamento de egressos na UFFS, respeitando as singularidades esta instituição. Portanto, a exploração dos sistemas brasileiros e internacionais nesta pesquisa tem como finalidade específica atender aos seus objetivos, ou seja, auxiliar na proposição de diretrizes para a captação de informações sobre os egressos.

⁸ Agência de Estatísticas Sobre o Ensino Superior (traduzido pela autora).

⁹ Projeto de Cooperação *Surveys* de Graduação. Para mais informações consultar: <<http://koab.uni-kassel.de/was-ist-koab/stand-des-projektes.html>>

No que se refere à oportunidade, a exploração desse campo foi instigada pela constatação da inexistência de um sistema de acompanhamento de egressos em atividade na UFFS e da possibilidade de sua adoção. Como essa pesquisa é uma contribuição para o desenvolvimento e operacionalização desse sistema, o momento é oportuno para a sua realização, uma vez que a UFFS é uma instituição nova, com apenas sete anos decorridos de sua fundação, contendo poucas turmas de graduação já formadas, o que facilita a realização desta pesquisa, bem como a importação das informações de seus egressos para o banco de dados a ser desenvolvido.

Quanto à viabilidade, a implantação desse sistema está condicionada à importação dos dados do sistema de registro acadêmico gerenciado pela Diretoria de Registro Acadêmico (DRA), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). Para que a alimentação do banco de dados dos egressos dos cursos de graduação seja realizada a partir do SGA é necessário conhecer as peculiaridades desse sistema e a possibilidade de sua integração a um sistema de acompanhamento de egressos. Nesse sentido, uma das dificuldades levantadas por Queiroz (2014) na importação dos dados de um sistema acadêmico é a desatualização do banco de dados, uma vez que os mesmos são alimentados durante o período de permanência do aluno na instituição. Para minimizar o impacto decorrente desse fato é importante se evitar que transcorra um longo período entre a diplomação dos alunos e o desenvolvimento do sistema de acompanhamento de egressos.

A integração entre o SGA e o sistema de acompanhamento de egressos a ser implantado é uma prerrogativa de eficiência, pois facilita a sua gestão, dispensando a intervenção humana para a adição dos dados preliminares dos alunos inseridos no banco de dados por ocasião da conclusão de seu curso de graduação. Nas universidades que adotaram o Portal do Egresso como ferramenta para a captação de informações, os dados dos estudantes cadastrados nos sistemas acadêmicos da pós-graduação são explorados para a avaliação pela maior facilidade de alimentação devido à sua disponibilidade no interior da IES. Contudo, essa alternativa não pode ser utilizada na UFFS, pois a universidade ainda não possui um sistema de registro acadêmico no âmbito das secretarias desses cursos. Isso implica na necessidade de preenchimento voluntário dos dados por parte dos diplomados e dos estudantes de pós-graduação, podendo este também ser estimulado por meio de políticas de gestão de egressos (SILVA; BEZERRA, 2015).

Cabe destacar que nas pesquisas até então realizadas com os egressos na UFFS utilizou-se o método indutivo, ou seja, os

participantes foram convidados ou convocados a participar, devido à dificuldade de instigar os alunos a colaborar voluntariamente, o que se acredita ser justificado por não haver ainda uma política de acompanhamento de egressos que motive o envolvimento e a participação dos ex-alunos. A indução e a estimulação são deveras importantes, mas para garantir a alimentação contínua do banco de dados do sistema é necessário que haja também a adesão voluntária dos egressos, motivados por estratégias de gestão alinhadas com os seus interesses e necessidades.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho científico não é fruto do acaso, afinal fazer pesquisa não é simples, ao contrário, requer a apropriação de técnicas, conteúdos e experiências, sendo dependente da curiosidade e determinação do pesquisador (YIN, 2001; LAKATOS; MARCONI, 2003). Assim, a apresentação do tema desta pesquisa é inicialmente contextualizada com base nos aspectos que despertaram o interesse no seu desenvolvimento originando o problema a ser solucionado. A partir do estabelecimento dos objetivos que norteiam o desenrolar das ações propostas para solucioná-lo, os pressupostos que justificam a pesquisa e os caminhos direcionadores para o alcance dos objetivos, o que requer a escolha de técnicas científicas apropriadas, no âmbito de uma determinada delimitação. Neste sentido é que se apresenta também a estruturação deste trabalho, de forma que possibilite a orientação à leitura e a apropriação dos resultados para sua aplicação prática, principal finalidade deste relatório.

Assim sendo, essa dissertação está dividida em cinco capítulos sendo que o primeiro, já detalhado, encerra-se neste tópico. Na sequência, o capítulo dois reúne conceitos teóricos considerados necessários para orientar a investidura no contexto prático, contemplando estudos nas áreas de tecnologia e sistemas de informações, educação superior, além de universidade e egressos.

Prosseguindo, no capítulo três são contextualizados os procedimentos metodológicos que conferem o rigor científico requerido pela pesquisa, que é de cunho exploratório, descritivo, bibliográfico e documental, com levantamento de dados quantitativos por meio de questionário estruturado, e análise qualitativa no formato de um estudo de caso. A pesquisa visa desenvolver estratégias de aplicação prática no âmbito da UFFS.

No capítulo quatro o texto descreve o cenário da investigação, trazendo a abordagem para a conjuntura empírica onde a problemática se insere, adicionando os elementos que poderão solucioná-la. Nesta parte da pesquisa é apresentada a UFFS, seu perfil institucional, a estrutura, seu modelo de gestão, as informações que colhe e detém sobre seus alunos no SGA, o perfil dos egressos que vem formando e a caracterização dos seus interesses na participação em um sistema de acompanhamento de egressos. Com base nestas informações serão propostas diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS.

Por fim, os pressupostos que envolvem a pesquisa são retomados no capítulo cinco onde são evidenciados como os objetivos traçados no capítulo inicial foram alcançados, os encaminhamentos necessários para a implantação das ações propostas e algumas sugestões para dar continuidade às pesquisas científicas nesta área do conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

As motivações que ensejaram a realização desta pesquisa surgiram com a imersão em elementos teóricos resultantes de experiências práticas, as quais foram introduzidas na pesquisa com vistas a gerar um maior aprofundamento do tema e encontrar os elementos necessários para modelar a proposição que se deseja realizar.

A apresentação deste capítulo foi organizada partindo de pressupostos gerais que impactam sobremaneira a gestão das organizações contemporâneas, das mais dinâmicas até as mais conservadoras, a exemplo das universidades públicas. A informação é o elo que une as pessoas, as empresas e os governos ao redor do mundo. Portanto, a abordagem teórica inicia descrevendo a importância da informação no processo de gestão, contemplando os sistemas de informações e as redes de relacionamento para em seguida adentrar na conjuntura da educação superior e da universidade. Como o foco da pesquisa é uma IES pública, não há como declinar de percorrer o processo histórico de formação da universidade brasileira desde a origem dos modelos que a constituiu, voltando-se especialmente as universidades públicas e seu sistema de gestão.

Com esse arcabouço teórico foi possível demonstrar a relevância da informação na gestão universitária detalhando em seguida a participação dos egressos na vida da universidade. Nesta fase da pesquisa foi necessário recorrer a experiências práticas de acompanhamento de egressos consolidadas que pudessem referendar a pesquisa de campo e embasar a solução do problema de pesquisa. Os sistemas de acompanhamento de egressos europeus foram consultados por se aproximarem mais da realidade brasileira do que os sistemas norte-americanos no que se refere à sua finalidade.

O enfoque teórico desse tópico apresenta a concepção do egresso como fonte de informações para a gestão universitária e na sequência o delineamento das informações estratégicas consideradas necessárias em um sistema informatizado de acompanhamento de egressos. Retomando a abordagem prática, são demonstradas ações de acompanhamento de egressos aplicadas no sistema de educação superior brasileiro. Algumas destas experiências podem ser úteis para a construção das políticas de acompanhamento de egressos da UFFS e de outras IES congêneres que pretendem investir nesta prática.

2.1 A INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Ao analisar os desafios gerenciais para o século XXI, Drucker (1999) destacou a estratégia competitiva, a liderança, a criatividade, o trabalho em equipe e a tecnologia como os principais condicionantes do sucesso da gestão organizacional. Transcorridas quase duas décadas desta prospecção observa-se que estes desafios estão muito presentes no cotidiano das organizações, independentemente do seu tamanho e da sua constituição jurídica - pública ou privada.

Esses desafios para a gestão das organizações resultam principalmente da evolução tecnológica e dos meios de comunicação que provocou modificações nos sistemas sociais, econômicos e culturais, uma vez que as transformações sociais, presentes em todas as áreas do conhecimento, interferem em todos os sistemas organizacionais, que estão interligados entre si (DRUCKER, 1999).

A informação torna-se então um dos bens mais valiosos para as empresas, pois está atrelada a praticamente todas as atividades ou processos que ocorrem no seu ambiente interno e externo (SILVA *et al.*, 2016a). O sistema capitalista voltado ao mercado globalizado, com avanços tecnológicos crescentes e cada vez mais rápidos, possibilitou o acesso facilitado às tecnologias de informação e comunicação (TICs), interligando diversas partes do mundo ao mesmo tempo e impulsionando a competitividade nos negócios. O que era multinacional passou a ser transnacional (DRUCKER, 1999).

Na visão de Drucker (1999, p. 32) informações “são dados interpretados, dotados de relevância e propósito”. Essa concepção se encaixa perfeitamente nos objetivos desta pesquisa, onde se pretende subsidiar por meio de informações estratégicas o processo de planejamento e avaliação institucional em uma IES pública.

O surgimento da informação como ciência na opinião de Barreto (2002) está atrelado às diversas conquistas do homem em seus processos inovativos, especialmente no que tange aos avanços tecnológicos do século XX como o surgimento do computador, as descobertas nucleares como a bomba atômica, a penicilina, entre outras. Observando essas inovações, percebe-se que a informação está presente nas diferentes áreas do conhecimento, e que a tecnologia é um de seus potencializadores, um dos recursos mais modernos para a gestão da informação devido à capacidade de propagar com grande intensidade os

fluxos de informações¹⁰ (BARRETO, 2002). Essas informações circulam em quantidades e frequências exorbitantes ao redor do planeta, permitindo, com o uso da Tecnologia da Informação (TI), que sejam interligadas, coletadas, armazenadas e disseminadas (LAUDON; LAUDON, 2010; MAÑAS, 2010).

A TI é um importante mecanismo de acesso à informação e o bom gerenciamento de seu uso pode ser um grande diferencial na gestão organizacional e na tomada de decisões (SILVA *et al*, 2016a). Fetzner e Freitas (2007, p. 3) avaliam que:

A Tecnologia da Informação (TI) vem revolucionando profundamente as estruturas de trabalho e da sociedade em geral. Ela está intimamente associada à reformulação do sistema capitalista de produção, que caracterizou as últimas décadas do século XX e para a qual o desenvolvimento tecnológico deu suporte. Ao esboçar cenários no mundo do trabalho, portanto, é indispensável referir como a tecnologia, sobretudo a partir dos anos 90, impacta profundamente a sociedade e o campo das organizações em particular.

Apesar de a tecnologia estar presente em todos os segmentos da sociedade, o potencial das TICs ainda não é devidamente explorado. A disponibilidade tecnológica por si só ainda não é suficiente para gerar informação de qualidade, aquela que é útil para os processos decisórios. A gestão da informação exige mais do que a instalação de tecnologia, depende de atitudes capazes de influenciar comportamentos e desenvolver o processo comunicativo na organização (MAÑAS, 2010).

De acordo com Calazans (2006, p. 64):

A informação organizacional possui características e dimensões específicas. Um de seus segmentos é a informação estratégica, que tem como principal objetivo o uso de dados, informação e conhecimento para agregação de

¹⁰ Barreto (2002) diferencia a abordagem da ciência da informação da biblioteconomia por entender que esta prioriza o fluxo interno da informação a seu sistema enquanto a primeira enfatiza com maior intensidade as externalidades desse fluxo interno.

valor a produtos e/ou serviços, garantindo a sobrevivência da organização aos desafios atuais.

A volatilidade dos fatos geradores de informações e a rapidez com que elas se movem no cotidiano, faz com que a qualidade das informações que uma organização detém e sua capacidade de processamento e gerenciamento definam a sua sobrevivência no mercado, a superação de suas fragilidades ou sua sobreposição frente aos desafios presenciados no cenário competitivo em que se insere.

Entre os elementos determinantes no processo de transformação da informação obtida dos dados em informação estratégica estão as pessoas e a tecnologia. A versatilidade ou a resistência das pessoas em explorar a tecnologia determinam o posicionamento da organização diante das mudanças ambientais que interferem no seu processo de gestão. A cultura organizacional é inclusive o fundamento de escolha do tipo de tecnologia a ser utilizado. Portanto, “sem efetivo envolvimento das pessoas dificilmente o valor potencial de uma tecnologia será alcançado” (FETZNER; FREITAS, 2007 p. 6).

Por outro lado, “é por meio da informação produzida, com a ajuda de um sistema de signos, que o homem procura relatar sua experiência vivenciada para outras pessoas; espalhar a outros sua experiência, que foi experimentada só por ele” (BARRETO, 2002, p. 71). O compartilhamento de informações, que ocorre através do processo de externalização, transforma a informação em conhecimento passível de aplicabilidade nos processos organizacionais. A informação é a base de sustentação do conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

A informação evoluiu no decorrer da história, modificando significados e impactando indivíduos, sociedades e organizações. O uso de informações estratégicas nas organizações passou a ser compreendido como um fator de controle e gerenciamento, auxiliando nos processos de tomada de decisão (CALAZANS, 2006).

Neste sentido, verifica-se que para sua utilização de forma efetiva é preciso um gerenciamento adequado, com a identificação dos processos organizacionais e do tipo de informação existente e necessária para sua operacionalização. Para ser considerada estratégica, a informação tem que ser aplicável, caso não o seja, seu valor será inexpressivo. Portanto, a qualidade da informação depende dos objetivos organizacionais, da obtenção de dados confiáveis junto às fontes consideradas importantes e da capacidade de sistematização destes dados.

Os sistemas de informação são mecanismos utilizados para a captação e processamento de informações, agregando valor a elas de acordo com as finalidades e o contexto organizacional em que estão inseridos. Quanto melhor for a estruturada da rede de relacionamentos utilizada para a captura de dados, maior é a efetividade do sistema de informações.

2.1.1 Sistemas de informações e redes de relacionamento

Os sistemas de informações são conceituados por O'Brien (2011, p. 06) como “um conjunto organizado de pessoas, hardware, software, redes de comunicação e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização”. Os sistemas de informação são os principais recursos que a empresa dispõe para criar novos produtos e serviços. A adoção desses sistemas é imprescindível para a concretização da relação entre os diversos ambientes de uma organização, seus fornecedores, parceiros externos e clientes. Eles estão entre as ferramentas mais importantes para elevar os índices de eficiência e produtividade nas empresas contemporâneas como sinônimos de excelência operacional na tomada de decisão (LAUDON; LAUDON, 2010).

A implantação de um sistema, na visão de Mañas (2010, p.101), “leva a identificar sempre um processo de planejamento com objetivos previamente determinados. Esses objetivos têm de ser externos ao sistema e serão os que façam referência ou o relacionem com o ambiente”. Portanto, para que a arquitetura de informações seja adequada e as informações estejam disponíveis no momento em que se pretende utilizá-las é necessário conhecer as finalidades de uso do sistema, as demandas vinculadas a ele e os “produtos” que se espera obter com a sua operação (SILVA *et al*, 2016a).

Queiroz (2014, p. 68) lembra que “os sistemas de informação são criados para atender as necessidades e as demandas dos usuários, muitas vezes, ainda não identificadas, uma vez que nem sempre os usuários são, de fato, usuários do sistema, mas sim usuários em potencial”, o que não pode ser ignorado durante o planejamento de sua arquitetura, que será projetada de acordo com as finalidades pretendidas, reservando espaço para adequações e suplementações conforme forem surgindo novas demandas e produtos que ele deverá atender.

Considerando suas possíveis finalidades de uso, os sistemas de informações podem ser de diversos tipos. Nesta abordagem, a tipologia de sistema considerada adequada é o Sistema de Informação Gerencial

(SIG). Sobre esse sistema, Oliveira (2002, p. 39) afirma que o SIG “é o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, proporcionando, ainda, a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados”.

Acerca da utilização do SIG, Stair (1998, p. 278) diz que sua função “é ajudar a empresa a alcançar suas metas”, fornecendo aos seus gestores “detalhes sobre as operações regulares da organização, de forma que possam controlar, organizar e planejar com mais efetividade e com maior eficiência”.

Rodrigues e Rodrigues (2002, *apud* FETZNER; FREITAS, 2007) elencam as características comuns que levaram as empresas contemporâneas à migração do modelo organizacional tradicional para o moderno. Destaca-se aqui a mudança relacionada à tecnologia que migrou da criação de ferramentas para automação e auxílio à memória, no modelo tradicional, para a adoção de ferramentas para aumentar a colaboração e *networks*, no modelo contemporâneo. Essa mudança de comportamento causada pela tecnologia denota a importância das redes de relacionamento no contexto organizacional.

As redes de relacionamento são pautadas em sistemas de informações interativos, que possibilitam a comunicação de forma bilateral, ou seja, ela ocorre nos dois sentidos. Com os recentes avanços dos aplicativos móveis a forma de se estabelecer relacionamentos virtuais evoluiu consideravelmente, sendo que um indivíduo pode se comunicar do lugar em que se encontra com diversas pessoas em diversas partes do mundo simultaneamente a um custo razoavelmente baixo. Essa nova tendência possibilita também, com o uso da tecnologia, que essas relações sejam colaborativas, onde diversos atores, de diversos lugares podem interagir entre si ao mesmo tempo, criando vínculos de colaboração mútua para a construção de novos projetos e processos ou a solução de problemas de interesse coletivo (MANTOVANI; MOURA, 2012).

Essa maneira diferenciada de se comunicar transformou também os sistemas organizacionais, onde a interação entre os diversos atores que compõem esse sistema é um de seus indicativos de sucesso. No ambiente empresarial, por exemplo, os canais de relacionamento com os clientes são determinantes para destacar a organização no mercado frente à competitividade da economia globalizada. Para Miklos (2014, p. 115), “construir redes significa apostar em relações humanas articuladas entre pessoas e grupos, que no debate das diferenças, possam ajustar intenções mais coletivas e produtivas para todos”. As decisões tomadas em conjunto tendem a ser mais proveitosas, pois a percepção de agentes

envolvidos nas diversas dimensões de um mesmo contexto podem trazer visões e contribuições que não poderiam ser visualizadas de um único ângulo.

Os serviços públicos também foram impactados pelo uso da tecnologia nos últimos anos, especialmente no que se refere à gestão operacional interna, como os programas sociais, os processos de compras e licitações, a gestão orçamentária, entre outros. Com a crescente demanda por eficiência e transparência na gestão pública, os sistemas de informação se apresentam como ferramentas de integração dos processos de gestão em nível nacional, culminando na prestação de serviços públicos com maior celeridade e economicidade (BERGUE, 2011).

A predominância de características do modelo de gestão burocrático – que lhe confere estabilidade e conservadorismo diante das mudanças do ambiente externo – faz com que o setor público ainda não acompanhe as tendências e transformações cada vez mais rápidas e abrangentes do mercado tecnológico. No entanto, não há como coibir as interferências dessas transformações nas instituições públicas, onde são tão avassaladoras como ocorrem no meio empresarial (BERGUE, 2011; DENHARDT, 2012).

A presença da tecnologia na esfera pública está cada vez mais presente na forma de sistemas de processamento de dados gerenciados pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) e canais de relacionamento com os usuários, como o *e-government*, por exemplo, que é uma ferramenta de comércio eletrônico utilizada para disseminar informações e serviços públicos aos cidadãos (TURBAN; RAINER; POTTER, 2007) e o Portal da Transparência, onde podem ser obtidas diversas informações de interesse público.

Contudo, os investimentos em TI nas instituições públicas brasileiras ainda são baixos devido às limitações da gestão em contratar soluções tecnológicas de alto valor agregado. Os centros tecnológicos brasileiros recebem poucos investimentos públicos, sendo financiados em sua maioria com recursos insuficientes, provenientes de fundos especiais e da iniciativa privada, por intermédio da celebração de contratos e convênios para o desenvolvimento de projetos inovadores nas áreas de interesse do mercado (GUSSO, 2008; SCHWARTZMAN, 2008). Assim, apesar dos investimentos já realizados, muitos sistemas não atendem satisfatoriamente às demandas a eles acopladas.

Um tema em voga nesse contexto é a terceirização da gestão da informação do setor público para ser gerenciada pelo setor privado, o que acredita-se que supriria a incapacidade de desenvolvimento interno

de sistemas de informação pelos órgãos de governo. A aprovação da Lei 13.429, de 31 de março de 2017 fortaleceu as discussões em torno desta questão, que são, por vezes, polêmicas e fogem ao escopo desta abordagem. Portanto, aqui resta destacar que é necessário proceder melhorias continuamente nos processos de gestão dos serviços públicos, e enquanto as soluções de longo prazo não podem ser materializadas, é preciso buscar alternativas com os recursos que estão disponíveis e podem ser explorados dentro dos limites que a burocracia impõe.

A participação externa ou participação social nos processos de gestão pública apesar de serem recentes demonstram que a gestão em redes está se desenvolvendo com grande ímpeto. A criação de canais de interação é uma forma de estabelecer pontes entre o governo e a sociedade, fomentando uma gestão democrática, participativa e alinhada com as necessidades dos usuários, pois sem que haja envolvimento é impossível direcionar os rumos da gestão para as reais expectativas da sociedade, pelo fato destas permanecerem desconhecidas (DENHARDT, 2012).

Criar e desenvolver relacionamentos também é uma condição fundamental para a universidade. Estar atento para inovar é condição essencial para a sua sobrevivência (JACOSKI, 2011). A universidade como ambiente de produção e circulação de conhecimentos deve manter-se alinhada com as expectativas dos segmentos que estão à sua volta, caso contrário, não conseguirá cumprir o seu papel social e apresentar resultados efetivos.

Ao analisar o processo histórico atrelado ao desenvolvimento destas instituições e seus modelos de gestão, observa-se que ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas, especialmente em países que se encontram em desenvolvimento como o Brasil. Nem sempre é possível escolher o caminho certo entre as encruzilhadas que se apresentam, pois muitas vezes seguir o rumo de outros modelos não é suficiente para suplantiar as necessidades de desenvolvimento da educação superior brasileira (SCHWARTZMAN, 2008). Contudo, com base nas experiências vivenciadas por outros países podem ser construídas alternativas eficientes de gestão, capazes de tecer rumos e estratégias alinhadas às expectativas deste contexto educacional.

2.2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A UNIVERSIDADE

Desde o seu surgimento, nas abadias europeias, por volta do século XVI, a principal finalidade da universidade ocidental está voltada à disseminação de conhecimento e à manutenção da cultura. Na Idade

Média, o objetivo da universidade era produzir e difundir o conhecimento filosófico e as descobertas científicas, com prioridade para humanismo e o teocentrismo. Esse modelo perdurou até o início do século XIX, onde, com a iminência das grandes guerras, as universidades passaram a se dedicar a outras áreas do conhecimento, como o desenvolvimento científico, a indústria bélica e a agricultura. Isso propiciou sua expansão pelo mundo ocidental ganhando importância e se transformando frente aos novos cenários econômicos e políticos (KERR, 2005).

Não obstante, Melo (2002, p. 34) destaca que “universidade é uma expressão que se tornou consenso universal, do norte ao sul do planeta. Qualquer ser humano que tenha o mínimo de relação com a sociedade conhece seu significado”. Cabe destacar, no entanto, que existem diversas configurações de universidades, entre elas pode-se citar as universidades de ensino, de arte e cultura, de pesquisa, as universidades virtuais e as corporativas.

No modelo universitário europeu, por exemplo, predomina o ensino superior público, enquanto a universidade americana é constituída principalmente por instituições de ensino privadas, contemplando apenas algumas poucas universidades públicas que despontam como referência na área da pesquisa (SANTOS, 2008). Estes modelos internacionais exerceram influência no processo histórico de expansão e evolução do ensino superior brasileiro.

A expansão da universidade norte-americana durante o Século XIX deu-se com o advento das revoluções democráticas, científicas e tecnológicas aliado aos grandes investimentos públicos, que logo a transformaram de um modelo pautado na relação professor-aluno, dedicado exclusivamente ao ensino em um ambiente propício ao desenvolvimento da pesquisa, que modificou sobremaneira a estrutura da universidade, seguindo as premissas do modelo humboldtiano alemão. A formação de grandes centros tecnológicos, a potencialização da interface com a indústria e o aumento da participação das mulheres, dos adultos e das minorias constituíram fatores determinantes para a sua evolução, transformação, e imersão na sociedade. Neste ambiente, as atividades de extensão também passaram a ser supervalorizadas, dando ênfase ao tripé de sustentação da universidade contemporânea (KERR, 2005).

A estrutura da universidade norte-americana é composta por *colleges* e universidades de pesquisa com renome internacional. O transnacionalismo é uma de suas características marcantes, de forma que, por meio da tecnologia, seus cursos são oferecidos em diversas

partes do mundo, bem como estudantes do mundo todo buscam sua formação em universidades norte-americanas. Isso faz com que haja um alto nível seletividade no ingresso nestas instituições (SANTOS, 2008; ALMEIDA FILHO, 2008; CHRISTENSEN; EYRING, 2014).

Por outro lado, a universidade europeia se desenvolveu de forma heterogênea, especialmente durante todo o século XIX até metade do século XX, sendo que:

Praticamente cada país do continente europeu adotou sua versão de sistema universitário diretamente gerado da universidade elitizada do século XVIII. A universidade de pesquisa inspirada na Reforma Humboldt consolidou-se na Alemanha e no Reino Unido. Na França, a rede de universidades convivia com os *collèges* (muito distintos dos *colleges* norte-americanos), com as *écoles supérieures* e com as *écoles polytechniques*. Nos países mediterrâneos, em especial na Itália, seguiam-se ainda formatos setecentistas de formação profissional bacharelesca. Em Portugal, além disso, as diretrizes estruturais da universidade francesa pré-Reforma Bonaparte eram respeitadas (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 126).

A tentativa de padronizar esses modelos autônomos resultou no Processo de Bolonha que propôs um sistema unificado de ensino superior a ser adotado por todas as IES europeias, composto por uma estrutura curricular comum, incentivo à mobilidade acadêmica e a adoção de um sistema de avaliação e credenciamento (SANTOS, 2008; ALMEIDA FILHO, 2008).

Adentrando na conjuntura brasileira, Ristoff (2011, p. 25) ressalta que “o sistema de educação superior brasileiro, ao contrário da compreensão popular, não é composto exclusivamente por universidades”. A ideia de multiversidade usada por Kerr, (2005) para expressar a diversidade de influências dos modelos europeus na universidade americana, também serve para sintetizar essa perspectiva. Aqui, o prefixo “multi” está relacionado às diferentes configurações que essas instituições podem adquirir num contexto amplo, considerando aspectos de identidade e de formato, onde universidade passa a ser sinônimo de Instituição de Ensino Superior (IES), incorporando também

as faculdades e centros universitários (SCHLICKMANN; MELO, 2012).

Entretanto, a concepção de universidade expressa no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação (LDB) determina a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como condição obrigatória em sua configuração. A partir da aprovação da LDB, essa prerrogativa passou a diferenciar as universidades das demais IES que compõem o sistema universitário, as quais são chamadas de faculdades e centros universitários (BRASIL, 1996).

Sendo assim, as universidades representam uma pequena parcela do total de IES credenciadas junto ao MEC; a maioria das instituições em funcionamento compreendem pequenas faculdades isoladas que “não têm a obrigação de realizarem atividades de pesquisa ou extensão e não necessitam preocupar-se com mestrados, doutorados ou estudos aprofundados” (RISTOFF, 2011, p. 25).

Considerar essa diferenciação de formatos institucionais é sobremaneira importante nesta pesquisa, pois as transformações ocorridas no sistema universitário ao longo do tempo foram determinantes na modelagem do perfil dos egressos formados pelas IES de acordo com as suas diferentes configurações e finalidades, interferindo nos direcionamentos que devem ser adotados para a gestão e o acompanhamento desse público.

Enquanto o relacionamento com os egressos das faculdades pequenas pode ser fomentado por meio de ações estratégicas de marketing, as universidades públicas brasileiras (devido à complexidade de sua estrutura) precisam adotar mecanismos mais elaborados e estruturados de acordo com as peculiaridades e singularidades de cada instituição (LOUSADA; MARTINS, 2005; TEIXEIRA; MACCARI, 2014).

Cabe destacar que a universidade, em sentido restrito, possui diversas finalidades e desempenha diferentes papéis, o que interfere na sua forma de gestão. Como qualquer outra organização, essas instituições enfrentam desafios de governabilidade, e, portanto, requerem uma gestão comprometida e eficiente. Os estudos sobre gestão universitária possuem enfoque sistêmico, ignorando, muitas vezes, o fato destas organizações possuírem uma estrutura complexa, ampla e interdependente, que envolve aspectos diversificados e singulares, não podendo ser comparadas com as organizações empresariais administradas com base em teorias mecanicistas (SCHLICKMANN; MELO, 2012).

Portanto, para a elaboração de estratégias adequadas ao perfil de uma universidade pública federal é preciso primeiramente reconhecer o processo histórico da universidade brasileira e suas influências, valorizando suas características constitutivas e contextuais.

2.2.1 Expansão e evolução da universidade brasileira

A universidade brasileira desenvolveu-se tardiamente, a partir do início do século XX, com suas raízes fixadas nas premissas da escola escolástica lusitana e no modelo humanista tradicional, voltado ao ensino teocêntrico e a formação intelectual das elites. Como resultado de políticas de Estado, uma de suas principais influências foi o modelo funcionalista francês, ou napoleônico, voltado à formação dos membros da burocracia estatal (PAULA, 2002; ALMEIDA FILHO, 2008).

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, herança do modelo humboldtiano, e incorporada na educação superior brasileira por influência do modelo norte-americano – e um dos fatores que diferenciam a universidade das demais faculdades e centros universitários – ficou comprometida do decurso de mais de meio século devido à falta de autonomia universitária (PAULA, 2002; FÁVERO, 2006). Assim, as universidades brasileiras permaneceram, por muito tempo, limitadas financeiramente e direcionadas aos interesses das elites e governantes (FÁVERO, 2006). Essa dependência governamental (que permanece até hoje nas instituições públicas) fez com que o sistema de ensino superior não conseguisse, por muito tempo, extrapolar os limites internos das universidades.

Com a revolução industrial e tecnológica, a educação superior brasileira adotou um viés desenvolvimentista, influenciado por preceitos da escola norte-americana. Nos últimos 50 anos, é perceptível que as características do modelo norte-americano se sobrepuseram sobre o modelo francês e alemão nas universidades brasileiras (PAULA, 2002).

A reforma universitária de 1968, aprovada pela Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968 estabeleceu diversas mudanças estruturais no sistema educacional como a decadência da cátedra, a flexibilização do currículo dos cursos, o surgimento das universidades de pesquisa estruturadas por departamentos, o fortalecimento das atividades extensionistas e da aplicação do conhecimento na forma de serviços em geral (PAULA, 2002; GUSSO, 2008). Essas transformações suplantaram as premissas humanistas da ciência universitária desinteressada, substituindo-as por novas estratégias de cunho pragmático e utilitarista, de acordo com as imposições do regime de

governo vigente (PAULA, 2002; FÁVERO; LIMA, 2011). Michelotto (2011, p. 60) caracteriza essa nova concepção de universidade como “heterônoma, fragmentada e de cunho tecnocrático”.

Embora que nos anos de 1970 a universidade brasileira tenha sofrido com o cerceamento de sua liberdade de atuação, foi nesse período, após a reforma universitária de 1968, que a pesquisa e a pós-graduação ganharam impulso com mestrados e doutorados no estilo americano, instituídos principalmente durante o período de vigência do segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) (SCHWARTZMAN, 2008). A CAPES passou a ser reconhecida neste contexto como um sistema eficiente de avaliação da pós-graduação e uma agência de concessão de bolsas de pesquisa para docentes (ALMEIDA FILHO, 2008).

Essas ações desenvolvimentistas transformaram o perfil da universidade pública brasileira de instituições profissionalizantes para instituições de pesquisa, mas admitiram um ritmo mais lento a partir da década de 80 com a redução dos investimentos em pesquisa causada pelas sucessivas crises que assolaram a economia brasileira (SCHWARTZMAN, 2008; ALMEIDA FILHO, 2008).

Os anos de 1980 também marcaram o surgimento da avaliação institucional no âmbito do ensino superior, que foi posta em prática a partir da década de 90 com vistas a aferir os resultados apresentados pelas IES num cenário predominantemente dominado por políticas públicas neoliberais (GOMES, 2003).

As carências educacionais causadas pela crise econômica que se desencadeou nesse período foram percebidas como um entrave para o crescimento do Brasil, levando o governo a adotar medidas de expansão da oferta de ensino superior e, conseqüentemente, ampliar seu acesso. A reforma gerencial de 1995 contribuiu para esse processo com medidas administrativas de desregulamentação e enfrentamento à insuficiência de recursos financeiros, que culminaram na abertura à expansão do ensino superior privado (MANCIBO; VALE; MARTINS, 2015).

Com a explosão do ensino privado, cujos cursos voltaram-se às demandas do mercado competitivo, respaldados pelo governo federal, “a avaliação se tornou um instrumento importante para informar o mercado de trabalho a respeito da qualidade e do tipo de capacitação profissional que os cursos estavam oferecendo” e apontar as IES “mais ajustadas às exigências da economia” (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 202).

Mesmo sendo objeto de críticas devido à adoção de métricas de mensuração de desempenho quantitativas e ranqueamento (BRITO, 2008), a avaliação apresentou-se como uma maneira eficiente de

mensurar os índices de alinhamento do ensino superior com as demandas do mercado competitivo, figurando também como um diferencial das IES no que se refere à inclusão de seus egressos no mercado de trabalho. Entretanto, o credenciamento desordenado de novas instituições privadas culminou em um aumento no número de faculdades isoladas que não conseguiram assegurar a qualidade do ensino prestado (ALMEIDA FILHO, 2008).

Para suplantar essas críticas, as mudanças no formato da avaliação do ensino superior propostas com a implantação do SINAES, em 2004, objetivaram trazer perspectivas mais qualitativas e aprofundadas como a autoavaliação e a avaliação externa, incorporando a participação de segmentos como a sociedade, mediante a inclusão dos egressos nos processos avaliativos, no âmbito das políticas de atendimento ao estudante (INEP, 2004).

Além das mudanças na avaliação, a reestruturação do ensino superior brasileiro no século XXI também se apresentou como uma tentativa de fortalecer a universidade pública, penalizada pelas políticas de desregulamentação econômica. A necessidade abertura do acesso à formação superior para as camadas sociais mais baixas direcionou as políticas educacionais a um processo de reforma com vistas à expansão da oferta de ensino público, a democratização do acesso, o desenvolvimento da pesquisa e da extensão, a interiorização e a internacionalização. Além de incentivos fiscais para a concessão de bolsas em instituições privadas, foram direcionados investimentos para estruturação das universidades públicas, implantação de novos *campi* e universidades, especialmente em regiões carentes e afastadas (MEC, 2014).

Esse conjunto de políticas levou o Brasil, a despontar entre os países com maior rapidez no avanço do ensino superior público em um curto espaço de tempo, mesmo com as deficiências que ainda apresenta no âmbito educacional (TREVISOL, 2016). Os incentivos fiscais concedidos pelo governo federal através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e a aprovação da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, também conhecida como Lei das Cotas, intensificou a adesão às políticas de ações afirmativas e modificou o perfil dos estudantes que ingressam nas universidades públicas, antes voltadas a um grupo específico, com alto poder aquisitivo e capacidade de se destacar na concorrência frente ao acirramento regime de acesso gerado pela insuficiência de vagas (RISTOFF, 2016). Consequentemente, a universidade também precisou

se reinventar para adequar-se às necessidades dos profissionais que está formando e devolvendo para o mercado de trabalho.

Não se pode esquecer que os rumos dessas políticas educacionais foram ditados especialmente pela necessidade de qualificação profissional em nível superior, o que instigou também a criação e da Rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), composta pelos IFETs. De acordo com o MEC, a expansão e a democratização do ensino superior brasileiro elevou os índices de crescimento da oferta de cursos, de matrículas e de profissionais formados a partir de 2003 (MEC, 2014). Entretanto, apesar dos investimentos realizados, as instituições públicas ainda enfrentam desafios como a dependência financeira do Estado, as limitações da educação básica, e a necessidade de adequação dos seus currículos às necessidades de inclusão dos egressos no mercado de trabalho (MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2015).

A análise de Almeida Filho (2008), acerca do modelo brasileiro de educação superior à luz dos modelos internacionais destaca sua incompatibilidade com os modelos norte-americano e europeu e pontua aspectos que foram incorporados nesta última reforma universitária. Com uma visão crítica, o autor menciona que a presença de premissas da escola escolástica em suas características constitutivas tornou esse modelo desatualizado e deficitário frente às expectativas da sociedade contemporânea. Para o autor, o surgimento da universidade brasileira, fundamentado nos princípios da universidade de Coimbra, preserva um perfil interno tradicionalista e conservador, ao passo que as influências das experiências educacionais internacionais adotadas nos processos de reforma da educação superior do século XX não alcançaram o sucesso esperado no que tange à modernização desse sistema universitário (ALMEIDA FILHO, 2008).

As diferenças culturais e ambientais são fatores cruciais neste contexto, pois os desafios da realidade europeia e norte-americana são diferentes do Brasil, onde as revoluções tecnológicas e a própria universidade chegaram tardiamente. De um lado, a conjuntura econômica e social e cultural do país mostra que a universidade brasileira não pode aderir integralmente às estratégias de outros modelos não apenas pela falta de autonomia, mas por uma questão de sustentabilidade e de reconhecimento perante a sociedade. Países em desenvolvimento como o Brasil ainda precisam desenvolver mecanismos de imersão na sociedade para enfrentar suas disparidades econômicas e problemas sociais (GUSSO, 2008).

Por outro lado, as transformações causadas pela globalização apontam para a necessidade de incorporação de elementos dos modelos internacionais, que com as devidas adaptações, podem mostrar-se eficientes em áreas como o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão, na assistência aos estudantes, na avaliação institucional e no direcionamento dos cursos para as necessidades do mercado de trabalho. Esse foi um dos motivos que impulsionaram a análise de diversas experiências educacionais nesta pesquisa.

Não se pode esquecer que, apesar das limitações que apresenta, o sistema de ensino superior brasileiro é considerado como referência de qualidade para diversos países da América do Sul, mesmo preservando o seu perfil conservador, no que se refere ao sistema de acesso e a estrutura pedagógica (JACOSKI, 2011).

A superação dos desafios e limitações que ainda apresenta perpassa o contexto da gestão universitária, onde a informação exerce papel fundamental, uma vez que as transformações externas à universidade geralmente ocorrem com maior rapidez que a sua capacidade de ação. Esse panorama faz com que essas instituições tenham que buscar alternativas eficazes para a melhoria contínua de seus processos de gestão.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

A revolução da informação, da tecnologia e do conhecimento interligou todas as partes do mundo gerando transformações cada vez maiores e mais rápidas em todos os segmentos da sociedade. Na concepção de Santos (2008), a chamada sociedade da informação fez com que as nações desenvolvidas passassem a ditar regras a serem seguidas pelas demais. As universidades passaram a entrar em crise neste contexto, onde as mudanças foram impostas de fora para dentro. Estas instituições até então vistas como espaços criativos de desenvolvimento do saber passaram a ser concorrer com outras fontes de informação e conhecimento.

Tudo isso obriga o conhecimento científico a confrontar-se com outros conhecimentos e exige um nível de responsabilização social mais elevado às instituições que o produzem e, portanto, às universidades. À medida que a ciência se insere mais na sociedade, esta insere-se mais na ciência.

A universidade foi criada segundo um modelo de relações unilaterais com a sociedade e é esse modelo que subjaz à sua institucionalidade atual. O conhecimento pluriversitário substitui a unilateralidade pela interatividade, uma interatividade enormemente potenciada pela revolução nas tecnologias de informação e de comunicação (SANTOS, 2008, p. 43).

A era da informação trouxe desafios para a gestão universitária, exigindo “uma formatação modificada em relação ao contexto tradicional utilizado por muitos anos por esta instituição que produz fortes características de ser incondicionalmente tradicional” (JACOSKI, 2011, p. 4). Os sistemas educativos tiveram que evoluir e se adaptar às demandas de mercado, incluindo as ferramentas tecnológicas em suas práticas, alcançando maiores proporções de estudantes e ampliando as regiões de abrangência das instituições de ensino.

A informação é o elo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, e sua disponibilidade depende da capacidade de seu gerenciamento em bancos de dados que possam centralizá-la e propagá-la. A TI permite a exploração de ferramentas de relacionamento, tais como *sites* institucionais adequados para troca de informações com a comunidade acadêmica, portal do egresso e comunicação direta com a sociedade, ambiente colaborativo com ferramentas de comunicação como blogs, postagens automatizadas, criação de ambientes virtuais internamente, entre outros (JACOSKI, 2011).

A construção de sistemas de informações para auxiliar nas atividades de planejamento e gestão dos diversos assuntos que contornam a administração universitária é fundamental nas IES (QUEIROZ, 2014). A atuação das universidades tem como prerrogativa preencher as lacunas de carências e desigualdades sociais e impulsionar o desenvolvimento econômico. Esses resultados não são frutos de direcionamentos aleatórios, mas de atitudes concretas e bem definidas.

Os processos de planejamento dependem de informações confiáveis capazes de permitir a identificação dos pontos fortes e fracos do ambiente interno e também as oportunidades e ameaças que circundam as organizações, em sentido estrito, as universidades. Nesse aspecto, Minogue (2003, p. 43) enfatiza que “o verdadeiro planejamento estratégico exige o exame da realidade externa à organização a fim de identificar áreas mais promissoras ou futuras oportunidades”.

Ao abordar as mudanças que poderiam ser adotadas pelas universidades no tocante às ações de marketing estratégico, Kalsbek (2003) relata que o relacionamento apresenta-se como uma tendência crescente e eficiente para alcançar a população cujas características alinham-se com a missão e o perfil institucional. Mesmo que as finalidades sejam diferenciadas, as ações de marketing estratégico são necessárias tanto nas IES públicas quanto nas comunitárias e particulares.

Além de externalizar a sua cultura, a construção de uma imagem positiva perante a sociedade é fundamental para a captação de novos alunos e para despertar o interesse de investidores em celebrar parcerias para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, programas de estágio, bem como facilita a contratação dos profissionais formados pela universidade (MINOGUE, 2003).

As informações necessárias para a elaboração desse tipo de estratégias provêm da construção e manutenção de grandes bancos de dados informatizados. As principais fontes de informações sistematizadas para o direcionamento das ações de planejamento e marketing estratégicos são provenientes do processo de avaliação institucional (KALSBEK, 2003).

A informação configura-se como diferencial na política de avaliação institucional, trazendo conceitos mais próximos da realidade. Quanto mais fontes de informação a gestão possuir, maior será a qualidade da avaliação, especialmente quando os usuários estiverem entre os seus produtores e transmissores.

No campo da avaliação, a implantação do SINAES foi ao encontro dos desafios que se apresentavam na educação superior procurando superar as deficiências observadas nos métodos avaliativos anteriores com a adoção de novas métricas para o processo de avaliação. A autoavaliação passou a integrar esse rol de mudanças que foram implantadas, onde os indicadores pautados em dados estatísticos resultantes de uma prova de avaliação de “desempenho” acadêmico seriam substituídos por índices qualitativos de “aproveitamento” acadêmico (DIAS SOBRINHO, 2010). Neste contexto, destaca-se o papel da autoavaliação como instrumento focado nas potencialidades e fragilidades de cada instituição, visando o processo de crescimento e melhoria contínua.

Além de servir para identificar as fragilidades e potencialidades da instituição seguindo o rol de indicadores do SINAES “a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dele resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises,

críticas e sugestões” (INEP, 2004, p. 6) que possibilitarão proceder melhorias na qualidade do ensino ofertado. Para alcançar os objetivos da avaliação interna ou autoavaliação, Brito (2008, p. 842) lembra que é necessária “a garantia de participação de todos os segmentos envolvidos: corpo docente, discente e técnico-administrativo e também representantes da sociedade civil,” em consonância com os preceitos da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

A avaliação interna fornece subsídios para a avaliação institucional, que se completa com realização da avaliação externa. Entre as dimensões, grupos de indicadores e indicadores utilizados na avaliação institucional após a implantação do SINAES, os egressos integravam o item 9.3 da nona dimensão avaliativa prevista no art. 3º da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que incorpora as Políticas de Atendimento aos Estudantes, sendo estratificada em: Políticas de Acompanhamento do Egresso e, Programas de Educação Continuada voltados para os egressos.

A convergência entre as dimensões avaliativas do SINAES é pontuada por Machado (2010, p. 44). O autor ressalta que o acompanhamento de egressos extrapola os limites desta dimensão e

está fortemente associado às dimensões referentes à missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), à comunicação com a sociedade, à responsabilidade social, especialmente quanto à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social, assim como a política para o ensino (pós-graduação, pesquisa e extensão).

Entretanto, o fato da política de acompanhamento de egressos constar no núcleo de temas optativos, entre os indicadores de avaliação e não ser compreendida para além desta perspectiva, pode ser uma das justificativas para não ser valorizada de forma contundente pela maioria das IES brasileiras (LOUSADA; MARTINS, 2005; QUEIROZ, 2014).

Com a aprovação da Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014, a inclusão dos egressos nos processos de avaliação institucional da educação superior se revestiu de uma importância maior, pois os indicadores que compunham as 10 dimensões avaliativas expressas no art. 3º da Lei do SINAES foram modificados e os egressos passaram a compor os indicadores que integram os cinco eixos avaliativos estabelecidos nessa portaria, com dimensões e indicadores diferenciados que passaram a ser observados no momento da avaliação externa. Os

egressos estão inseridos no eixo 3 – Políticas Acadêmicas deste instrumento, em dois indicadores de avaliação: o 3.11 – Política e ações de acompanhamento dos egressos e o 3.12 – Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico. Esse eixo contempla um dos maiores pesos da avaliação institucional, especialmente para fins de credenciamento das IES junto ao MEC.

Mesmo assim, persiste a preocupação levantada por Paul (2015), de que o Brasil ainda não tenha observado as experiências internacionais no que se refere à inclusão dos egressos no processo avaliativo, pois “embora algumas pesquisas tenham sido realizadas (...) e os “Portais do Egresso” tenham proliferado nos últimos anos, os estudos de egressos continuam esporádicos, pouco utilizados e com insuficiências metodológicas” (PAUL, 2015, p. 309).

A necessidade de valorização das percepções dos egressos na avaliação baseia-se no fato de que esses atores constituem-se fonte de informações imparciais e precisas sobre os processos educativos, uma vez que sua contribuição é espontânea devido à inexistência de vínculo de dependência com a instituição (LOUSADA; MARTINS, 2005).

Os autores Silva e Bezerra (2015) compartilham dessa visão destacando o potencial das informações externas, provenientes daqueles que já passaram pelo ciclo de formação na IES. Nesse sentido,

as informações prestadas pelos egressos sobre a sua formação e percepção são fundamentais na concretização de um processo avaliativo que consolide as qualidades da instituição, a busca constante por melhor qualidade e no atendimento das expectativas da sociedade. São necessárias contínuas avaliações, que possibilitarão a identificação das exigências constantes do mercado de trabalho e os consequentes ajustes nas propostas político-pedagógicas, numa busca frenética pela melhor qualificação e formação acadêmica (SILVA; BEZERRA, 2015 p. 14).

Considerando a importância da informação para o processo de avaliação institucional e que os egressos constituem uma fonte de informações que não pode ser ignorada devido às possibilidades de identificação de aspectos que o ambiente interno não pode responder para a gestão (LOUSADA; MARTINS, 2005), esse tema será tratado na sequência de forma que seja possível compreender como os egressos

podem contribuir sendo fonte de informações para a gestão universitária e participar nos processos de gestão.

No tópico seguinte será abordada a participação dos egressos na vida da universidade, com ênfase na importância do acompanhamento de egressos, relacionando as medidas adotadas pelas IES sobre o tema, em nível internacional, e as principais informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos.

2.4 A PARTICIPAÇÃO DO EGRESSO NA VIDA DA UNIVERSIDADE

A relação entre a universidade e os seus egressos é permeada por trocas entre a formação teórica proporcionada por uma e as experiências práticas vivenciadas por outros. Entretanto, manter o contato com os ex-alunos após a formatura é uma tarefa árdua e difícil, demandando trabalho frequente de busca e comunicação. “Essa dificuldade em manter a proximidade com os egressos, que, na maioria das vezes, não foram motivados a preservar o relacionamento com a universidade, torna bastante custoso o alcance dos objetivos em se tratando da manutenção da relação com os ex-alunos” (QUEIROZ, 2014, p. 16).

Teixeira e Maccari (2014) retratam experiências de IES nacionais e internacionais voltadas ao relacionamento com egressos e trazem as universidades norte-americanas como referência nesta área, visão compartilhada por Queiroz, (2014). Para ela, a valorização dos ex-alunos no contexto norte-americano é vista como uma possibilidade de obtenção de recursos financeiros, mas reconhece que “mesmo com toda essa importância reconhecida, pouco se sabe sobre os fatores que criam os vínculos e, por consequência, geram relacionamento entre os egressos e suas instituições” (QUEIROZ, 2014, p. 52).

Ao mesmo tempo em que estabelece os motivos impulsionadores do acompanhamento de egressos, a autora reconhece que o sucesso deste relacionamento ultrapassa os limites do controle institucional. Portanto, buscar diferentes mecanismos que possam despertar o interesse dos egressos é fundamental para o estabelecimento e manutenção dessas relações.

Ao migrar para o cenário europeu, observa-se a presença de sistemas de acompanhamento de egressos mantidos por agências oficiais e consórcios educacionais. Esses agentes coletam e gerenciam informações de um grupo de universidades, incluindo em alguns casos a maior parte das IES de um determinado país (PAUL, 2015).

Na França, por exemplo, o *Céreq* e o OVE figuram entre os sistemas de acompanhamento de egressos com essas características. O *Céreq*, criado em 1971, é visto como o mais importante observatório francês que produz estatísticas sobre emprego e qualificações, realizando atividades de pesquisa e fornecendo suporte para a implementação de políticas (ALMALAUREA, 2017). As políticas de acompanhamento de egressos adotadas no âmbito desse sistema de avaliação do ensino superior estão distribuídas em campos de estudos temáticos de interesse dos profissionais, decisores políticos, parceiros sociais e de todos os agentes interessados em formação, trabalho e emprego. O *Céreq* é supervisionado pelos Ministérios da Educação e do Trabalho e tem como objetivo realizar pesquisas e disponibilizar informações sobre questões relacionadas ao papel da educação inicial e continuada em cursos profissionais, a inserção dos jovens profissionais nos negócios, trabalho, habilidades e certificações (CÉREQ, 2017).

Os principais temas abordados por este sistema são: a transição da escola para o trabalho que abrange áreas como ingresso no mercado, desigualdades de acesso e discriminação no mercado, mobilidade e aprendizado profissional; a evolução profissional que se dedica ao acompanhamento da atuação profissional dos egressos e seu desenvolvimento na carreira; a educação continuada que atenta para a formação ao longo da vida tanto no ambiente educacional como no espaço corporativo, e; orientação e *drooping* que volta-se à evasão, as mudanças ao longo da carreira, orientação para o serviço público, entre outros assuntos (CÉREQ, 2017).

As informações disponibilizadas são de interesse do Estado, regiões e outras autoridades locais, parceiros sociais, setores profissionais, organizações trabalhistas, e intervenientes nas áreas de educação e emprego. Conta com a parceria de 12 centros associados e laboratórios de pesquisa universitários, formando uma rede de competências adicionais, para aprofundar a análise da formação dinâmica, trabalho e emprego, além de desenvolver as pesquisas. Todas as pesquisas realizadas são publicadas no seu sítio eletrônico, de acordo com as áreas temáticas propostas e seus extratos (CÉREQ, 2017).

O OVE foi criado em 1989 pelo Ministério da Educação com a finalidade de realizar e participar de pesquisas sobre a vida e os comportamentos dos estudantes franceses. Sua missão é fornecer informações completas, detalhadas e objetivas acerca da vida dos estudantes e sua relação com os estudos (OVE, 2017).

Este observatório trabalha para reunir e sintetizar informações coletadas em pesquisas sobre o campo acadêmico e o mundo do

trabalho. Está relacionada a todas as instâncias que produzem ou reúnem informações sobre a vida do estudante por meio de uma pesquisa trienal, única na França a avaliar as condições de vida dos estudantes. Os resultados destas investigações podem levar ao aprofundamento regional da temática, por meio de parcerias locais com universidades, autoridades, etc. (OVE, 2017).

A pesquisa de condições de vida iniciou em 1994, sendo desde então realizada trienalmente, em âmbito nacional, com uma amostra representativa de todos os alunos matriculados em uma instituição francesa de ensino superior. Consiste na atribuição de um questionário elaborado de acordo com a metodologia de inquéritos estatísticos que abrange todos os aspectos da vida de estudante: recursos e gastos, a concorrência entre trabalho remunerado e educação, a habitação, a independência da família, alimentação, saúde, condições de estudo, habilidades de estudo, lazer e práticas culturais, etc. Esse inquérito é uma ferramenta de referência tanto na França como na Europa para o conhecimento dos alunos do país e está vinculada ao programa europeu *Eurostudent*¹¹ que publica dados comparativos sobre as condições de vida sociais e econômicas reunindo contribuições de cerca de 30 países (OVE, 2017).

O questionário aplicado pelo observatório francês contém perguntas comuns ao questionário europeu *Eurostudent* e questões específicas direcionadas à França. Ele aborda os seguintes tópicos principais: o curso de estudos até o momento da investigação; as condições de estudo; o tempo livre; trabalho remunerado; habitação; os recursos e despesas; saúde; alimentos; os pais e parentes; demografia (origem social e geográfica, sexo, idade), entre outros (OVE, 2017).

O modelo educacional francês é reconhecido por seu direcionamento para o campo profissional, característica adotada também pelas universidades brasileiras, mas que ainda está longe de ser aplicada na prática pela maioria das instituições.

Outra iniciativa referenciada por Paul (2015) é o consórcio interuniversitário italiano *AlmaLaurea*, criado em 1994 na Universidade de Bolonha e composto atualmente por 74 universidades e o Ministério da Educação Universidade e Pesquisa (MIUR) da Itália. A adesão das

¹¹ O projeto *Eurostudent* coleta dados e realiza estudos comparativos sobre a dimensão social do ensino superior europeu. Conta com a participação de mais de 30 países e é financiado pelos participantes com a ajuda da União Europeia. Para mais informações consultar: <<http://www.eurostudent.eu/>>

universidades ao consórcio ocorre mediante ao pagamento de taxas anuais estabelecidas de acordo com a quantidade de alunos que foram incluídos no banco de dados do *AlmaLaurea* no ano anterior.

O *AlmaLaurea* é um ponto de referência para o governo e os órgãos educacionais em vários níveis de ensino universitário, pois oferece bases documentais de verificação para promover a tomada de decisão e o planejamento de atividades relacionadas à formação e ao mundo do trabalho no espaço italiano e internacional. Esse sistema tem como objetivo permitir o monitoramento da condição laboral dos diplomados após 1, 3 e 5 anos transcorridos da graduação, recebendo uma alta taxa de respostas. As empresas italianas e estrangeiras costumam adquirir uma vasta quantidade de currículos anualmente junto ao consórcio, que coloca à disposição delas a documentação atualizada pelos graduados e traduzida para o inglês (ALMALAUREA, 2017).

Os principais objetivos do *Almalaurea* estão voltados a facilitar o acesso e melhorar a colocação dos jovens no trabalho, ajudar as empresas no recrutamento, reduzir o espaço entre oferta e demanda de mão de obra qualificada, garantir o desenvolvimento de recursos humanos com a atualização contínua da carreira profissional dos diplomados, monitorar cuidadosamente os programas de estudo dos estudantes, analisar as características e performances de graduados, permitindo a comparação de diferentes cursos e locais de estudo, analisar a eficácia interna das universidades na oferta formativa, avaliar as necessidades e perfis profissionais solicitados por empresas italianas e estrangeiras, analisar a eficácia externa de propostas de formação, monitorando oportunidades ocupacionais e desenvolver uma conexão sinérgica com a escola secundária na orientação final dos graduados no ensino superior e no mercado de trabalho (ALMALAUREA, 2017).

Ao aderir ao *AlmaLaurea* a universidade tem o acompanhamento permanente da qualidade do ensino universitário e das condições de emprego dos estudantes após a graduação, documentação e ferramentas de verificação oportunas e confiáveis para a programação da formação, ponto de encontro qualificado entre universidades e empresas, bem como o monitoramento contínuo das necessidades do mundo do trabalho. Além disso, o portal disponibiliza aos egressos informações sobre os cursos de pós-graduação oferecidos pelas universidades cadastradas, um serviço de orientação educacional e de carreira e os relatórios referentes a todas as pesquisas realizadas anualmente. Também publica informações sobre as condições de carreira dos cursos de mestrado e doutorado das universidades cadastradas (ALMALAUREA, 2017).

O sistema oferece uma interface para os estudantes e graduados, outra para as empresas, um espaço para as universidades e um espaço com informações e publicações gerais. O quadro a seguir ilustra o detalhamento dos principais serviços e informações fornecidas aos estudantes e graduados.

Quadro 1 – Opções de serviços e informações disponíveis aos estudantes e graduados no *AlmaLaurea*.

<i>Início</i>	<i>Quem somos</i>	<i>Estudantes e graduados</i>	<i>Empresas</i>	<i>Universidade</i>	<i>Mídia</i>
Dicas de Carreira	CV e questionário	Empregos		Educação Continuada	
Procurando emprego com <i>Almalaurea</i>	Acesso (<i>Login</i>)	Melhores Empregadores do país	Oferta de pós-graduação		
Currículo e Habilidades	Editar o seu CV	Eventos	Cursos em evidência		
Carta de Recomendação	Inscrição	Empregos	Subsídios e prêmios		
Entrevista de emprego	Questionário <i>Almalaurea</i>	Resultados do recrutamento	Perfil do seu curso de graduação		
Eventos de recrutamento	FAQ e contato		<i>AlmaOriëntati</i>		

Fonte: *www.almalaurea.it*, tradução em português.

Em fevereiro de 2017, o banco de dados do *AlmaLaurea* dispunha de mais de 2.480.000 de currículos, resultado de uma combinação de diferentes fontes e informações adquiridas em diferentes momentos. Essas informações podem ser: oficiais, fornecidas pelo próprio estudante ou diretamente pela pós-graduação. Apenas uma parte das informações do banco de dados é consultada por empresas, o restante é utilizado apenas internamente e exclusivamente para inquéritos estatísticos (ALMALAUREA, 2017).

De acordo com Paul (2015, p. 316):

A ideia fundamental é criar uma base de dados confiável e atualizada de currículo vitae (CVs) dos egressos que seja acessível às empresas. Os estudantes, da sua parte, têm todo o interesse em ter os seus CVs nesse arquivo e, portanto, respondem aos questionários que os alimentam; as universidades, por sua vez, têm interesse em dispor de informações sobre o futuro dos seus alunos e em contar com dados confiáveis; por fim, as empresas têm interesse em utilizar os CVs dos

egressos no intuito de ganhar tempo nos procedimentos de contratação (Paul, 2015, p. 316).

As principais informações disponíveis no relatório anual sobre o perfil dos egressos são discriminadas por universidade, faculdade/escola/departamento e programa de graduação. O relatório examina todos os graduados por ano, explorando as características e desempenho, à luz de uma série de variáveis, tais como idade, desempenho acadêmico, colação de grau, a regularidade nos estudos, duração dos estudos, nível educacional dos pais, classe social de origem, diploma e grau do ensino médio, diligências em frequentar as aulas, estudo no exterior, o uso de laboratórios, formação ou estágios, o tempo gasto na tese, avaliação da experiência na universidade, o conhecimento de línguas estrangeiras, conhecimentos de informática, trabalho durante os estudos, a intenção de continuar os seus estudos, ramo de atuação profissional desejado, características do trabalho procurado (ALMALAUREA, 2017).

O *AlmaLaurea* recebeu em 2011 o Prêmio EUNIS Elite¹² para a excelência na implementação de sistemas de informação para o ensino superior e figura como referência para outros programas como o espanhol, por exemplo. Países de outras regiões também desenvolvem ações e projetos incentivados pelo consórcio italiano. Possui interface colaborativa com o observatório francês, o sistema alemão, entre outras iniciativas que extrapolam os limites geográficos europeus (ALMALAUREA, 2017). O *AlmaLaurea* é citado por Paul (2015) como o melhor sistema de acompanhamento de egressos em atividade, em nível internacional.

O Reino Unido, por sua vez, conta com uma agência especializada em dados e análises do ensino superior, a HESA, que atua desde 1993 na coleta, processamento e publicação de dados e análises do ensino superior, desempenhando um papel fundamental no apoio e no reforço da força competitiva do setor. É uma empresa sem fins lucrativos de responsabilidade limitada pertencente às universidades membros que também são responsáveis pelo seu financiamento. A

¹²

Refere-se a uma premiação conferida pela Organização Europeia para os Sistemas de Informação Universitários (EUNIS) com vistas ao reconhecimento dos melhores projetos voltados à implantação e utilização de sistemas de informação nas IES europeias. Mais informações em: <http://www.eunis.org/eunis2015/congress-2/awards/>

HESA possui um braço comercial responsável pela realização de pesquisas personalizadas, serviços de treinamento e consultoria que são vendidos para manter taxas de assinatura baixas para as IES (HESA, 2017).

Entre as informações que reúne em universidades, faculdades e outros provedores especializados de ensino superior estão dados sobre alunos, funcionários e graduados; finanças e propriedades; departamentos e cursos acadêmicos; engajamento público e de empresas comerciais (HESA, 2017).

As IES do Reino Unido estão sujeitas a Lei de Ensino Superior de 1992 que exige a apresentação de dados sobre suas atividades aos conselhos de financiamento. A HESA foi criada para apoiar essas instituições no cumprimento dos requisitos desta lei, sendo um serviço compartilhado entre os departamentos governamentais relevantes, os conselhos de financiamento do ensino superior e as universidades e faculdades que fornece estatísticas oficiais com um controle de qualidade rigoroso, sendo regulada pelo Estado. Além da atuação junto aos prestadores de serviços e aos órgãos setoriais têm como propósito maior melhorar o ensino superior no Reino Unido (HESA, 2017).

A ação conjunta da HESA com as IES ocorre durante todo o período de coleta dos dados, oferecendo treinamentos, materiais de suporte, apoiando na coleta, bem como analisando e verificando a qualidade dos dados enviados. Todos os dados coletados são enviados aos conselhos de financiamento e aos órgãos governamentais (HESA, 2017).

Mas a utilidade dos dados é mais ampla, os dados e análises são fornecidos através da utilização de uma ferramenta de *business intelligence* (BI) a uma grande variedade de clientes, incluindo governos, universidades, pesquisadores acadêmicos e comerciais, estudantes e potenciais estudantes e decisores políticos. Os usuários também podem acessar uma grande quantidade de dados abertos livremente disponíveis e análises no *web site* da HESA, onde conta uma variedade de publicações. Através da divulgação desses dados e análise, a agência promove a compreensão pública do ensino superior e assegura a confiança do público no setor. Além disso, indivíduos e organizações podem contratar conjuntos de dados personalizados e projetos analíticos de acordo com a sua necessidade (HESA, 2017).

A HESA busca ampliar e melhorar continuamente a captação e a análise de dados acerca do ensino superior para garantir a sua confiabilidade para a tomada de decisões nos mais diversos aspectos onde eles poderão ser utilizados. Entre as finalidades de uso dos dados e

análises estão: ativar planejamento estratégico; informar a elaboração de políticas; pesquisa avançada acadêmica e comercial; compreender as tendências sociais e econômicas; apoiar a tomada de decisão dos estudantes em potencial. Os dados e análises publicados estão relacionados a todos os aspectos do setor de ensino superior do Reino Unido, incluindo informações sobre alunos qualificados e diplomados; pessoal acadêmico e administrativo; universidades e outros prestadores de ensino superior (HESA, 2017).

Os dados e análises sobre estudantes e graduados, por exemplo, compreendem a coleta e publicação de informações detalhadas sobre os alunos do ensino superior, tais como: qualificações obtidas; destinos de graduação; ingresso na pós-graduação; cursos estudados; estudo internacional; ampliação da participação; taxas de continuação e avaliações anuais. São disponibilizadas estatísticas detalhadas sobre funcionários; provedores de ensino superior; tabelas de dados de alunos, qualificadores e funcionários; publicações; indicadores de desempenho do Reino Unido, e; os primeiros lançamentos estatísticos. Também é disponibilizado aplicativo móvel com acesso gratuito aos dados publicados e o usuário pode comprar uma série de dados de acordo com o seu interesse (HESA, 2017).

Na Alemanha há o Projeto de Cooperação para Estudos de Pós-graduação (KOAB), coordenado pelo Centro Internacional de Pesquisa de Educação Superior da Universidade de Kassel (*Incher-Kassel*), outra experiência a ser destacada. O *Incher* é um centro de pesquisa interdisciplinar fundado em 1978 e realiza uma ampla gama de pesquisas universitárias no contexto acadêmico e profissional, entrevistando cerca de 70.000 graduados universitários após 1,5 anos de sua graduação para estudo de carreira, sendo reaplicada cerca de quatro a cinco anos após a graduação (UNI-KASSEL, 2017).

Os estudos com graduados das instituições que integram o projeto KOAB partem de um levantamento inicial, seguido de exames secundários, sendo concebido, portanto, como um estudo longitudinal. Na Alemanha esse é o período geralmente considerado necessário para o egresso galgar posições de formação e inserção profissional estáveis e adequadas que permitem analisar a relevância dos conhecimentos profissionais adquiridos. Esse também é o período necessário para viabilizar a análise das condições laborais e da trajetória dos egressos na pós-graduação, o que é indispensável para os licenciados (graduados). Portanto, o estudo longitudinal permite responder a perguntas sobre as consequências das transições específicas no mercado de trabalho, suas possibilidades e seus desafios, fornecendo subsídios para debates e

formulações de políticas públicas baseadas em análises empíricas (UNI-KASSEL, 2017).

A realização dos inquéritos conta com a colaboração de cerca de 60 universidades alemãs, da equipe KOAB da *Incher* e do Instituto Científico de Estatística Aplicada (ISTAT). A equipe do projeto KOAB da *Incher*, em parceria com o ISTAT, auxiliam no desenho do estudo, no desenvolvimento questionário e na avaliação dos resultados. A equipe do projeto é responsável por resolver questões relacionadas com o acordo de cooperação, bem como o desenvolvimento científico do questionário, enquanto ao ISTAT cabem as questões operacionais, tais como a preparação técnica do questionário, preparação e implementação da fase de campo, elaboração de registros e tabulação dos relatórios e apoio universitário descentralizado. As universidades parceiras fornecem suporte com serviços de consultoria intensiva, além de inúmeros eventos e *workshops* (UNI-KASSEL, 2017).

Um dos objetivos centrais do KOAB é contribuir significativamente para o desenvolvimento da qualidade do ensino superior por meio da avaliação do seu percurso acadêmico e profissional, analisando, em particular, os efeitos das condições de estudo e ofertas para a vida futura e o sucesso da carreira dos graduados. Com os dados obtidos a partir do levantamento das universidades individuais é criado um arquivo comum de dados que constitui a base para a análise estatística comparativa (UNI-KASSEL, 2017).

O projeto é financiado pelas universidades participantes. Todas elas usam um questionário básico padronizado, desenvolvido em conjunto para garantir que os resultados individuais possam ser comparados, mas podem escolher entre um conjunto de perguntas complementares disponíveis, formando um questionário individual da universidade. Concluídas as tabulações e análises dos dados, cada universidade recebe o relatório geral, podendo comparar os resultados com os de seus estudos particulares com egressos (UNI-KASSEL, 2017).

Os questionários incluem perguntas sobre percurso de estudo, transição de carreira, o uso das competências adquiridas, atividade atual e vínculo na pós-graduação. Além dos critérios puramente "quantitativos" de sucesso profissional (renda, posição, emprego, etc.), eles também consideram aspectos motivacionais e de satisfação, buscando conhecer os motivos da escolha do curso, bem como a transição para a carreira profissional, o uso das habilidades adquiridas, seu alinhamento com as exigências do trabalho e sobre a adequação ao emprego. Além disso, os entrevistados podem avaliar seu programa de

graduação e a sua universidade. Os dados coletados nas pesquisas com os egressos são um importante indicador da qualidade do ensino superior, permitindo às IES uma ampla gama de aplicações dos seus resultados no desenvolvimento institucional e na melhoria de suas ofertas de serviços (UNI-KASSEL, 2017).

Os formandos convidados a participar tem a oportunidade de refletir sobre suas experiências de estudo específicas, dar à universidade um *feedback* sobre as condições de sua formação, contribuindo para a melhoria das condições de estudo, as instalações de consultoria e de serviços da universidade, bem como a orientação prática e profissional do curso (UNI-KASSEL, 2017).

Após a verificação das potencialidades das políticas de relacionamento com os egressos aplicadas no sistema de ensino superior europeu, ficou evidente que as instituições procuram-se, entre outras questões, em conhecer os estudantes, garantir a qualidade do ensino ofertado na graduação, inserir os diplomados no mercado de trabalho e avaliar o impacto da formação acadêmica no desenvolvimento da carreira profissional. A unificação curricular proposta pelo tratado de Bolonha permite a avaliação comparativa dos resultados das pesquisas realizadas junto aos egressos entre as IES de uma região, de um país e em nível internacional, o que acresce a responsabilidade individual de apresentar bons resultados na avaliação. Além de uma exigência legal a gestão de egressos é uma forma de manter a imagem individual da instituição no contexto educativo, demonstrando as áreas onde ela se sobressai sobre as demais, o que influencia na opção de escolha dos estudantes e no retorno dos egressos para a pós-graduação.

Ao imergir no contexto brasileiro observa-se que a preocupação em manter o vínculo com os egressos é recente, especialmente nas instituições públicas, que estão adotando essa política de maneira branda e pouco eficiente (QUEIROZ, 2014). De acordo com Lousada e Martins (2005), nas universidades do Brasil há uma quebra do cordão de ligação entre o aluno e a IES no momento da diplomação que custosamente se restabelece nos programas de pós-graduação, muitas vezes por motivação pessoal do aluno devido à dificuldade de ingressar no mercado de trabalho dentro da sua área de formação (ESPARTEL, 2009; MATTOS, 2011).

Portanto, as questões culturais também estão entre os fatores a serem trabalhados para motivar a participação dos egressos na vida universitária. Nos EUA, por exemplo, é comum a manutenção do compromisso de ser egresso de uma determinada instituição, com a participação em conselhos e eventos, ações de aconselhamento de novos

ingressantes, a realização de doações financeiras, entre outras iniciativas (QUEIROZ, 2014).

Considerando as experiências internacionais, percebe-se que os sistemas de avaliação da educação superior no Brasil estão diante de uma vasta gama de possibilidades que podem ser exploradas no que se refere ao acompanhamento de egressos. A competitividade que passou a marcar presença no seio das IES brasileiras a partir de meados da década de 90, em consequência do crescimento do número de instituições e cursos sem a concretização da mesma tendência no número de matrículas, fez com que a opinião dos egressos passasse a ser vista como necessária para corrigir rotas e reposicionar a instituição frente à concorrência (ESPARTEL, 2009).

Outro aspecto que transformou a gestão das IES e impulsionou o acompanhamento de egressos foi a revolução tecnológica e os sistemas de informações. No que concerne aos sistemas informatizados, Jacoski (2011) destaca que os sistemas de controle acadêmico e *sites* institucionais já estão presentes em praticamente todas as IES, sendo, portanto, resultado de uma evolução natural das TICs. Contudo, o autor admite que os portais de egressos ainda estão sendo adotados gradativamente pelas instituições brasileiras, carecendo de uma série de intervenções para serem explorados satisfatoriamente.

A carência de ações contínuas de acompanhamento de egressos nas IES brasileiras acarreta o distanciamento dos alunos e, conseqüentemente, a desatualização dos bancos de dados desses sistemas. Diante disso, a maioria dessas instituições têm dificuldades em localizar esse público, realizar estudos e obter informações consistentes acerca de suas percepções sobre a IES e de seu desempenho profissional (ESPARTEL, 2009).

Lousada e Martins (2005, p. 84) defendem que “estabelecer um canal de comunicação com os egressos implica em ouvir aqueles que pela instituição passaram cujas percepções, pareceres e críticas possam fundamentar projetos institucionais”. A regulamentação dos procedimentos de avaliação da graduação pelo SINAES marcou o início da construção desse tipo de política em muitas das universidades brasileiras, mas devido à sua natureza conservadora percebe-se que ainda há uma demora em investir nessa prática.

Acredita-se que aos poucos as IES deverão de perceber os benefícios e vantagens de utilizar as informações captadas a partir de seus egressos para alinharem suas ações estratégicas com as necessidades formativas de seus ingressantes, adequando currículos

acadêmicos e linhas de pesquisas, criando novos projetos de extensão e até mudando os rumos da gestão administrativa.

2.4.1 O egresso como fonte de informações para a gestão universitária

No contexto universitário, o progresso da TI permite que o homem possa desvendar os novos caminhos do conhecimento. As informações encontram-se cada vez mais disponíveis. No entanto, os fenômenos também estão se modificando com maior intensidade, o que exige maior flexibilidade e uma velocidade surpreendente no processo evolutivo da universidade (JACOSKI, 2011). Esses fatores contribuem para as novas formatações do ensino, o desenvolvimento da pesquisa científica e ações de inserção social efetivas.

Nesse sentido, “se uma das finalidades da universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho” (LOUSADA; MARTINS, 2005, p. 74).

Compartilhando dessa visão, Silva e Bezerra (2015 p. 2) acreditam que “o egresso poderá trazer contribuições valiosas para a instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos, evidenciando as demandas da sociedade pela sua percepção”. As IES precisam, portanto, envolvê-los e instigá-los a participar, expressando sua opinião acerca dos mais diversos assuntos que lhe cabem.

A importância da obtenção de informações que refletem as opiniões dos egressos e sua avaliação sobre a IES e o curso frequentado também é reforçada por Estevam e Guimarães (2011, p. 710). “Tais informações são pertinentes e necessárias para o entendimento real de sua trajetória acadêmica, ressaltando a qualidade do ensino, a busca do conhecimento, do saber, para educar, a contribuição social da pesquisa e a dinâmica do processo educacional.”

Ainda na perspectiva institucional, Michelan *et al* (2009, p. 2) elencam as seguintes justificativas para se fazer um estudo sobre egressos:

- a) obter uma nova face de avaliação da IES, sobre o enfoque de quem já se formou e está no mercado de trabalho;

- b) levantar o perfil social e a trajetória profissional dos egressos;
- c) elucidar fatores que facilitam e dificultam o ingresso no mercado de trabalho;
- d) identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho;
- e) adequar os currículos dos cursos e programas político-pedagógico da IES às necessidades e demandas dos alunos, do mercado de trabalho e da sociedade;
- f) reforçar o compromisso de excelências em uma formação de nível superior e de qualidade.

A aproximação e inclusão qualificada do egresso no mercado de trabalho é um fator relevante que se faz presente em vários dos itens listados. A avaliação do grau de aceitação dos egressos no mercado é importante para a manutenção dos cursos oferecidos pelas IES. Essas informações são necessárias para a instituição “fazer as adaptações curriculares necessárias ou então implementar melhorias no marketing institucional para que seus egressos tenham uma boa aceitação por parte do mercado” (MICHELAN *et al*, 2009, p. 10). Lousada e Martins (2005) corroboram com essa visão ao destacarem a importância da retroalimentação fornecida pelas opiniões dos egressos para a tomada de decisões.

A inexistência de sistemas de acompanhamento de egressos por parte das IES acarreta na falta de informações necessárias à avaliação do ensino ofertado, o que impede a realização das mudanças necessárias nos currículos e processos de ensino-aprendizagem, visando ao preenchimento de lacunas eventualmente existentes e faz com que ela perca oportunidades de aperfeiçoar suas ações de marketing institucional (LOUSADA; MARTINS, 2005).

A coleta de dados dos egressos oferece informações que podem subsidiar o planejamento estratégico da instituição (SILVA; NUNES; JACOBSEN, 2011). Nesse aspecto, Lousada e Martins (2005, p. 83) relatam que:

A observação da trajetória dos ex-alunos serve como fonte de informações gerenciais, permitindo a tomada de decisões sobre o planejamento de cursos, arranjos didático-pedagógicos e modalidades de programas que desenvolvam uma polivalência e identidade profissional capazes de

interagir e de atender às mutações do mercado de trabalho.

Não obstante, os egressos que participaram da pesquisa de Miranda Pazello e Lima (2015) apontam como uma das principais limitações de seus cursos o afastamento entre os conteúdos dados em aula e a realidade do mercado. Essa constatação não é uma particularidade dessa instituição, uma vez que é comum a sua observação em outras pesquisas com egressos (TEIXEIRA; GOMES, 2004; GUIMARÃES; SALLES, 2012; CARNEIRO; SAMPAIO, 2016), sendo visualizada também no estudo de Mattos (2016).

A autora constata que “o diploma de graduação é cada vez menos suficiente para barganhar postos no mercado de trabalho, bem como para garantir o ingresso e a permanência nele” (MATTOS, 2016, p. 96), o que evidencia a necessidade de dar continuidade aos estudos como alternativa para suplantar a dificuldade de inserção no mercado e tentar galgar cargos de maior afinidade com a área de formação.

Ao referirem-se às demandas do mercado de trabalho, Lousada e Martins (2005, p. 74) ainda destacam que “é, pois, imprescindível saber o que os egressos pensam a respeito da formação recebida para se proceder a ajustes em todas as partes do sistema de ensino ofertado”. Essas adequações entre os níveis de formação e a atuação no mercado de trabalho dependem de questões que, muitas vezes, são externas ao ambiente da universidade, por isso é importante que a instituição se volte à realidade econômica e social da região em que está inserida agindo ativamente diante das dificuldades encontradas e relatadas pelos seus alunos.

Carneiro e Sampaio (2016) constataram em sua pesquisa que os egressos que desenvolveram uma rede de relacionamentos externa à universidade durante o período em que realizaram seus estudos encontraram maior facilidade de inserção no mercado de trabalho. O nível de densidade do relacionamento com o campo profissional também foi determinante nesse processo, tanto que os estudantes que desenvolveram seus relacionamentos além do simples estabelecimento de uma rede de contatos, ou seja, estabeleceram círculos de interações mais aprofundadas, tais como vínculos de estágios remunerados e participação em círculos políticos tornaram-se parte da própria rede, auxiliando colegas de curso com menor capacidade de articulação social.

Infelizmente, essa articulação é na maioria das vezes gerada de forma autônoma, por iniciativa dos próprios alunos que detêm a

preocupação de tornarem-se independentes dos seus progenitores e a vontade de se estabelecerem na vida adulta (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Quando a maioria não consegue obter o êxito esperado nesse processo, cria-se um ambiente de instabilidade e insegurança emocional nos recém-formados à medida que o tempo passa e as dificuldades em obter um emprego se fazem presentes (CARNEIRO; SAMPAIO, 2016).

Um dos fatores que alimentam essa dificuldade de transposição da condição de acadêmico para profissional é a insuficiência de atividades práticas no currículo, as quais são vistas pelos estudantes “como meio para integração dos conhecimentos vistos em aula, contribuindo para o senso de competência profissional” (TEIXEIRA; GOMES, 2004, p. 52).

Portanto, é possível concluir que:

a diferença entre o que o mercado de trabalho exige e o que a instituição formadora oferece pode ser amenizada por meio de reformas significativas que estão muito além da transmissão de conhecimento. Uma política de acompanhamento de egressos por parte das instituições de ensino reforça a integração que ora se faz necessária entre a escola e o mercado de trabalho (GUIMARÃES; SALLES, 2012, p. 3).

A aproximação entre as IES e as expectativas do mercado de trabalho possui como elo o capital intelectual que as universidades formam e disponibilizam às empresas. O egresso formado não estará pronto para atuar satisfatoriamente no mercado se não houver uma conexão entre os conteúdos oferecidos em sala de aula e as necessidades de desenvolvimento de competências profissionais. O alinhamento da teoria da sala de aula com a prática, por meio da realização de estágios e oferta de programas de trainee facilita a transição do estudante para o mundo do trabalho, ao passo que a educação continuada visa estreitar as relações entre universidade, mercado e sociedade, fazendo frente às constantes transformações em voga (MACHADO, 2010).

A consolidação desta política incorpora uma série de interesses que resultam em benefícios mútuos. A instituição será avaliada com maior precisão e terá elementos para fomentar cada vez mais essa aproximação, agregando valor à sua marca. Com menores dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho, os egressos estarão contribuindo por meio da sua formação para o desenvolvimento do país, retroalimentando o sistema educacional, propagando a imagem da

instituição em sua rede de contatos e retornando para continuar sua formação no nível de pós-graduação.

Uma vez compreendida a importância dessa aproximação e a responsabilidade das IES nesse aspecto, são evidenciadas a seguir as informações consideradas necessárias para o direcionamento da gestão universitária que poderão ser obtidas junto aos egressos. Portanto, entende-se que essas informações precisam constar em um sistema de acompanhamento de egressos.

2.4.2 Informações necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos

A pesquisa de Espartel (2009) procura preencher uma lacuna na carência de estudos sobre a opinião dos egressos como ferramenta de avaliação e destaca a importância de alguns aspectos que figuram como critérios importantes acerca dos quais as IES precisam ter conhecimento. Entre eles encontra-se o perfil dos egressos; a satisfação com o curso comparado com outras alternativas congêneres; atributos operacionais e estruturais, como currículo, professores, bibliotecas, entre outros; o impacto do curso em sua formação, considerando a sua inserção no mercado de trabalho, a aplicação do aprendizado na prática profissional; e, o desejo de continuar sua formação.

A integração do ex-aluno junto à universidade por meio de estratégias de acompanhamento de egressos também abre um leque de possibilidades que podem beneficiá-lo. Entre as oportunidades listadas por Michelan *et al.*, (2009) estão a retomada de laços de amizade do passado, a criação de redes de relacionamento profissionais, a participação em eventos técnicos e científicos, ministração de palestras para novos alunos, consulta e inclusão em bancos de currículos e oportunidades da IES, acesso à informações sobre cursos de pós-graduação e de atualização, entre outras.

Portanto, a criação de um sistema de acompanhamento de egressos deve contemplar as necessidades da instituição e da sociedade (egressos), tais como os indicadores listados por Queiroz (2014):

✓ Necessidades da instituição: consolidação da imagem e da marca; recursos financeiros, (individual e de empresas); verbas orçamentárias governamentais; missão institucional; ampliação de atuação; relevância social; parcerias institucionais; adequação dos currículos com as necessidades da sociedade; avaliação de resultados.

✓ Necessidades da sociedade: oportunidades de emprego; atividades culturais, atividades extensionistas; educação continuada;

obtenção de novos títulos; parcerias institucionais, incubação de empresas; programas sociais; satisfação e retorno pessoal e gratidão.

A identificação das necessidades e dos desejos dos usuários e dos usuários em potencial do sistema de informação possibilita conhecer com maior profundidade o próprio sistema e fornece subsídio para as ações de aproximação com os egressos. No caso específico dessa pesquisa, realizada na UFMG, a aproximação é sobremaneira importante, pois trata-se de um sistema de acompanhamento de egressos em fase de criação e implantação, onde os egressos ainda não sabem da sua existência e, conseqüentemente, não se inscreveram no portal, configurando-se apenas como usuários em potencial (QUEIROZ, 2014).

Ao visitar o endereço eletrônico da UFMG, observou-se que há um espaço destinado à divulgação de informações sobre os egressos, no qual é apresentada a metodologia utilizada para realização de uma pesquisa *survey* com egressos de 24 cursos de graduação formados pela instituição no período entre os anos de 1980 e 2000. Também foram encontrados os resultados da etapa anterior desta pesquisa, que contou com uma amostra representativa de cinco cursos de graduação de diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, o espaço ‘egressos’ da UFMG não apresenta as ferramentas comuns em um Portal do Egresso, como serviços e benefícios ou a abertura de espaço para cadastro de seus ex-alunos, confirmando o relato de Queiroz (2014).

As principais informações pesquisadas junto aos egressos da UFMG compreendem “cinco módulos, a saber: (1) perfil do entrevistado e background familiar, (2) trajetória educacional, (3) trajetória profissional, (4) avaliação do curso e da universidade, (5) relacionamento com a universidade depois de formado” (UFMG, 2017, s.p.). Os dados que compõem esses cinco módulos não se encontram publicados, mas os resultados da primeira etapa da pesquisa demonstram que o questionário foi formatado de acordo com o perfil de cada curso para que ao final os dados fossem cruzados, tecendo um panorama geral sobre os egressos dos cursos de graduação da UFMG.

O conhecimento do perfil dos egressos é essencial para o estabelecimento das funcionalidades do sistema de acompanhamento de egressos. Os autores Silva, Nunes e Jacobsen, (2011, p. 5) apresentam entre essas funcionalidades “o registro de informações dos egressos, o acompanhamento de sua trajetória e a interação entre os egressos e a instituição.” Considerar o perfil dos egressos é importante para alinhar o sistema às necessidades destes, sem esquecer-se das informações que a instituição precisa obter por intermédio desse canal para estabelecer suas

ações estratégicas em consonância com os interesses do seu público e as imposições dos órgãos avaliadores e reguladores.

Além disso, é oportuno relatar que há uma expectativa ou desejo de continuar seus estudos em nível de pós-graduação na mesma IES por parte da maioria dos alunos (ESPARTEL, 2009). Portanto, a política de acompanhamento de egressos abre precedentes para a fidelização do acadêmico à universidade, o que resulta na formação de mais pesquisadores alinhados com os objetivos institucionais, dada a consolidação de uma relação de pertencimento entre o aluno e a instituição. Esse tipo de relacionamento faz com que o egresso desperte também o interesse em contribuir prestando as informações relevantes para a gestão da IES constantemente e até de maneira voluntária.

Estevam e Guimarães (2011) consideram necessário que os egressos sejam questionados quanto a sua procedência, trajetória acadêmica desde o ensino fundamental até a graduação, seu caminhar na pós-graduação (os autores desenvolveram sua pesquisa com egressos da pós-graduação) e as repercussões desse processo na sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Essas informações possibilitam mapear a situação atual do curso propriamente dito, mas, principalmente, como o indivíduo (na condição de sujeito) está inserido na relação instituição, educação e sociedade.

Michelan *et al* (2009), por sua vez, propõem que a investigação junto aos egressos aborde questões como: registro pessoal e socioeconômico; informações relacionadas à formação acadêmica no ensino, pesquisa e extensão; aceitação do egresso do mercado; e histórico profissional.

Considerando as finalidades e benefícios que essas informações trazem para a instituição é necessário estabelecer critérios para a obtenção dos dados e garantir a sua qualidade e atualização. Teixeira e Maccari (2014, p. 2) retratam os motivos prováveis da dificuldade em manter ativo o relacionamento com os egressos:

(...) é preciso considerar que apenas implantar um sistema estático pode não ser suficiente para alcançar resultados efetivos, dado o desinteresse dos egressos neste tipo de avaliação, a ausência da cultura em manter os dados disponíveis e principalmente a inobservância de que a partir da análise dos efeitos práticos do curso podem emergir ações para a melhoria do programa. Para funcionar efetivamente, além das características técnicas, um sistema pode demandar o uso de

procedimentos que incentivem a participação do egresso, por reconhecer a utilidade do processo.

Considerar as necessidades dos usuários e investir em benefícios é uma boa alternativa para despertar o interesse dos egressos, desde que sejam mantidas e acessadas continuamente.

A construção de um sistema de gestão de egressos requer a realização de estudos consistentes englobando a perspectiva organizacional e a estudantil. Portanto, o tópico a seguir busca tecer um detalhamento dos serviços e benefícios encontrados nos sistemas de acompanhamento de egressos já consolidados, para que, associado às diretrizes constantes nas pesquisas de Espartel (2009), Teixeira e Maccari (2014), entre outros autores, sejam encontrados subsídios para a elaboração de estratégias para a captação das informações prescritas por Estevam e Guimarães (2011), Michelin *et al* (2009) como necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos.

2.4.3 Ações de acompanhamento de egressos no sistema de educação superior brasileiro

A política de acompanhamento de egressos integra a nona dimensão de avaliação prevista na Lei do SINAES (BRASIL, 2004), e vem ganhando importância frente aos desafios do sistema de educação superior brasileiro. Os autores Silva, Nunes e Jacobsen (2011, p. 14) concebem o acompanhamento de egressos como:

um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de ações voltadas à manutenção do vínculo com os egressos permite às instituições despontarem como referência de qualidade de ensino, no desenvolvimento da pesquisa e na prática extensionista, elevando os índices de captação de estudantes, pesquisadores e parceiros.

Uma das principais ferramentas a serem exploradas no acompanhamento de egressos é o sistema informatizado, que estão presentes em praticamente todas as instituições e estão alinhados com as

imposições da vida moderna. Silva e Bezerra (2015, p. 4) se reportam ao sistema informatizado de acompanhamento de egressos como “uma forma de buscar a avaliação da comunidade externa e o fortalecimento da integração entre a instituição e a sociedade, através da permanente comunicação com seus egressos”.

Esses sistemas congregam elementos capazes de beneficiar tanto a IES quanto seus alunos. A gestão do acompanhamento de egressos pode estar vinculada a programas de estágio para os alunos, concessões de bolsas de estágio e intercâmbio, contratação de formandos para *trainee*, celebração de parcerias como empresas e empregadores, auxílio a programas sociais, fomento a ações de voluntariado pessoal, doações financeiras por parte de empresas e ex-alunos, gestão de grupos, turmas e salas de discussão de egressos, adesão voluntária para participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão, retorno à IES para estudar em cursos de pós-graduação, atualização, ou outro curso oferecido pela IES (MICHELAN *et al*, 2009).

Teixeira e Maccari (2014) listam uma série de serviços e benefícios comumente ofertados pelas IES brasileiras e internacionais para os seus ex-alunos por meio das associações de alunos egressos, tais como: acesso à biblioteca, acesso à capela, acesso ao *fitness center*, acesso ao perfil dos outros egressos, cursos gratuitos, desconto em outros cursos, descontos em produtos ou serviços (empresas parceiras), divulgação de vagas, e-mail para a vida, eventos exclusivos para egressos, eventos sobre gestão, periódicos da IES (acesso ou desconto), programas de cartão de crédito, programas de viagens e serviços de carreira. Ao comparar a presença desses benefícios no cenário nacional e internacional, os autores observaram que as experiências internacionais são mais exitosas, oferecendo uma gama maior de opções para o seu público, enquanto as nacionais apresentam resultados mais tímidos, o que pode ser um dos motivos que dificultam a efetividade dos resultados das ações dessas associações.

Os resultados de uma pesquisa realizada pelo Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) acerca do acompanhamento de egressos na América Latina, apresentados por Castro (2003) apontam que várias IES consideram importante a realização de estudos periódicos sobre os egressos, mas há um número ínfimo de instituições que realmente fazem, destacando, no Brasil, a USP. A propósito, foi em uma de suas faculdades que Lousada e Martins (2005) e Miranda, Pazello e Lima (2015) realizaram suas pesquisas. Os estudos com egressos permitem a substituição de componentes curriculares dos cursos à medida que as demandas profissionais vão se alterando, de forma que a formação

acadêmica permaneça alinhada com as necessidades do mercado (CASTRO, 2003).

Conforme Queiroz (2014), as ações de relacionamento com egressos por parte das IES brasileiras são trabalhadas pontualmente, de forma embrionária e pouco eficiente. As instituições privadas são um pouco mais insistentes em manter a ligação com o seu egresso após a formatura por uma questão de sobrevivência financeira, pois manter redes de relacionamento é uma condição para a captação de novas matrículas.

Acredita-se que a inclusão dos egressos no processo de autoavaliação institucional possa impulsionar essa política à medida que busca inserir a participação da sociedade na gestão das universidades. Como os egressos representam essa dimensão na ótica da avaliação, a presença de sistemas de gestão de egressos nas universidades brasileiras está crescendo, ainda que, lentamente (INEP, 2004).

Na última década, várias instituições adotaram os portais do egresso, como a UFSC, por exemplo, onde o portal foi implantado em 2010. Outras estão com seus sistemas em fase de construção, como a UFRN (<<http://www.portaldoegresso.ufrn.br/>>), que já apresenta pesquisas periódicas com seus ex-alunos. Entretanto, a maioria destas instituições ainda precisa evoluir nesse aspecto, conforme demonstram os resultados de visitas realizadas nos sítios eletrônicos das IES citadas nas pesquisas de Castro (2003), Queiroz (2014), bem como aquelas que integram o estudo de Cabral, Silva e Pacheco (2016) e que possuem Portal do Egresso ativo. Assim sendo, foram exploradas as páginas de algumas instituições públicas que despontam entre as melhores do país, além de universidades federais multicampi criadas pelo REUNI, neste caso em específico, a Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

A análise dos portais do egresso citados no capítulo um e aprofundada neste tópico corrobora com a constatação de Lousada e Martins (2005) que perceberam no egresso a presença de um sentimento de abandono por parte da sua IES, a qual manteve uma intensa relação com ele no período de permanência e depois não se sente mais obrigada a acompanhar os caminhos seguidos por ele após a formatura. Evitar essa sensação de desinteresse por parte da IES que se materializa na mente do egresso como um descompromisso de continuar participando da vida universitária é um desafio que esta pesquisa busca superar no contexto em que se insere.

O intuito da pesquisa realizada nos *web sites* foi aprofundar a análise de alguns portais do egresso já implantados em IES brasileiras e listar, a partir da incursão nos sistemas que se encontram em atividade,

uma série de serviços e benefícios que possam despertar o interesse dos egressos em se cadastrar e participar ativamente de um sistema de acompanhamento de egressos. A referida análise foi intencional para esta pesquisa na medida em que incluiu universidades de diferentes regiões do Brasil, instituídas em épocas diversas e com perfis institucionais distintos apesar de serem regidas por um modelo estrutural e de gestão semelhante. A seguir são apresentadas as ações de acompanhamento de egressos encontradas nos *web sites* das universidades pesquisadas.

A USP é considerada como referência no acompanhamento de egressos no Brasil, tendo realizado sua primeira pesquisa com egressos nos anos de 1990 (SCHWARTZMAN; CASTRO, 1991) e possui um Portal do Egresso estruturado, o *Alumni USP*, onde os egressos podem se cadastrar (<<http://alumni.usp.br/>>). Disponibiliza notícias exclusivas sobre os egressos, um espaço com vídeos e um e-mail de contato. A equipe que gerencia o portal é composta por três pessoas e mais nove colaboradores que atuam na alta gestão da universidade (USP, 2017).

O portal oferece uma aba exclusiva para cadastramento e na sequência, uma aba intitulada “prospere” voltada aos objetivos profissionais dos alunos, com serviços que auxiliam os profissionais a traçar e acompanhar um plano de carreira, desenvolver competências, e fazer um melhor uso da sua rede de contatos, envolvendo milhares de graduados e pós-graduados da USP. Esse espaço é baseado em uma relação de troca de experiências entre os próprios egressos, que visa permitir aos iniciantes expandir sua rede profissional com colegas mais experientes, desenvolver-se pessoal e profissionalmente ao discutir com elas caminhos e escolhas profissionais. Aos experientes permite expandir sua rede profissional com novos talentos, ajudar pessoas a desenvolverem suas habilidades e aprender com profissionais também experientes de outros mercados. A USP conta também com o serviço de embaixadores, composto por profissionais formados que atuam em diversos países e podem auxiliar na criação de *networking*, em viagens ou residência no exterior, com informações culturais e profissionais de uma região e na expansão de negócios dentro ou fora do país.

A partir de outubro de 2016, o egresso cadastrado no portal tem direito a algumas ferramentas exclusivas disponibilizadas pela USP e por instituições parceiras como disponibilização do *e-mail @alumni.usp.br*, cursos gratuitos de educação contínua, descontos em cursos de idiomas, elaboração de seu *currículum vitae*, banco de oportunidades de estágios, empregos, parcerias e acesso a dados estatísticos da USP. O egresso também é convidado a colaborar com a

USP para a evolução e expansão dos benefícios oferecidos para os alunos e a sociedade sendo mentor de outros profissionais, oferecendo estágios para estudantes da USP, sendo um voluntário ou embaixador da USP e fazendo doações para a universidade. A USP também disponibiliza um “Espaço fale conosco” para o envio de dúvidas ou sugestões (USP, 2017).

Ao acessar a página inicial do sistema de acompanhamento de egressos da UFSC, no endereço eletrônico <www.egressos.ufsc.br> (UFSC, 2016), encontra-se uma mensagem de boas vindas, indicando que o portal foi lançado em 2010, época da comemoração dos 50 anos da universidade, e destacando as finalidades do portal. Em seguida, observa-se um convite para o egresso se cadastrar no portal e contribuir com informações e o contato do administrador. Também é possível acessar o boletim informativo semanal da UFSC e os vídeos de colação de grau. O portal foi desenvolvido pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC) em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação da UFSC e recebeu menção honrosa no ano de 2014 através do Prêmio Nacional de Inovação na Gestão Universitária prof. João David Ferreira Lima, conferido pelo Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU).

Além da aba de cadastramento é permitido acesso livre à listagem de todos os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela UFSC com a possibilidade de adição de filtros por nome, curso, ano de ingresso e ano de formatura. O internauta também pode acessar uma série de depoimentos de alunos de graduação e pós-graduação e há uma aba de “Egressos Destaque”, sem informações disponíveis na data da consulta (UFSC, 2016).

Em incursão realizada no sistema de acompanhamento de egressos da UFSC, como usuário, adentrando, portanto, as janelas de acesso restrito, percebe-se que o sistema é alimentado com os dados pessoais e acadêmicos do aluno informados por ele e pela secretaria acadêmica de seu curso no sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR), ou no sistema de Controle Acadêmico da Pós-graduação (CAPG), há baixos índices de cadastramento e as informações disponíveis são falhas e desatualizadas (na data de acesso não foi possível atualizar voluntariamente os dados cadastrais porque o sistema apresentou erro), o que pode ser um indício de falta de manutenção.

Ao procurar por serviços e benefícios que podem ser obtidos pelos egressos ao se cadastrarem no portal e manterem seus dados

atualizados, observa-se que na página inicial consta a seguinte informação: “Cadastrar-se neste portal só lhe trará benefícios” (UFSC, 2016, s.p.). Entretanto, não há um detalhamento de quais seriam esses benefícios. Também, não foram encontrados espaços destinados para a interação bilateral ou colaborativa entre os egressos e dos egressos com a universidade, tais como *chats*, salas de bate-papo, divulgação de eventos para os egressos ou a existência de uma associação de ex-alunos. Serviços como descontos em livrarias, editoras e assinaturas de jornais e revistas, acesso aos laboratórios de informática e empréstimos de livros na biblioteca também não são divulgados no *site* ou não existem.

O Portal do Egresso da UnB é um dos portais mais antigos entre as IES brasileiras. Sua criação já esteve prevista no primeiro estatuto da universidade em 1962, mas foi idealizado e construído muito tempo depois, apenas em 1984. A UnB pode ser considerada como uma das universidades pioneiras nessa atividade (UnB, 2016).

Ao acessar a página inicial do *site* <<http://alumni.unb.br/>> observa-se que a universidade conta com uma associação de ex-alunos estruturada, a *Alumni UnB*. Essa associação possui cerca de 30 anos e é a principal mantenedora do sistema de acompanhamento de egressos da UnB, contando com uma sede própria e permitindo a adesão não apenas de ex-alunos, mas também de simpatizantes que desejam estabelecer vínculos com a instituição. Ainda na página inicial o *site* apresenta informações sobre como aderir à associação e fazer o cadastramento no sistema, bem como os benefícios que o usuário pode obter ao se associar (UnB, 2016).

O Portal do Egresso da UnB apresenta como benefícios o uso da biblioteca central com empréstimo de livros, acesso ao laboratório de informática com descontos em cursos oferecidos pela escola de informática, descontos de 20% em todas as publicações da Editora UnB, descontos de 30% em todos os cursos ofertados pela UnB Idiomas, descontos especiais em cursos de extensão ofertados pela *Alumni UnB* e parceiros, desconto de 20% nas consultas com os nutricionistas da equipe credenciada e, participação em eventos e confraternizações da *Alumni UnB*. Para usufruir dos benefícios oferecidos o interessado precisa se cadastrar e efetuar o pagamento de uma anuidade no valor de R\$ 80,00 (R\$ 40,00 ex-alunos até um ano de formado) e terá direito à emissão de uma carteira de associado (UnB, 2016).

As demais abas do sistema apresentam notícias gerais da instituição, fórum de discussões, galeria de fotos e vídeos, eventos promovidos pela associação, aba de contato, com espaço “Fale conosco”

para envio de mensagens e perguntas, e a aba de *login*. Observa-se que as notícias são atualizadas, contudo as publicações mais recentes de fotos e eventos datam de 2015, o que evidencia que as ações da associação não são publicadas no *site*, ou que há poucas atividades de integração presencial sendo realizadas. O fórum também apresenta baixa interatividade por parte dos usuários (UnB, 2016).

Ao visitar o Portal do Egresso da UNESP através do endereço <<http://unesp.br/sempreunesp/>> encontra-se na página inicial a apresentação da finalidade do *site* e o convite para o cadastramento, também podem ser acessadas notícias gerais da UNESP e um *podcast* que reúne depoimentos de egressos. No rodapé da página há o contato da reitoria da universidade, com *e-mail*, endereço e telefone. As abas disponíveis apresentam o histórico do sistema na UNESP, aba de cadastro onde o usuário pode ser identificado pelo CPF, depoimentos de ex-alunos, benefícios disponíveis, grupos de egressos formados pelas associações de alunos das diversas faculdades que compõem a UNESP e mural de recados (UNESP, 2016).

No tocante aos benefícios, a UNESP procura estabelecer um relacionamento contínuo e permanente de troca e benefícios mútuos por meio de políticas que considera atraentes, passando por ações realizadas desde o ingresso do estudante na universidade até a sua saída como egresso. Entre os benefícios oferecidos pelo portal para o ex-aluno, relatados na aba “Histórico”, há a possibilidade de receber educação continuada (eventos e cursos de atualização presenciais ou à distância), informações profissionais (oportunidades de trabalho, concursos públicos) e científicas atualizadas (publicações regulares da instituição, impressas e/ou online), parcerias para o desenvolvimento de produtos e tecnologias, participação em eventos comemorativos e sociais da instituição, etc. (UNESP, 2016).

A parceria com a editora UNESP permite ao egresso obter descontos de 30% em publicações da editora e de 15% em publicações de outras livrarias e jornais conveniados, além de descontos em cursos presenciais e a distância. Há também uma parceria de desconto na assinatura da revista científica *Le Monde Diplomatique Brasil* (UNESP, 2016).

A universidade se beneficia desse sistema por meio da avaliação direta de seus cursos pelos ex-alunos (opinião do egresso) e da avaliação institucional indireta (inserção no mercado de trabalho), além de contribuições eventuais como o oferecimento de estágios de treinamento ou divulgação de oportunidades de colocação no mercado de trabalho para graduandos ou formandos, parcerias com empresas públicas ou

privadas em projetos de pesquisa ou extensão, e contribuições voluntárias (doações financeiras ou de materiais e produtos) para a melhoria do ensino na universidade (UNESP, 2016).

O projeto de criação do sistema de acompanhamento de egressos na UFPR foi proposto em 2009 por estudantes do curso de graduação em sistemas de informação (ITO *et al.*, 2009). Apesar da construção desse projeto, não foi encontrado um Portal do Egresso com informações sistêmicas na UFPR, apenas observou-se ações de cadastramento e acompanhamento de egressos isoladas, mantidas pelas coordenações de cursos e pelos programas de pós-graduação.

O acompanhamento de egressos da UFRGS é realizado no âmbito das faculdades. A pesquisa de Machado (2010) foi usada como referência para a localização das ações desenvolvidas pela universidade como um todo acerca do acompanhamento de egressos. De acordo com Machado (2010) a UFRGS já realizou quatro grandes pesquisas com egressos no período de 1970 até 1981 e com a evolução tecnológica adotou em 2004 o Portal do Egresso. Mas, ao localizar este portal através do link <<http://www8.ufrgs.br/ufrgs/Egressos/>> não foi possível acessar nenhuma informação, apenas um pedido de cadastramento que ao ser acionado levou para uma página de erro.

O programa de ex-alunos da UFAM pode ser acessado pelo link: <<https://programaviverblog.wordpress.com/page/2/>> e apresenta na página inicial uma série de notícias sobre cursos e profissões. Mas, observando as datas de publicação das notícias percebe-se que o *site* está em condição de abandono, dado a desatualização do seu conteúdo. No rodapé do *site* há um espaço intitulado ‘nuvem de *tags*’ que deveria direcionar o usuário para áreas com informações de seu interesse, no entanto, os *links* disponíveis não condizem com o conteúdo relacionado. Na parte direita da página há um módulo que abriga os “tópicos recentes”, uma janela de “arquivos”, um módulo intitulado “categorias” e, por fim, na janela intitulada “metas” está o convite para o cadastramento e *login*, além de um espaço para comentários e um *blog* que não existem (UFAM, 2016).

O programa volver da UFSM foi criado em 2002 com o objetivo de preservar o relacionamento com seus egressos, resgatando laços de fraternidade, responsabilidade e cidadania e pode ser acessado através do endereço: <<http://coral.ufsm.br/volver/>>. Na página inicial do *site* constam as seguintes abas: “o programa”, com uma apresentação sucinta; “notícias”, onde as últimas postagens datam de 2015; “retorne”, onde podem ser incluídos eventos e há um *link* para a listagem de cursos e programas de pós-graduação ofertados pela IES; “utilidades”, com um

guia telefônico da UFSM, *links* úteis relacionados ao *site* geral da universidade e um FAQ com perguntas e respostas (perguntas frequentes); em seguida encontra-se a aba para cadastramento, uma aba intitulada “concurso de crônicas” e uma aba de contato. A direita na mesma página há o “espaço destaques”, com vídeos do concurso de crônicas, *links* para a rádio e a TV universitárias e um *link* que direciona para as principais notícias gerais da UFSM. Não foram listados outros serviços e benefícios específicos para os egressos (UFSM, 2016).

Os principais serviços e benefícios presentes nos portais de egressos das instituições analisadas estão sintetizados no quadro 2.

Quadro 2 – Serviços e benefícios oferecidos nos portais de egressos analisados.

SERVIÇOS E BENEFÍCIOS	USP	UFSC	UnB	UNESP	UFAM	UFSM
Informações de contato e <i>links</i> de notícias da universidade.	X	X	X	X	X	X
Depoimentos e espaço destaques.		X	X	X		X
Acesso a informações dos egressos por faculdade, por curso, ou por turma.	X	X		X		
Acesso à biblioteca e laboratórios de informática e de pesquisa.			X			
Desconto em assinaturas de jornais, revistas e periódicos científicos, compra de livros, entre outros.	X		X	X		
Convênios com profissionais para prestação de serviços.	X		X			
Divulgação de eventos acadêmicos e eventos exclusivos para egressos.			X	X		X
Galeria de fotos e vídeos.	X	X	X			X
<i>Chats</i> , fóruns e salas de bate-papo.	X		X			
Associação de ex-alunos.			X	X		
FAQ de perguntas e respostas sobre dúvidas frequentes dos egressos.						X
Cursos de educação continuada.	X			X		
Encaminhamento para o mercado de trabalho.	X			X		

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Como pode ser observado, nas universidades que adotaram o Portal do Egresso, existem alguns serviços comumente presentes, tais como informações de contato e *links* de notícias da universidade, área de

depoimentos e espaço destaques, divulgação de eventos acadêmicos e eventos exclusivos para egressos e galeria de fotos e vídeos. Entretanto, benefícios como acesso à biblioteca e laboratórios de informática e de pesquisa, descontos em assinaturas de jornais, revistas e periódicos científicos, compra de livros e outros produtos, oferta de cursos de educação continuada e encaminhamento para o mercado de trabalho são ações constantes em poucas universidades.

Mesmo assim, percebe-se que o relacionamento com os egressos têm como finalidade beneficiar a todas as instituições, mas isso não ocorre plenamente, pois em vários casos observou-se que suas potencialidades não estão sendo devidamente exploradas. A desatualização das informações existentes nas páginas dos portais é um dos principais fatores que evidencia a falta de dedicação das IES para com essas ações. Essa descontinuidade na gestão dos portais faz com que os egressos não despertem interesse em consultá-los com frequência pela falta de novidades. A fragilidade dos serviços e benefícios anunciados, (os quais também não há como precisar se estão ativos ou não para utilização, pois em alguns *sites* visitados observou-se que as informações eram exatamente as mesmas no decurso de mais de seis meses) também dificulta a aproximação e a manutenção do interesse dos alunos em continuarem participando da vida institucional.

Ao comparar essas iniciativas com os sistemas internacionais, percebe-se que há um longo caminho a ser percorrido pelas IES brasileiras no que se refere ao acompanhamento de egressos. Entre as experiências encontradas junto às universidades públicas brasileiras, as que mais se aproximam do padrão europeu foram vistas na USP, no que se refere ao encaminhamento para o mercado de trabalho e às ações de *network* que remetem aos sistemas franceses e ao italiano e na Unipampa, onde foi observado um modelo baseado em estudos longitudinais, metodologia presente no modelo alemão.

O Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) da Unipampa foi proposto originalmente em 2014 e visa conhecer a atuação profissional dos egressos, diagnosticar necessidades formativas que possam ampliar as possibilidades dessa atuação e qualificar o ensino de graduação, além de aproximar o egresso da instituição. O programa conta com relatórios publicados nos anos de 2014 – com informações referentes aos anos de 2012 e 2013 – e em 2015 – complementado com informações relativas aos anos subsequentes (2012 a 2015) – no ano de 2016 não houve publicação (UNIPAMPA, 2017).

A instituição ainda não adotou um portal de egressos aberto para a comunidade, mas os egressos poderão solicitar informações do

programa sempre que desejarem. A captação de informações sobre os egressos da Unipampa parte de uma abordagem aos concluintes dos cursos de graduação e pós-graduação. Posteriormente, essas informações são coletadas anualmente de forma indutiva pelo período de até 10 anos. Após esse período são atualizadas quinzenalmente (UNIPAMPA, 2014; 2017).

O banco de dados de egressos é semestralmente alimentado e atualizado pela instituição a partir da lista de formandos. Além disso, os egressos poderão atualizar suas informações na página do PAE. As informações disponíveis no banco de dados são: nome, RG, CPF, estado civil, telefone celular do cônjuge, curso realizado na Unipampa, ano e semestre de conclusão, endereço atual, e-mail pessoal, telefone fixo e celular, local de trabalho, nome dos pais, endereço dos pais, telefone residencial dos pais (UNIPAMPA, 2014; 2015).

A pesquisa realizada anualmente na Unipampa contempla questões referentes a informações pessoais, educacionais e profissionais, bem como busca conhecer as aspirações dos ex-alunos relacionadas ao crescimento profissional e a continuidade dos estudos. Mas, infelizmente iniciativas como estas ainda são poucas, ou ainda estão sendo implantadas. Além disso, precisam ser insistentemente alimentadas para que não se percam no decorrer do tempo, como foi visto na UFRGS, citada por Machado (2010) e na USP (SCHWARTZMANN; CASTRO, 1991; LOUSADA; MARTINS, 2005) onde as pesquisas são esporádicas, partindo geralmente da iniciativa de estudantes e pesquisadores e que, na maioria das vezes, não contemplam a instituição como um todo.

Retomando o objetivo desta pesquisa, que pretende desvendar quais as áreas que despertam o interesse dos egressos da UFFS propondo diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre esse público, cabe se apropriar dos pontos fortes de cada experiência e procurar suplantar as fragilidades encontradas para a efetivação de um relacionamento contínuo e consistente. O capítulo seguinte apresenta o detalhamento do caminho percorrido para a consecução dos objetivos propostos para essa abordagem.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p 155) a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A delimitação do tema e a formulação do problema constituíram a primeira etapa do desenvolvimento desta pesquisa científica (TRIVIÑOS, 1987; VERGARA, 2013). A partir dessa etapa inicial, constatou-se a necessidade de estabelecer algumas técnicas e estratégias de pesquisa para determinar o caminho a ser percorrido durante o desenvolvimento das demais fases da investigação (GIL, 2002; LAKATOS; MARCONI, 1999). Este capítulo apresenta esse percurso demonstrando as características e formatações da pesquisa, as técnicas adotadas para a coleta e análise dos dados e o contexto no qual a mesma se insere.

3.1 CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa apresenta natureza aplicada (LAKATOS; MARCONI, 1999), pois visa contribuir com um projeto em fase de concretização, a implantação do sistema de acompanhamento de egressos na UFFS. A abordagem é quali-quantitativa e sua classificação segue a proposição de Vergara (2013), sendo dividida quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. A fase exploratória foi necessária em virtude da carência de fontes bibliográficas que levou a pesquisa para o contexto empírico, partindo de experiências aplicadas em outros sistemas de acompanhamento de egressos para a fundamentação da presente proposta. Quanto aos meios, apresenta-se como um estudo de caso (YIN, 2001; GIL, 2002; VERGARA, 2013) onde predomina a combinação de vários métodos e técnicas, pois a utilização de um único método científico não seria suficiente para atender as finalidades estabelecidas (LAKATOS; MARCONI, 1999; SEVERINO, 2000).

Assim sendo, o desenvolvimento das etapas desta pesquisa baseou-se inicialmente em fontes bibliográficas e documentais (GIL, 2002), as quais embasaram a realização de um levantamento de campo, no qual serão aplicadas métricas quantitativas e qualitativas para a obtenção e análise dos dados (MINAYO; SANCHES, 1993; YIN, 2001) culminando na apresentação de um relatório de pesquisa com enfoque descritivo (TRIVIÑOS, 1987).

De acordo com Yin (2001 p. 24) “pode-se basear o estudo de caso em qualquer mescla de provas quantitativas e qualitativas” devido à flexibilidade que envolve esse tipo de pesquisa. Assim, optou-se pelo método estatístico (LAKATOS; MARCONI, 2003) para coleta e análise dos dados quantitativos enquanto os dados qualitativos receberam tratamento e sistematização nos moldes requeridos pela pesquisa descritiva (LAKATOS; MARCONI, 1999; GIL, 2002).

Na concepção de Triviños (1987, p. 110) “os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar” para que possa “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS 1987, p. 110). Sobre o seu desenvolvimento, Lakatos e Marconi (1999, p. 22), destacam que “a pesquisa descritiva aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”.

Outro fator inerente ao estudo de caso refere-se à flexibilidade de suas etapas (TRIVIÑOS, 1987; GIL, 2002). Nesse aspecto, Yin (2001) chama a atenção para o compromisso do pesquisador quanto à correta delimitação de seus objetivos, dos limites de seu estudo e das características da população participante da pesquisa, pois as hipóteses formuladas podem não se confirmar no decorrer da investigação ou, podem surgir novos elementos que precisam ser incorporados na análise. Esses fatores interferem sobremaneira nos resultados da pesquisa, portanto, a coleta, a análise e a interpretação dos dados devem ser cuidadosamente elaboradas, considerando todos esses pressupostos.

Neste caso em específico, o objetivo geral da pesquisa, expresso no primeiro capítulo, evidencia que a intervenção suscitada nesta abordagem é necessária para atender a demanda de captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS, as quais também serão necessárias para a alimentação e retroalimentação do banco de dados do sistema de acompanhamento de egressos a ser construído futuramente na universidade. Os resultados desta pesquisa buscam, portanto, solucionar um problema do mundo real (ROESCH, 1999), propondo a esquematização de um produto que poderá ser desenvolvido e utilizado em determinadas circunstâncias (GIL, 2008).

Esse contexto circunstancial citado por Gil (2008) e detalhado no decorrer da pesquisa incorpora aspectos teóricos e empíricos, os quais se procurou relacionar de acordo com a necessidade de imersão no fenômeno a ser descrito, analisado e trabalhado.

As proposições teóricas prévias para conduzir a coleta e análise dos dados foram definidas visando a obtenção de uma proposta final

adequada, ou seja, delinear as diretrizes necessárias para a captação das informações estratégicas sobre os egressos da UFFS.

Os autores Drucker (1999), Calazans (2006), Mantovani e Moura (2012), entre outros retratam as transformações ocorridas na sociedade que impactaram nas IES e nas práticas de gestão universitária, contribuindo para a necessidade de adoção e desenvolvimento de políticas de acompanhamento de egressos. Como esse tema é recente no Brasil, diversas práticas internacionais de gestão de egressos foram usadas como referência (ESPARTEL, 2009; QUEIROZ, 2014; TEIXEIRA; MACCARI, 2014; PAUL, 2015), sendo adicionadas a experiências de IES brasileiras (CABRAL; SILVA; PACHECO, 2016; MATTOS, 2016) que refletem a realidade da pesquisa e subsidiaram a incursão em sítios eletrônicos e portais do egresso para a verificação de suas características, potencialidades e limitações.

A pesquisa de Mattos (2016) serviu como substrato para adequar o estudo ao seu campo de aplicação prática, uma vez que foi precursora na realização de estudos com os egressos da UFFS. Nos meandros dessa pesquisa é possível perceber que a UFFS é um modelo diferenciado de universidade, localizada em uma região interiorana e repleta de particularidades. Em decorrência disso, o perfil e as necessidades dos seus egressos também são distintos e precisam ser valorizados.

Sendo assim, mesmo que o detalhamento das informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos tenha sido construído com base em experiências já existentes, captadas a partir da incursão em experiências e portais já implantados em outras IES, a inclusão da opinião dos egressos faz com que o sistema a ser implantado atenda as expectativas e especificidades de seu público.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA E TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

As autoras Lakatos e Marconi, (2003) defendem que o levantamento de dados para uma pesquisa requer a utilização de variadas fontes, independentemente dos métodos ou técnicas empregadas. Esses dados podem ser baseados em fontes secundárias, que compreenderam a pesquisa bibliográfica e/ou documental, e fontes primárias, neste caso, os egressos da UFFS que forneceram as informações para realização deste estudo.

Portanto, a pesquisa precisou ser cuidadosamente planejada, respeitando algumas etapas indispensáveis, como o levantamento prévio de uma base teórica de sustentação, o conhecimento das diretrizes da

política de acompanhamento de egressos e o que a instituição pretende adotar nesse sentido. Nesta perspectiva, cabe ressaltar, entre outros fatores, a exploração das experiências nacionais e internacionais, a pesquisa de Mattos (2016), as contribuições dessa autora e a disponibilidade do Pró-reitor de Graduação e da Diretora de Registro Acadêmico da UFFS em colaborar com a pesquisa.

No estudo de caso especificamente são utilizados métodos e técnicas diferenciados para a coleta e análise de dados. Isso faz com que a imersão no fenômeno de estudo passe a exigir um amplo caráter de profundidade e detalhamento (VERGARA, 2013).

Sendo assim, buscou-se inicialmente definir o tema e formular o problema de pesquisa. Para isso foi realizada uma incursão no sítio eletrônico da UFFS para verificação das iniciativas já adotadas e da disponibilidade de um sistema de acompanhamento de egressos. Diante da negativa e da oportunidade gerada pela publicação da pesquisa de Mattos (2016) procurou-se conhecer os meandros dessa pesquisa onde foi observada a possibilidade de complementá-la, propondo diretrizes para a continuidade da realização de estudos e pesquisas com egressos, em nível institucional. Esta etapa contemplou uma entrevista não estruturada com a autora, realizada no dia 05 de setembro de 2016 e a exploração dos resultados obtidos e publicados por ela.

Para compreender os interesses da instituição foram realizadas consultas em seu sítio eletrônico no intuito de encontrar relatórios e atos normativos que contemplassem os objetivos da UFFS quanto ao acompanhamento de egressos. Também foi realizada uma entrevista não estruturada com o pró-reitor de graduação e com a diretora da DRA, na data de 07 de outubro de 2016, onde foram coletadas as informações disponíveis no SGA.

Essas ações foram sobremaneira importantes para a delimitação do escopo da pesquisa e de seus objetivos específicos. A síntese dos objetivos da pesquisa e da metodologia adotada para sua realização são demonstrados no quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Instrumentos de coleta de dados, categorias e técnicas de análise.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	CATEGORIAS DE ANÁLISE	TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS
1 - Descrever quais são as informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos.	Fontes bibliográficas e documentais; Portais de egressos internacionais e de outras IES brasileiras.	Informações consideradas importantes para a retroalimentação dos processos de gestão da UFFS; Dimensionamento das necessidades e expectativas da sociedade.	Análise qualitativa de cunho descritivo.
2 - Verificar quais dessas informações podem ser obtidas nos sistemas acadêmicos da UFFS.	Incursão no Sistema de Gestão Acadêmica (SGA).	Dados pessoais, educacionais e profissionais dos alunos e egressos disponíveis na base do SGA.	Confronto dos dados disponíveis no SGA com as informações estratégicas encontradas e descritas no objetivo 1.
3 - Identificar com base no perfil dos egressos da UFFS os seus interesses na participação de um sistema de acompanhamento de egressos.	Pesquisa bibliográfica; Questionário estruturado.	Perfil dos egressos da UFFS; Áreas que despertam o interesse dos egressos.	Descrição do perfil do egresso. Tabulação estatística dos dados quantitativos. Análise descritiva dos dados coletados.
4 - Elaborar estratégias para estimular a colaboração dos egressos na alimentação dos dados no sistema de acompanhamento de egressos a ser implantado na UFFS.	Respostas obtidas com a aplicação do questionário; Ações adotadas em outras instituições congêneres.	Demonstração das áreas que despertam o interesse e suprem as expectativas dos egressos da UFFS; Construção de estratégias para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS.	Análise descritiva das estratégias que podem estimular a participação dos egressos. Proposição de ações a serem adotadas para a elaboração da política de acompanhamento de egressos da UFFS.

Fonte: Elaborado pela autora, (2017).

Tendo como indicativo as fontes teóricas e empíricas que embasaram o estudo observou-se que para solucionar o problema de pesquisa suscitado inicialmente seria necessário identificar os interesses dos usuários do sistema de acompanhamento de egressos a ser construído, pois sem despertar o seu interesse e atender as suas expectativas não é possível instigá-los a participar e colaborar fornecendo as informações estratégicas que a UFFS pretende obter.

Para a identificação dos interesses dos egressos na participação de um sistema de acompanhamento de egressos foi aplicado aos diplomados dos cursos de graduação da UFFS um questionário estruturado composto de perguntas, na sua maioria, fechadas. Esse instrumento foi elaborado com base nas orientações de Lakatos e Marconi (2003) e dividido em duas partes: a primeira (APÊNDICE 1) dedicada a conhecer o perfil dos egressos da UFFS, tendo como base o escopo publicado por Mattos (2016), que embasou a consolidação do perfil dos egressos do curso de administração da UFFS; e a segunda parte (APÊNDICE 2) com ênfase nas possíveis áreas que despertariam o interesse dos egressos, retiradas das pesquisas de Michelan *et al* (2009), Espartel (2009) e Teixeira e Maccari (2014).

Para facilitar a localização dos participantes da pesquisa, os quais residem em locais distintos, o questionário foi formatado eletronicamente através da ferramenta formulários disponível em uma conta pessoal do *google* e enviado para o endereço de *e-mail* que encontra-se disponível no cadastro do aluno no SGA da UFFS. Esse método possibilitou a obtenção de uma quantidade representativa de 338 respostas aos questionários, mesmo assim a preocupação com o fato dos estudantes já terem se desligado da instituição se fez presente. Assim sendo, o índice de retorno dos questionários também foi um fator a ser analisado na pesquisa, pois está diretamente ligado ao seu propósito principal.

As perguntas da primeira parte do questionário incidem sobre o perfil do respondente, onde ele poderá escolher entre as alternativas propostas. Algumas destas questões foram adaptadas da pesquisa de Mattos (2016) enquanto outras estão sendo utilizadas integralmente por serem consideradas importantes para o levantamento do perfil dos egressos da UFFS. Na elaboração deste questionário também foram observadas as principais informações sobre os egressos coletadas no âmbito dos sistemas europeus, especialmente no tocante a avaliação da universidade e da formação recebida, bem como sua relação com a inserção e atuação do egresso no mercado de trabalho.

A segunda parte do questionário foi estruturada em formato de escala somada, também conhecida como escala *Likert*, onde os participantes apontaram o grau de importância de cada ferramenta apresentada de acordo com o nível de interesse que lhe desperta em participar de um sistema de acompanhamento de egressos, caso essa ferramenta seja implantada. Neste aspecto, foram consideradas as pesquisas de Teixeira e Maccari (2014) e Espartel (2009), bem como os serviços e benefícios disponíveis aos egressos nos portais das IES pesquisadas.

A modelagem adotada no questionário permitiu relacionar em ordem decrescente as áreas que despertam maior interesse dos usuários e que devem ser priorizadas no momento da implantação do sistema de acompanhamento de egressos da UFFS. Com esses resultados foram construídos mecanismos para fomentar o relacionamento e estimular a colaboração dos egressos na alimentação dos dados solicitados através do referido portal.

A fim de validar o instrumento da pesquisa foi aplicado um pré-teste com o questionário impresso no dia 23 de março de 2017 em uma turma de 20 alunos concluintes do curso de administração da UFFS, do período matutino. Nesta etapa foi possível verificar a eficácia do questionário, bem como suas lacunas e possíveis distorções na interpretação das perguntas. O resultado deste pré-teste possibilitou a observação da necessidade de algumas alterações no instrumento, e da estimativa de sua eficácia ao ser formatado na plataforma on-line.

Para garantir que essa formatação fosse exitosa, após a estruturação do formulário no *google* foi aplicado novamente o questionário piloto à outra turma do curso de administração, do período noturno. Nesta ocasião, o questionário enviado aos estudantes pelo *moodle* acadêmico recebeu oito respostas. Com base nestas respostas foram realizadas mais algumas alterações na estrutura das questões que auxiliaram no tratamento dos dados posteriormente.

A definição da amostra considerou a possibilidade de inclusão de todos os egressos dos cursos de graduação da UFFS, correspondendo, portanto, ao intervalo entre as primeiras diplomações, realizadas no final do ano de 2014 até a data de aplicação da pesquisa, ocorrida em abril de 2017. Ao todo, até o final do mês de março de 2017, a UFFS contava com um universo de 1586 alunos diplomados.

As informações necessárias para acessar os egressos foram obtidas através dos dados acadêmicos disponíveis no SGA, da UFFS, e todos os ex-alunos que possuíam e-mail habilitado foram convidados a participar da pesquisa. Destes, 338 egressos aderiram ao convite e

responderam ao questionário, constituindo um percentual de 21,31 %, considerado como uma amostra representativa do total de egressos da UFFS.

Neste sentido, vale mencionar que a amostragem atraída pelo OVE francês e estratificada por tipo de estabelecimento, considera o quantitativo de estudantes em cada área, obtendo taxas de amostragem correspondentes a: 1/12 dos alunos de um curso, escola ou universidade de 6000 alunos ou mais; 1/10 dos estudantes em uma escola ou em cursos universitários, incluindo entre 3.000 e 5.999 estudantes; 1/6 dos estudantes em uma escola ou em cursos universitários, incluindo entre 1.000 e 2.999 estudantes; 1/3 dos alunos em um curso de escola ou da universidade, entre 1 e 999 alunos (OVE, 2017). Considerando esses indicadores, observa-se que a amostragem obtida nesta pesquisa está de acordo com os índices coletados em sistemas oficiais de pesquisas com egressos, uma vez que os resultados da coleta de dados apontaram para a adesão de mais de 1/5 dos egressos da UFFS.

Seguindo o postulado de Minayo e Sanches (1993, p. 247), optou-se pela abordagem quanti-qualitativa para a análise dos dados coletados. A combinação dessas duas abordagens é fundamental para que as relações sociais sejam analisadas “em seus aspectos mais ‘ecológicos’ e ‘concretos’ e, aprofundadas em seus significados mais essenciais”. No que se refere às categorias e fatores de análise utilizou-se o método estatístico (LAKATOS; MARCONI, 2003) para o processamento dos dados quantitativos, os quais foram apresentados no formato de tabelas e gráficos apresentando a frequência absoluta e relativa das respostas obtidas. A análise de conteúdo para a sistematização e tratamento descritivo dos dados qualitativos (TRIVIÑOS, 1987; LAKATOS; MARCONI, 1999).

Por fim, compete ressaltar que quando a análise é quantitativa no estudo de caso, o tratamento estatístico é simples, configurando-se como uma ferramenta de apoio na análise qualitativa, onde geralmente a análise estatística é omitida ou o seu emprego não é sofisticado (TRIVIÑOS, 1987). Portanto, não foi julgado como uma necessidade a utilização de *softwares* avançados de tabulação de dados, uma vez que a sistematização simplificada das respostas obtidas mostrou-se satisfatória para a realização das análises requeridas.

3.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como finalidade propor uma solução para um problema inserido em um contexto específico, o sistema de

acompanhamento de egressos da UFFS. Conforme destacado por Gil (2008) e Yin, (2001) a utilização do método estudo de caso não permite a generalização dos resultados obtidos. Seguindo por essa linha, cabe ressaltar que a UFFS possui características próprias, sendo diferenciada pelos princípios que a norteiam desde a sua fundação, por estar distante dos grandes centros tecnológicos e capitais, pelo fato de ser a única IES brasileira que se estende por uma região longínqua que engloba três Estados da Federação e por não ter uma gestão departamentalizada por áreas do conhecimento, de acordo com o modelo tradicional, optando pela gestão compartilhada que se sobrepõe ao distanciamento geográfico. Diante disso, os resultados não podem ser estendidos para outras IES, mesmo que sejam de natureza pública, sem que toda a pesquisa seja readaptada para atender as especificidades do respectivo ambiente.

De acordo com Yin (2001, p. 129) esse problema nem sempre é relevante num levantamento de caso, pois “sua função pode simplesmente ser a de sintetizar os estudos de caso existentes em um tópico, e nessa situação nem a generalização estatística nem a teórica despertaria interesse”. Contudo, as IES brasileiras carecem de modelos de gestão de egressos efetivos e funcionais que consigam altos índices de participação de seus usuários, o que, caso seja alcançado na UFFS, poderá ser utilizado como referencial para estudos posteriores.

A delimitação do lapso temporal da pesquisa obedece a seu período de realização até o momento da implantação do sistema, ou seja, de sua aplicação para o fim a que se destina. Após a implantação do sistema cabe o monitoramento da eficácia das diretrizes propostas e sua readaptação de acordo com as mudanças do ambiente, das demandas institucionais e do perfil dos egressos da UFFS.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, a pesquisa adentra no contexto empírico relacionado ao estudo de caso, delimitando as características dessa unidade de estudo e suas especificidades, bem como apresenta os dados obtidos junto aos participantes, cuja análise demonstra aspectos importantes para a proposição de uma gestão de egressos na UFFS.

4.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS

A democratização da educação superior foi um importante passo para estimular o progresso do país e a criação da UFFS, pela Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009 é uma demonstração deste progresso em sua região por atuar diretamente nas necessidades locais, sob o aspecto econômico, social e ambiental. A UFFS foi instituída com o objetivo de absorver uma antiga demanda das mais diversas esferas sociais e instâncias educacionais que integram a Mesorregião da Grande Fronteira Mercosul que almejavam ter acesso a uma universidade pública, gratuita e popular, que fosse voltada para as necessidades desta região.

Oficialmente a UFFS não faz parte do REUNI, mas está inserida no contexto do programa, sendo uma das marcas do processo de expansão e democratização do ensino superior no início do século XXI (COSTA; BARBOSA; COSTA, 2013). A instituição contempla uma região onde até então não existiam outras universidades federais.

A Mesorregião da Grande Fronteira Mercosul corresponde ao espaço geográfico que se estende do Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina ao Noroeste do Rio Grande do Sul, compreendendo cerca de 400 municípios situados na região de fronteira, com características que diferem dos grandes centros e capitais. Sobressaem neste contexto algumas questões econômicas e sociais, tais como a baixa escolaridade da população que reside majoritariamente no campo e sobrevive da agricultura familiar ou do trabalho assalariado com baixos níveis de qualificação, o que incorre em níveis de renda também inferiores aos aplicados em regiões litorâneas e capitais (CORAZZA, 2016).

A figura 1 representa a área geográfica de atuação da UFFS e a localização das demais IFES situadas na região sul que estavam em atividade antes da sua criação (em pontos vermelhos).

Figura 1 – Representação geográfica da área de atuação da UFFS.



Fonte: <http://antiga.uffs.edu.br/wp/?page_id=37>.

De acordo com Trevisol (2016, p. 347):

A Universidade Federal da Fronteira Sul, como denota o próprio nome, é uma universidade pública federal situada numa região de fronteira. Localiza-se, portanto, num espaço-tempo distante dos grandes centros do poder, do dinheiro e do conhecimento. Dadas às distâncias, a vida na fronteira é normalmente mais precária, instável, difícil e submetida à escassez de recursos e de condições. A instabilidade e a precariedade são dimensões fáticas do cotidiano, obrigando os indivíduos e os grupos sociais a mobilizarem as suas energias em diferentes formas de luta pela invenção de novas formas de sociabilidades e de soluções.

Ao idealizar essa instituição, os movimentos sociais e a comunidade regional consideraram entre suas expectativas que a instituição a ser construída deveria estar alinhada ao contexto econômico, social e ambiental da mesorregião, buscando principalmente o desenvolvimento sustentável e solidário dos três Estados do sul do Brasil, a reversão do processo de litoralização da população, a

participação social, o combate às desigualdades, o acesso e permanência no ensino superior à população excluída do campo e da cidade e a valorização da agricultura familiar e das matrizes produtivas locais, aspectos que estão explícitos na descrição do perfil da UFFS (UFFS, 2017).

A UFFS é a primeira universidade federal surgida pela força da sociedade, organizada através dos movimentos sociais, sendo também a primeira a localizar-se em três Estados da federação (TREVISOL, 2016). Os anseios da população residente na Mesorregião da Grande Fronteira Mercosul resultaram na construção de um projeto educacional diferenciado que comporta em sua missão as três premissas a seguir:

1. Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social;
2. Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a integração das cidades e estados que compõem a grande fronteira do Mercosul e seu entorno;
3. Promover o desenvolvimento regional integrado - condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso (UFFS, 2017, s.p.).

O atendimento desta missão é composto por uma série de metas alinhadas e ações de planejamento institucional, englobando a definição da localização dos campi, a estrutura acadêmica e administrativa, o modelo de gestão, a definição dos cursos, o projeto político pedagógico, as ações de pesquisa e extensão e as políticas de assistência estudantil.

Portanto, a localização dos *campi* considerou fatores como a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das outras universidades federais da região sul, a carência de instituições federais de ensino, o maior número de estudantes no ensino médio, o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a existência de infraestrutura mínima para as atividades e a centralidade na mesorregião (ALMEIDA JUNIOR; TOSTA, 2011; UFFS, 2016c). Com base nestes pressupostos, foram definidos inicialmente os municípios de Chapecó (SC), Laranjeiras do Sul e Realeza (PR) e Erechim e Cerro Largo (RS) para sua fixação.

Posteriormente, com o projeto de expansão, um novo *campus* foi implantado na cidade de Passo Fundo (RS).

A construção da estrutura administrativa da UFFS considerou aspectos territoriais, devido à distância física que separa os *campi* e histórico-culturais que diferenciam e identificam cada uma das regiões/Estados onde estão inseridos, ao mesmo tempo em que confere tratamento isonômico a cada um deles por parte da administração central. O distanciamento geográfico entre os *campi* acresce a importância da exploração da TI como uma forma de comunicação e cooperação entre os gestores, agentes administrativos e a comunidade acadêmica da universidade (ALMEIDA JUNIOR; TOSTA, 2011).

A gestão desconcentrada valoriza as peculiaridades associadas ao contexto local de cada *campus*, oportuniza a participação social e prioriza o atendimento à população regional que, na sua maioria:

não tem condições de se deslocar para os grandes centros em busca de formação, devido à carência de recursos financeiros e aqueles que conseguem, raramente retornam à sua origem por se desvincularem de suas raízes em função das diferenças culturais entre uma região e outra ou até devido a questões de subsistência (SIMON *et al*, 2016, p. 7).

Essas questões procuraram ser suplantadas pelo projeto de expansão e democratização do ensino superior, do qual a UFFS faz parte. A definição dos cursos, o projeto político pedagógico e as ações de pesquisa e extensão também estão alinhados ao contexto local, onde a agricultura familiar e o agronegócio figuram entre as principais atividades econômicas (ALMEIDA JUNIOR; TOSTA, 2011).

No tocante à profissionalização e formação em nível superior, Simon *et al*, (2016, p. 7) supõe que:

Como uma das principais características regionais é a agricultura familiar, muitos filhos de agricultores que desejavam ingressar na universidade poderiam não ter essa oportunidade, pois teriam que abandonar a sucessão da propriedade e se deslocarem para as capitais, onde teriam que optar, muitas vezes, por outras áreas de formação, voltadas ao contexto urbano.

Para atender a essa, entre outras demandas da população, a UFFS disponibiliza vagas em 37 cursos de graduação ofertados nos seus seis campi, contando com 46 entradas anuais. As primeiras turmas ingressaram no ano de 2010, sendo que os estudantes que tiveram aproveitamento em todos os componentes curriculares passaram a concluir seus cursos a partir do segundo semestre de 2014. O quadro 4 apresenta o panorama dos cursos de graduação oferecidos pela UFFS no ano de 2017, de acordo com o respectivo *campus*:

Quadro 4 – Cursos de graduação oferecidos nos *campi* da UFFS no ano de 2017.

CHAPECÓ	ERECHIM	CERRO LARGO	REALEZA	LARANJEIRAS DO SUL	PASSO FUNDO
Administração	Arquitetura e Urbanismo	Administração	Ciências Naturais	Agronomia	Medicina
Agronomia	Agronomia	Agronomia	Ciências Biológicas	Ciências Econômicas	
Ciência da Computação	Agronomia - Edital PRONERA	Ciências Biológicas	Letras Português e Espanhol	Engenharia de Alimentos	
Ciências Sociais	Ciências Sociais	Engenharia Ambiental e Sanitária	Medicina Veterinária	Engenharia de Aquicultura	
Enfermagem	Engenharia Ambiental e Sanitária	Física	Nutrição	Interdisciplinar em Educação no Campo	
Engenharia Ambiental e Sanitária	Filosofia	Química	Física	Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências Sociais e Humanas	
Filosofia	História	Letras Português e Espanhol	Química		
História	História - Edital PRONERA				
Geografia	Geografia				
Letras Português e Espanhol	Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências da Natureza				

(continua)

CHAPECÓ	ERECHIM	CERRO LARGO	REALEZA	LARANJEIRAS DO SUL	PASSO FUNDO
Matemática	Pedagogia				
Medicina					
Pedagogia					

Fonte: Elaborado pela autora – dados retirados do sítio eletrônico da UFFS (2017).

Conforme ilustrado, o *Campus* Chapecó possui 14 entradas em 13 cursos, pois o curso de Administração é ofertado em dois turnos (matutino e noturno). Em seguida o *Campus* Erechim conta com 11 entradas, sendo que alguns cursos oferecidos neste local também são ofertados no *Campus* Chapecó. Os *campi* de Cerro Largo e Realeza possuem sete entradas anuais e grande parte dos cursos são ofertados em ambos os locais, além do que também há convergência entre os cursos destes *campi* com os demais. O *Campus* Laranjeiras do Sul conta com seis entradas e o *Campus* Passo Fundo com uma entrada, no curso de Medicina.

Os cursos ofertados na UFFS voltam-se às áreas de interesse local, como a agricultura familiar, o meio ambiente, a educação básica e a saúde, buscando permanecer adequados às características e especificidades do público alvo da UFFS em cada região de abrangência. Isso justifica a diversidade de cursos entre os *campi* e também a oferta de um curso em vários deles, como o curso de Agronomia, com cinco ofertas em quatro *campi*, e o de Educação no Campo com três ofertas em dois *campi*, ambos na área da agricultura. As licenciaturas também se destacam entre os cursos existentes na universidade, sendo ofertadas em quatro dos seis *campi*, e predominando sobre os demais cursos no âmbito do *Campus* Chapecó.

Como nem todos os cursos de graduação da UFFS foram aprovados e implantados em 2010, alguns deles não apresentam turmas formadas, como é o caso, por exemplo, dos cursos de Licenciatura em Matemática, Medicina e da Engenharia Ambiental e Sanitária. Estes cursos e os demais que não possuem diplomados não aparecem na pesquisa de campo.

Quanto ao período de oferta, alguns cursos requerem dedicação em período integral, como a Medicina e a Agronomia, por exemplo, enquanto grande parte deles é ofertada no período matutino ou noturno, como as licenciaturas, ao passo que o curso de Administração no *Campus* Chapecó é ofertado em dois turnos, o que possibilita uma

mobilidade maior ao aluno e auxilia aqueles que buscam conciliar seus estudos com outras atividades, fora do ambiente acadêmico.

A forma de acesso aos cursos de graduação atende, desde 2010, a critérios voltados ao ingresso de estudantes de escolas públicas com a utilização da nota do ENEM e através do sistema unificado. Segundo Trevisol (2016, p. 349) essa foi mais uma política inédita e inovadora adotada na UFFS:

Optou-se por utilizar o ENEM como prova de conhecimento básico, adicionando-se à nota obtida neste exame um sistema de bonificação para cada um dos anos frequentados na escola pública, o denominado fator escola pública (FatorEP). O índice foi aplicado durante os três primeiros ingressos (2010 – 2012), sendo aprimorado em 2013, em virtude da aprovação da “Lei das Cotas”, e substituído em 2014 pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Essa política de ingresso é uma forma de democratizar o acesso e cumprir a premissa de ser uma universidade pública e popular. O público da UFFS é majoritariamente composto por estudantes egressos de escolas públicas (cerca de 95%), com prioridade para aqueles cujas famílias possuem menores condições financeiras, com base em sua renda per capita.

A política de ações afirmativas adotada integralmente a partir de 2013 aponta para a responsabilidade social da instituição, materializado por meio da reserva de vagas para estudantes que se enquadram nos critérios legais, além da suplementação de vagas para negros, indígenas e estrangeiros (UFFS, 2015). Contudo, os estudantes que ingressaram na UFFS após a consolidação deste processo e a adoção do SISU não foram contemplados nesta pesquisa por não terem completado sua formação até o momento de sua realização.

Considerando o perfil do aluno ingressante na UFFS, Trevisol, (2016, p. 349) constatou que a política de inclusão adotada desde a sua implantação

trouxe para a universidade estudantes autodeclarados brancos (84%); residentes na área urbana (80,24%); provenientes da escola pública (94,18%); oriundos de família com baixa escolaridade (42,91% dos pais e 36,24% das mães

estudaram até a 4^o série do Ensino Fundamental e apenas 5,45% e 6,91%, respectivamente, concluíram curso superior). Os ingressantes são, na maioria, provenientes de famílias de baixa renda, oriundos de famílias de trabalhadores urbanos e pequenos produtores rurais da região de abrangência da UFFS.

Nesta égide, observa-se a importância das políticas de assistência estudantil como forma de possibilitar o alcance de sua formação, pois a maior parte dos ingressantes provém de famílias residentes nas áreas urbanas, cujas raízes originam-se no campo, com baixo grau de escolaridade dos pais e renda familiar limitada à subsistência, o que obriga o estudante conciliar os seus estudos com atividades laborais (MATTOS, 2016). Essa condição – confirmada junto aos participantes da pesquisa da autora – exige do estudante um alto índice de motivação própria, além de estímulos externos positivos que possam impulsioná-lo a buscar seus objetivos.

Não obstante, ao completar sete anos a universidade já conta com várias turmas de alunos graduados, o que evidencia a necessidade de propor políticas de acompanhamento de egressos para verificar se os seus objetivos institucionais estão sendo alcançados.

A manifestação de interesse e o reconhecimento da necessidade em estabelecer essa política apresentam-se formalizados no relatório de autoavaliação institucional do ano de 2015, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da universidade:

A UFFS é uma instituição relativamente nova e ainda em fase de implantação. Nesse contexto, as políticas definidas para estabelecer processos e procedimentos para o acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão estão em construção. Todavia, a universidade reconhece a necessidade da construção de políticas, instrumentos e procedimentos para traçar o perfil do egresso em comparação com os objetivos e propósitos dos cursos ofertados para integralizar a sua formação ética e profissional. Nesse sentido, a instituição pretende elaborar um cadastro para acompanhamento dos concluintes, destacando aspectos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS, a partir das expectativas sociais e

mercadológicas e contribuindo para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos (UFFS, 2016b, p. 116).

Com base neste fundamento fica evidente que o tema “acompanhamento de egressos” já faz parte da pauta da universidade, estando incluído também entre as ações estratégicas constantes no planejamento institucional da UFFS. A gestão compartilhada é muito valorizada no campo da construção das ações estratégicas que norteiam o planejamento estratégico da UFFS. Portanto, essa proposição não foi imposta pelo método *top down*, mas surgiu a partir da percepção da sua importância entre uma série de outras pautas que envolvem as discussões dos colegiados decisórios.

A estrutura do PPA 2016-2019 é composta por 13 objetivos gerais, nos quais estão inseridos diversos objetivos específicos, que, por sua vez, são divididos em metas. O acompanhamento de egressos está inserido no objetivo estratégico 1 - Desenvolvimento do Ensino de Graduação e no objetivo específico 19 - Elaborar Plano de Acompanhamento de Egressos até dezembro de 2017, que possui como meta - Implantar sistema que permita aos egressos efetuar seus cadastros e manter atualizadas as informações, até junho de 2017 (UFFS, 2016a).

Após a estruturação do plano foi realizada uma consulta pública com os servidores da UFFS para a eleição das ações prioritárias, sendo que no *ranking* de prioridades o acompanhamento de egressos ficou na posição 149º entre 194 alternativas propostas, o que serve de justificativa para o fato desta ação ainda não ter sido realizada, mesmo que o prazo definido inicialmente já tenha exaurido. O detalhamento das respostas obtidas é ilustrado na tabela 1.

Tabela 1 – Opinião da comunidade acadêmica sobre a implantação de um sistema de acompanhamento de egressos na UFFS.

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
1 - Muito Importante	41	18.1%
2 – Importante	80	35.4%
3 - Pouco Importante	61	27%
4 - Não é prioritário. Deixar para DEPOIS de 2019	29	12.8%
5 - Não quero opinar	15	6.6%

Fonte: Adaptado do PPA/UFFS, 2016-2019 (UFFS, 2016a).

A pontuação atribuída pela comunidade acadêmica foi de 5,54 em um escore entre 8,97 para o 1º e -0,53 para o 194º. Portanto, apesar de não constar entre as principais prioridades da instituição, o que é justificado pela necessidade emergencial de conclusão das obras estruturais e da manutenção de equipamentos (primeiros colocados), alguns aspectos precisam ser considerados: a maioria dos respondentes, incluindo aqueles que não atuam na área acadêmica, considera importante ou muito importante a criação de um sistema de acompanhamento de egressos, totalizando 53,5% das respostas.

Outro aspecto importante é o fato de já haver um conjunto de informações que podem ser exploradas na criação de um banco de dados onde os egressos da UFFS poderão ser convidados a se cadastrar. Entre outras possibilidades, a pesquisa de Mattos (2016), permitiu o mapeamento de uma série de informações estratégicas sobre os egressos e que são importantes para a gestão da UFFS. A coleta dessas informações (e de outras que a UFFS julgar pertinentes posteriormente) pode ser adaptada e reestruturada à medida que forem sendo atribuídas as finalidades do sistema de acompanhamento de egressos, de acordo com os direcionamentos a serem dados à política institucional que deverá precedê-lo.

4.2 MAPEAMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS NO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DA UFFS

Diferentemente dos modelos educacionais norte-americanos, que adotam sistemas voltados à captação de recursos financeiros, e dos europeus, que por estarem consolidados, conseguem agrupar informações de um conjunto de instituições com diferentes perfis, os sistemas de acompanhamento de egressos das universidades públicas brasileiras estão ainda em fase de construção e precisam voltar-se para o atendimento de questões que lhe são próprias, envolvendo interesses coletivos, da instituição e dos egressos. O principal desafio dessas universidades volta-se ao cumprimento de sua função social, o que acresce a responsabilidade da UFFS neste contexto, devido ao seu processo histórico de criação e consolidação. Essa preocupação se materializa na missão institucional da UFFS, onde são evidenciadas as razões de sua ação como agente de desenvolvimento e transformação social, assimilando os anseios da comunidade regional por meio da oferta de seus cursos e projetos (SIMON *et al*, 2016).

Tendo como escopo a pesquisa de Mattos (2016), as publicações dos autores utilizados como referências neste estudo e as percepções obtidas a partir da análise de outros portais de egressos, buscou-se descrever as informações acerca dos egressos que são consideradas indispensáveis para a retroalimentação da gestão da UFFS, subsidiando os processos avaliativos, a tomada de decisões e a prospecção de novos cenários para a instituição.

Mattos (2016) estabelece um roteiro de questões para identificar a trajetória educacional e profissional dos egressos da UFFS. A autora, que se dedica a pesquisar a educação superior e suas ligações com o mundo do trabalho, separa esse roteiro em três dimensões que compreendem dados pessoais, dados educacionais e dados profissionais. Os dados pessoais possibilitam conhecer o perfil do estudante, seus vínculos familiares, o grau de escolaridade dos pais, as condições financeiras da família, a origem, hábitos e motivos que levaram a escolher a instituição para graduar-se. Os dados educacionais englobam questionamentos acerca do tipo de instituição de realização e conclusão da educação fundamental e média, a área de conhecimento em que foi desenvolvido o trabalho de conclusão de curso (TCC), a avaliação do curso e a continuidade dos estudos após a graduação. Os dados profissionais, por sua vez, referem-se à inserção do egresso no mercado de trabalho.

Essas informações, apresentadas no quadro 5, permitem traçar o perfil dos egressos da UFFS e descobrir como eles avaliam o seu curso, a instituição, as contribuições do curso e da universidade para a sua vida pessoal e profissional, bem como o impacto da formação no seu currículo profissional, no que se refere ao ingresso no mercado de trabalho, e ao crescimento na carreira.

Quadro 5 – Roteiro de informações a serem obtidas no sistema de acompanhamento de egressos da UFFS.

DADOS PESSOAIS	DADOS EDUCACIONAIS	DADOS PROFISSIONAIS
Idade	Em que área desenvolveu o TCC	Situação de desemprego ou à procura de emprego após a conclusão do curso
Média do desempenho acadêmico	Nível de aprendizado obtido no desenvolvimento do TCC	Tempo de permanência como desempregado ou à procura de emprego
Idade da mãe	Avaliação da estrutura do curso	Motivo de ter permanecido sem trabalho nesse período

(continua)

DADOS PESSOAIS	DADOS EDUCACIONAIS	DADOS PROFISSIONAIS
Escolaridade da mãe	Avaliação do corpo docente do curso	Experiência profissional anterior à graduação
Tipo de auxílio recebido da mãe	Avaliação do corpo discente do curso	Atuação na área de formação atualmente
Idade do pai	Avaliação da organização em geral do curso	Nível de gestão em que atua (estratégico, tático, operacional)
Escolaridade do pai	Avaliação da qualidade em geral do curso	Experiência profissional anterior na área de estudo
Tipo de auxílio recebido do pai	Contribuição do curso para o seu desenvolvimento pessoal	Atuação na área de realização do TCC
Origem espacial (rural ou urbana)	Nível de contribuição do curso para o seu desenvolvimento pessoal	Em caso afirmativo, em que segmento atua (empresa pública, privada ou curso de pós-graduação)
Quantidade de irmãos	Contribuição do curso para o seu desenvolvimento profissional	Cargo que ocupa e há quanto tempo
Incentivo dos irmãos mais velhos para cursar a graduação	Nível de contribuição do curso para o seu desenvolvimento profissional	Possibilidades de crescimento e valorização profissional na empresa em que atua
Comportamento do grupo familiar em relação à sua graduação	Continuidade dos estudos após a conclusão da graduação	Nível de realização de seus objetivos profissionais conforme planejado e esperado em relação ao curso
Motivo de não ter ingressado em outra IES em sua cidade de origem		
Se tentou ingressar em outra IES		
Porque optou pela UFFS		
O que faz nas horas vagas (lazer)		

Fonte: Adaptado de Mattos (2016).

Recorrendo a estas informações, aos demais autores citados e aos recursos encontrados nos sítios eletrônicos das agências e consórcios universitários internacionais, bem como nos portais do egresso das universidades brasileiras anteriormente mencionadas, foi estabelecido um novo escopo de informações estratégicas a serem obtidas em um sistema de acompanhamento de egressos. Esse escopo parte de uma abordagem institucional, extrapolando o limite de um curso específico e procurando adicionar uma série de informações e serviços que os

usuários cadastrados poderão usufruir, os quais acredita-se que sejam capazes de motivar a participação dos egressos, e conseqüentemente, que eles venham a fornecer as informações estratégicas requeridas pela UFFS. O detalhamento destas informações e serviços consta no quadro 6, a seguir:

Quadro 6 – Principais informações e serviços a serem incluídos no sistema de acompanhamento de egressos da UFFS.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EGRESSOS A SEREM OBTIDAS NO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	INFORMAÇÕES E SERVIÇOS FORNECIDOS AOS USUÁRIOS CADASTRADOS NO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS
Curso que realizou e <i>campus</i> de lotação.	Atividades realizadas pela associação de egressos.
Período de duração do seu curso e em quanto tempo foi concluído.	Agenda de eventos acadêmicos da instituição.
Idade.	Eventos científicos e de integração exclusivos aos egressos.
Cidade de procedência.	Eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: encontros de turma, jantares ou almoços.
Origem espacial (rural ou urbana).	Programas de viagens para participação em eventos científicos promovidos por outras IES e associações.
Se a família reside no campo ou na cidade atualmente.	Acesso ao perfil dos outros egressos da universidade.
Grau de instrução dos pais.	Promoção e participação em ações de voluntariado.
Se tem irmãos e quantos.	Participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão.
Dentre outras possibilidades, porque escolheu a UFFS para se graduar.	Oferta de estágios e programas de <i>trainee</i> .
Como se ocupa nas horas vagas.	Informações acerca dos programas de pós-graduação.
Em que área desenvolveu o TCC.	Desconto em cursos e eventos promovidos pela universidade ou instituições parceiras.
Como avalia o seu curso.	Descontos em produtos ou serviços (empresas parceiras).
Como avalia a instituição no aspecto estrutural.	Parcerias de desconto em livrarias, assinaturas de revistas e jornais científicos.
Como avalia a instituição no aspecto acadêmico.	Acesso aos periódicos disponíveis na IES e desconto em suas assinaturas.

(continua)

INFORMAÇÕES SOBRE OS EGRESSOS A SEREM OBTIDAS NO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	INFORMAÇÕES E SERVIÇOS FORNECIDOS AOS USUÁRIOS CADASTRADOS NO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS
Pretensão de continuar estudando após a conclusão do curso realizado.	Eventos, palestras e workshops sobre gestão.
Se trabalha e em que área atua.	Acesso à biblioteca, laboratórios de pesquisa, espaços recreativos e disponibilidade de uso da internet nas dependências da IES.
Se já trabalhava antes de iniciar o curso.	Banco de currículos e vagas de empregos com divulgação de vagas com permissão de consulta e cadastro.
Se trabalhou durante o período em que cursou os estudos e em que área.	Canais de relacionamento empregador-egresso para agendamento de entrevistas de recrutamento e seleção.
Caso tenha trabalhado e esteja empregado, se sua remuneração aumentou à medida que os seus estudos avançaram e após a formatura.	Assessoria e consultoria para abertura de empresas.
Se não trabalhou durante os estudos, se a formação foi importante para ingressar no mercado.	Assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira.
Se procurou emprego após a formatura e por quanto tempo.	Parcerias com os conselhos regionais de classe profissional.
Se trabalhou durante os estudos, quais os principais motivos que o fizeram conciliar estudo e trabalho durante sua formação.	Disponibilidade de cursos gratuitos para os egressos.
Se considera que o fato de trabalhar durante o período de sua formação foi importante para a aquisição de competências profissionais e em que medida.	Recebimento de informativos e notícias sobre a instituição.
Se deu continuidade aos estudos após a graduação, em que área específica optou por se especializar e por quais motivos.	Premiações de reconhecimento por trabalhos prestados à instituição e desenvolvimento de projetos inovadores.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Essas proposições foram utilizadas também durante o levantamento de dados junto aos egressos apresentado mais adiante nos itens 4.3 e 4.4 deste capítulo. Sugere-se que para a construção do sistema de acompanhamento de egressos da UFFS sejam consideradas as informações disponíveis nos sistemas acadêmicos da instituição, detalhadas no tópico a seguir, o perfil dos egressos e as prioridades elencadas por eles de acordo com o nível de interesse em acessar os serviços e benefícios a serem fornecidos na página desse sistema. Outra questão importante é a necessidade de publicar esses serviços para despertar no egresso o interesse em se cadastrar, bem como dar

publicidade às informações dos egressos captadas no seu banco de dados, para que a comunidade tenha conhecimento destes resultados.

4.3 INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NOS SISTEMAS ACADÊMICOS DA UFFS

O Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) é utilizado para o registro e a gestão dos dados dos alunos que ingressam em qualquer um dos cursos de graduação da UFFS. Trata-se de um sistema desenvolvido internamente pela Diretoria de Sistemas de Informação (DS) da Secretaria Especial de Tecnologia da Informação (SETI) da UFFS. A utilização dos dados do SGA para alimentar a base do sistema de acompanhamento de egressos é indispensável para a sua estruturação, pois o registro acadêmico do aluno possibilita a sua inclusão automática neste sistema a partir do momento em que este aluno passar da condição de acadêmico para egresso, ou seja, receber seu diploma.

Portanto, esse sistema foi analisado preliminarmente e, mesmo sem uma incursão detalhada em seus módulos (motivada pela necessidade de preservação do sigilo dos dados individuais dos estudantes), pôde-se inferir que de sua base de dados podem ser extraídas informações importantes para o sistema de acompanhamento de egressos, mesmo que presenciadas algumas limitações devido às diferentes finalidades de uso.

No quadro seguinte são detalhados os dados disponíveis na base do SGA, e que podem ser transportados, de acordo com a necessidade, para o banco de dados do sistema de acompanhamento de egressos.

Quadro 7 - Dados disponíveis para listagem no SGA - UFFS.

FILTROS PARA EMISSÃO DE RELATÓRIO NO SGA:			
Ano de ingresso: Semestre de ingresso:		CCR: Turma:	
▪ SITUAÇÃO:		▪ MODO DE INGRESSO:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Todas; ✓ Aluno desistente ✓ Aluno eliminado ✓ Aluno formando ✓ Aluno jubilado ✓ Aluno transferido ✓ Aluno transferido internamente ✓ Matrícula aditada ✓ Matrícula ativa ✓ Matrícula cancelada ✓ Matrícula trancada 		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Todas ✓ Todas exceto aluno especial ✓ Aluno especial ✓ Enem ✓ Processo seletivo especial ✓ Retorno de aluno abandonado ✓ Retorno de graduado ✓ Transferência <i>ex officio</i> ✓ Transferência externa ✓ Transferência interna ✓ Mobilidade 	
DADOS PARA LISTAGEM:			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ CPF ▪ Turno do Curso ▪ Nome da mãe ▪ Cidade de nascimento ▪ Necessidade especial ▪ Telefone Celular ▪ Órgão emissor da identidade ▪ Número de endereço ▪ UF de endereço ▪ Cidade de conclusão EM 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nome ▪ Data de nascimento ▪ Nome do pai ▪ UF de nascimento ▪ Nome social ▪ Telefone Comercial ▪ Data de emissão da identidade ▪ Complemento de endereço ▪ CEP ▪ UF de conclusão do EM 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de matrícula ▪ Sexo ▪ Tipo sanguíneo ▪ Nacionalidade ▪ E-mail ▪ Número da identidade ▪ Passaporte ▪ Bairro de endereço ▪ Ano de conclusão do EM ▪ Escola de conclusão do EM 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Curso ▪ Raça ▪ Contato de urgência ▪ País de origem ▪ Telefone fixo ▪ UF da identidade ▪ Rua de endereço ▪ Cidade de endereço ▪ Mês de conclusão do EM ▪ Escola pública

Fonte: Elaborado pela autora com os dados disponíveis na tela inicial de filtros do SGA (2017).

O SGA oferece a possibilidade de emitir relatórios contendo filtros de acordo com o ano e o semestre de ingresso, cancelamento de Componentes Curriculares (CCR), e por turma, estratificados pela forma de ingresso do aluno apresentando a combinação de qualquer um destes dados, à escolha do emitente. Por exemplo, pode-se emitir um relatório dos alunos que ingressaram no curso de administração do *Campus*

Chapecó no primeiro semestre de 2016 por transferência interna, e que anteriormente ingressaram na UFFS pelo ENEM, apresentando o nome, o CPF, o telefone, a rua, bairro e cidade onde residem esses estudantes.

No entanto, para atender a finalidade de acompanhamento do discente e do egresso e mapear o seu perfil, o sistema precisa abrigar alguns dados suplementares relacionados à questão socioeconômica dos ingressantes que pudessem ser comparados com os dados dos concluintes e dos egressos de forma que seja possível acompanhar a evolução desde o momento do ingresso, durante a permanência na universidade e após a conclusão do ciclo de formação. A extração dessas informações é, em partes, comprometida pelo fato do sistema não manter um histórico das informações alimentadas pelo acadêmico, fato relatado pelos gestores do sistema. Por exemplo, se o estudante alterar o endereço no Portal do Aluno¹³, o sistema não mantém o histórico de mobilidade residencial deste aluno durante o período de permanência na UFFS.

Considerando essas questões, cabe ressaltar outro fator indispensável, o sistema de acompanhamento de egressos da UFFS não pode ser gerenciado de forma independente e isolada dos demais módulos que compõem os sistemas de gestão acadêmica, pois é fundamental que ocorra a sua interface com o SGA e os outros sistemas inseridos na plataforma *Solar*¹⁴, bem como todos aqueles que venham a utilizar as informações coletadas para finalidades específicas, como a avaliação institucional, o planejamento estratégico, entre outros.

Nesse sentido, a estruturação do banco de dados precisa ser planejada para abrigar informações de caráter geral, acerca de todos os egressos cadastrados, bem como apresentar a possibilidade de estratificação dessas informações por curso, onde, após a implantação do sistema poderão ser adicionadas informações que atendam às necessidades específicas de avaliação de cada curso, acompanhando a evolução deste processo, bem como permitindo comparações entre os egressos de um determinado curso oferecido em vários *campi*, tal como Agronomia, ou vários cursos da mesma área do conhecimento, como Medicina e Enfermagem, por exemplo.

¹³ Interface do SGA com os estudantes, onde eles podem alterar seus dados cadastrais, fazer solicitações de matrícula e consultar informações de seu interesse individual.

¹⁴ Sistema informatizado de uso interno da UFFS. Disponível em: <<http://sistemas.uffs.edu.br/solar/>> Acesso restrito aos usuários cadastrados.

Ao ser estruturado o sistema de acompanhamento de egressos, espera-se que seja possível obter e publicar relatórios atualizados acerca do perfil dos egressos da UFFS e suas opiniões sobre os mais diversos assuntos que lhes dizem respeito. Para tanto, foi buscado levantar uma série de informações sobre os egressos, as quais serão apresentadas na sequência e contribuirão para a construção desse sistema.

4.4 O PERFIL DOS EGRESSOS DA UFFS

No campo acadêmico, praticamente todos os cursos de graduação da UFFS apresentam uma definição dos objetivos que desejam alcançar na formação de seus discentes e do perfil esperado de seus egressos, estabelecidas de acordo com as diretrizes curriculares nacionais e institucionais. A mensuração dos resultados da formação recebida, portanto, precisa ser realizada a partir do reconhecimento das competências e habilidades adquiridas durante o curso e aplicadas na prática após a formatura, não podendo ser completa sem a participação dos egressos (UFFS, 2017).

O perfil e as expectativas dos egressos são questões fundamentais neste processo avaliativo, tanto no âmbito do curso realizado como em nível institucional. Neste aspecto, Nierotka e Trevisol (2016)¹⁵ descrevem uma série de características predominantes no público que a UFFS atende, especialmente o perfil dos alunos que nela ingressam e os índices de permanência destes estudantes. As principais características que divergem do contexto nacional estão relacionadas à oportunidade de acesso a estudantes egressos de escolas públicas, que residem no campo e cuja renda familiar é inferior a três salários-mínimos. A maioria destes reside em áreas próximas do *campus* e trabalha em tempo integral (NIEROTKA; TREVISOL, 2016).

No que tange à conclusão dos estudos, os autores relatam a dificuldade dos egressos de escolas públicas obterem um diploma de ensino superior em uma universidade também pública, tanto em nível nacional como na região sul, onde aproximadamente 69% dos diplomas conferidos no ano de 2012 foram assinados por dirigentes de IES privadas ao passo que 87% dos ingressantes do mesmo ano concluíram o ensino médio em escolas públicas (NIEROTKA; TREVISOL, 2016; RISTOFF, 2016). Nesse sentido, “a UFFS, por meio de suas políticas de

¹⁵ Os autores comparam os indicadores de ingresso e permanência dos estudantes da UFFS até o ano de 2012. Portanto, contemplam em parte, as mesmas turmas de alunos que participaram desta pesquisa.

acesso, vem procurando responder ao histórico de elitismo na educação superior” (NIEROTKA; TREVISOL, 2016, p. 30), onde os estudantes de escola pública precisavam procurar as IES privadas para se diplomarem.

Considerando essa realidade, percebe-se também que há uma contradição entre os objetivos e aspirações que levaram à criação da UFFS e os resultados obtidos na pesquisa de Mattos (2016) com as egressas do Curso de Administração do *Campus* Chapecó-SC. Apesar de demonstrar uma entrada precoce dos acadêmicos no mercado de trabalho, a pesquisa apontou para a dificuldade de encontrar um emprego condizente com o nível de formação oferecido pela universidade e com salários compatíveis após a conclusão do curso. Nota-se que ao mesmo tempo em que há carência de mão de obra qualificada na região também há dificuldade de inserção no mercado, um dos desafios a ser superado pela instituição, que almeja contribuir para o desenvolvimento regional sustentável, e que só poderá ser feito mediante a adoção de políticas institucionais consistentes, capazes de quebrar padrões culturais arraigados.

Como a UFFS se estende por uma vasta área geográfica, composta por três Estados da federação foi buscado conhecer as características gerais que predominam no perfil dos egressos da instituição que podem auxiliar no estabelecimento de políticas de acompanhamento de egressos. A opção pela abordagem geral deu-se em virtude da necessidade de criação de políticas institucionais que contemplem a universidade como um todo, o que não a isenta de estabelecer ações direcionadas ao contexto específico de cada campus e de cada curso à medida que essas ações forem evoluindo. Algumas informações como gênero, cor e etnia, nacionalidade, naturalidade e portadores de necessidades especiais não foram questionadas, pois como não são características mutáveis poderão ser importadas do banco de dados do SGA durante a construção do sistema de acompanhamento de egressos.

Na tabela 2 são demonstrados os dados relativos à quantidade de alunos diplomados pela UFFS e sua distribuição de acordo com o *campus* de realização do curso, bem como a sua representação em percentuais em comparação com o total de diplomas conferidos pela universidade. Do mesmo modo, é apresentada a quantidade de egressos de cada *campus* que responderam a pesquisa e a proporção representativa em relação ao total de participantes:

Tabela 2 – Distribuição dos egressos por *campus*.

<i>Campus</i>	Egressos por <i>Campus</i>		Participantes por <i>Campus</i>	
	Freq. absoluta	Freq. relativa	Freq. absoluta	Freq. relativa
Chapecó – SC	523	32,98%	104	30,77%
Erechim – RS	369	23,27%	78	23,08%
Realeza – PR	237	14,94%	60	17,75%
Cerro Largo – RS	320	20,18%	51	15,09%
Laranjeiras do Sul - PR	137	8,64%	45	13,31%
Total	1586	100,00%	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Acerca da distribuição dos diplomados por *campus*, observa-se que Chapecó concentra a maior proporção dos egressos da UFFS, seguido por Erechim, Cerro Largo, Realeza e Laranjeiras do Sul. Adicionando nesta análise os dados obtidos nas respostas do questionário da pesquisa, considerando a razão entre o número de participantes por *campus* e o total de participantes da pesquisa, foi verificado que houve uma maior adesão proporcional dos egressos do *Campus* Laranjeiras do Sul, que contempla a menor quantidade de egressos, uma proporção de 8,64% do total, e contou com o índice de 13,31% das participações, seguido por Realeza que representa 14,94% dos egressos e obteve 17,75% das adesões, Chapecó que corresponde a 32,98% dos diplomados e obteve uma proporção de 30,77% das participações, Erechim, com 23,27% dos egressos e 23,08% dos participantes e Cerro Largo, que concedeu 20,18% dos diplomas e contou com uma proporção de 15,09% das participações da pesquisa.

Essa constatação evidencia que houve uma adesão relativamente proporcional entre o número de egressos diplomados e o número de adesões na pesquisa, pois os índices da frequência relativa apresentam uma leve variação para a maioria dos *campi*, com uma diferenciação mais acentuada nos casos de Laranjeiras do Sul, onde a adesão foi superior e Cerro Largo, onde a participação foi inferior à proporção de diplomados.

Os índices de participação dos egressos na pesquisa por curso segue a tendência da quantidade de cursos oferecidos em cada *campus*, sendo que Passo Fundo não aparece por não ter nenhuma turma formada até 2017. No quadro 4, apresentado anteriormente, pode ser verificada a quantidade de cursos ofertados por *campus*, permitindo a avaliação da participação dos egressos por curso, demonstrada na tabela 3:

Tabela 3 – Distribuição dos egressos por curso.

Curso	Frequência absoluta	Frequência Relativa
Administração	37	10,95%
Pedagogia	32	9,47%
Agronomia	31	9,17%
História	29	8,58%
Nutrição	28	8,28%
Letras - Português e Espanhol	23	6,80%
Engenharia Ambiental	22	6,51%
Ciências Sociais	18	5,33%
Ciências Econômicas	16	4,73%
Ciências Biológicas	15	4,44%
Arquitetura e Urbanismo	13	3,85%
Geografia	12	3,55%
Filosofia	11	3,25%
Enfermagem	7	2,07%
Engenharia de Aquicultura	7	2,07%
Química	7	2,07%
Ciência da Computação	6	1,78%
Engenharia de Alimentos	6	1,78%
Interdisciplinar em Educação no Campo	6	1,78%
Medicina Veterinária	5	1,48%
Física	4	1,18%
Ciências Naturais	2	0,59%
Não informou	1	0,30%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Dos 37 cursos de graduação apresentados anteriormente no quadro 4, estão representados na pesquisa 22 deles, sendo que houve adesão dos egressos de todos os cursos com turmas formadas até 2017, o que indica que com sete anos de atividade a UFFS conta com aproximadamente 60% dos cursos com turmas concluídas, dados que tendem aumentar à medida que forem realizadas as colações de grau previstas para o corrente ano.

Com base nos dados apresentados percebe-se que houve uma participação mais acentuada dos cursos oferecidos em mais do que um *campus*, a exemplo dos cursos de Administração, oferecidos no *Campus* Chapecó em dois turnos e em Cerro Largo. O curso de Pedagogia também iniciou com a oferta em dois turnos nos *campi* de Chapecó e Erechim, mas foi reestruturado posteriormente, contando atualmente com uma entrada em cada *campus*. O curso de Agronomia, por sua vez é

ofertado em quatro *campi*, sendo que Erechim conta com duas ofertas, uma delas corresponde a um edital específico, voltado para os beneficiários da reforma agrária, no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), desenvolvido em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) que não faz parte da pesquisa por ter sido aprovado em meados de 2012 não tendo ainda alunos formados nesta turma (UFFS, 2017).

Outro fator relevante é o fato de que alguns cursos foram sendo implantados nos anos seguintes à criação da universidade, contando com um número menor de turmas e alunos concluintes, a exemplo do curso Interdisciplinar de Educação no Campo: Ciências Sociais e Humanas, oferecido em Laranjeiras do Sul a partir de 2012. O curso Interdisciplinar de Educação no Campo, conta com outra oferta no mesmo *campus* e uma oferta com especialização em ciências da natureza no *Campus* Erechim que não conta com diplomados até então. O curso de Medicina Veterinária conta com apenas uma oferta em Realeza, assim como ocorre também com o curso de Ciências Naturais (UFFS, 2017).

Além disso, é preciso considerar que existem cursos que obtiveram taxas maiores de retenção dos que outros, como o de Enfermagem, Medicina Veterinária e Agronomia, ao passo que o percentual de abandono/evasão dos cursos de Ciências Sociais, Interdisciplinar em Educação no Campo, Geografia e Engenharia de Aquicultura apresentaram-se sobremaneira elevados nos primeiros anos de atividade da UFFS. Dados que, no mesmo período (2012), não fogem das estimativas nacionais, baseadas nos resultados das universidades consolidadas (NIEROTKA; TREVISOL, 2016).

A duração dos cursos de graduação é outro fator determinante na quantidade de egressos participantes, pois os cursos com menor período de duração tiveram mais formaturas no período de corte utilizado na pesquisa, formando suas primeiras turmas em 2014. Contudo há algumas outras análises importantes que se fazem necessárias com relação à duração dos cursos e ao período de realização destes por parte dos estudantes.

A tabela 4 mostra essa relação:

Tabela 4 – Relação entre o período de duração do curso e o prazo de conclusão pelos egressos.

Duração dos cursos e permanência dos alunos no <i>campus</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Dez semestres (conclui em 5 anos)	178	52,66%
Nove semestres (conclui em 4,5 anos)	46	13,61%
Oito semestres (conclui em 4 anos)	30	8,88%
Alunos que concluíram o curso no prazo	254	75,15%
Dez semestres (precisei de mais tempo para concluir)	62	18,34%
Nove semestres (precisei de mais tempo para concluir)	13	3,85%
Oito semestres (precisei de mais tempo para concluir)	9	2,66%
Alunos que precisaram de mais tempo para concluir	84	24,85%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

As informações apresentadas demonstram que os cursos oferecidos pela UFFS tem duração entre quatro e cinco anos e que a maioria dos estudantes consegue concluir sua formação no período estipulado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), mesmo assim cerca de 1/4 dos egressos precisaram de mais tempo para concluir sua formação.

A tabela 5 demonstra o tempo de permanência dos estudantes no *campus*, considerando que os egressos que concluíram seu curso fora do prazo tenham sido diplomados no semestre subsequente:

Tabela 5 – Tempo de permanência no *campus* de acordo com a duração do curso.

Tempo de permanência no <i>campus</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Mais de 10 semestres	62	18,34%
10 semestres	191	56,51%
9 semestres	55	16,27%
8 semestres	30	8,88%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Essa representação sugere que a maioria dos egressos permanece no *campus* na condição de discente por cerca de cinco anos ou mais, o que os habilita a perceberem aspectos importantes para a avaliação do curso e da instituição, que alinhadas às suas vivências externas podem trazer contribuições importantes para a gestão, visão compartilhada de Lousada e Martins (2005) e Michelan *et al.*, (2009).

A tabela 6 apresenta a idade dos egressos da UFFS que participaram da pesquisa e a proporção de respondentes distribuídos por faixa etária:

Tabela 6 - Idade dos egressos.

Faixa etária	Idade	Frequência absoluta	Frequência relativa
	21	2	0,59%
	22	21	6,21%
	23	45	13,31%
	24	76	22,49%
Entre 20 e 24 anos		144	42,60%
	25	59	17,46%
	26	31	9,17%
	27	17	5,03%
	28	7	2,07%
	29	16	4,73%
Entre 25 e 29 anos		130	38,46%
	30	8	2,37%
	31	5	1,48%
	32	5	1,48%
	33	5	1,48%
	34	2	0,59%
	35	4	1,18%
	36	10	2,96%
	38	4	1,18%
	39	1	0,30%
Entre 30 e 39 anos		44	13,02%
	41	1	0,30%
	42	3	0,89%
	43	1	0,30%
	44	2	0,59%
	45	1	0,30%
	46	1	0,30%
	47	1	0,30%
	48	4	1,18%
Entre 40 e 49 anos		14	4,14%
	50	1	0,30%
	51	1	0,30%
	56	2	0,59%
	65	1	0,30%
Egressos com mais de 50 anos		5	1,48%
Não informou		1	0,30%
Total de participantes		338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Com relação à idade dos participantes da pesquisa, observa-se que cerca de 80% dos diplomados possui idade na faixa entre 20 e 29 anos. Os dados relativos a essa faixa etária demonstram que a UFFS atende a um público jovem, mas não necessariamente que ainda não tenha iniciado a sua carreira profissional, uma vez que apenas pouco mais da metade deste percentual (42,60%) ingressou na UFFS com menos de três anos decorridos da conclusão do ensino médio, considerando que o tenham realizado na idade regular (entre 17 e 18 anos). Isso pode ser um reflexo da dificuldade de acesso ao ensino superior enfrentada pelos jovens da região que buscaram as vagas ofertadas pela universidade como uma oportunidade singular de acesso a este nível de formação, com vistas a melhorar sua condição profissional e de vida. Essa suposição está relacionada com alguns aspectos que se fundem com a história de luta da sociedade pela construção da UFFS como uma universidade pública, popular e gratuita, bem como nos valores explicitados em sua missão.

A origem geográfica/espacial dos egressos representada na tabela 7 é um fator importante para a compreensão dessa realidade:

Tabela 7 – Origem espacial.

Origem espacial	Frequência absoluta	Frequência relativa
Campo	183	54,14%
Cidade	155	45,86%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A maior parte dos respondentes vem do campo (54,14%). A agricultura familiar é uma das bases econômicas da região que se destaca na produção de alimentos, explorando diversas atividades agropecuárias como a bovinocultura, a avicultura, a suinocultura e a produção de cereais. Essas atividades são a força motriz do agronegócio, gerando empregos diretos e indiretos para a população que vive nas cidades, em áreas como a agroindústria frigorífica e de serviços. O cooperativismo também exerce uma forte influência na economia agrícola regional (CORAZZA, 2016).

A UFFS surgiu como propulsora do desenvolvimento econômico, o que pode ser visualizado no perfil dos cursos ofertados, os quais se voltam a áreas onde há carência de profissionais qualificados como a educação básica, a saúde pública e as áreas que sustentam a base econômica da região (UFFS, 2017).

O combate ao êxodo rural também está implícito na oferta de cursos relacionados com a atividade agropecuária, como Agronomia – com cinco ofertas distribuídas em quatro *campi* – e Educação no Campo – com três ofertas distribuídas em dois *campi*, por exemplo.

A tabela 8 mostra o local onde a família dos egressos reside atualmente:

Tabela 8 – Local de residência da família.

Residência atual da família	Frequência absoluta	Frequência relativa
Campo	153	45,40%
Cidade	184	54,60%
Total de participantes	337	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Os dados evidenciam uma inversão da proporção de famílias dos egressos que residem atualmente no campo, baixando de 54,14% para 45,40%. Esse deslocamento demonstra que quase a metade dos diplomados ainda mantém vínculos com a atividade agropecuária, mesmo que não a exerça, o que caracteriza a importância da UFFS como uma oportunidade de alcançar a formação superior sem precisar se afastar das suas raízes socioculturais.

Contudo, não há como ignorar que a inversão dos dados aponta que houve uma migração de famílias para as cidades. O êxodo rural na Mesorregião da Fronteira Mercosul está relacionado à falta de investimentos na modernização da gestão das pequenas propriedades rurais onde predomina a agricultura familiar, que levou as famílias a se estabelecerem em regiões mais urbanizadas e desenvolvidas, como Chapecó, por exemplo, em busca de trabalhos assalariados (CORAZZA, 2016).

A carência de profissionalização é uma das causas da dificuldade de sobrevivência de muitas famílias do interior que procuram melhores condições de vida nas cidades, onde foram empregar-se em atividades pouco especializadas nos setores secundários e terciários da economia. O baixo índice de escolaridade dos genitores dos egressos dificulta a sua inserção em atividades profissionais que exigem altos níveis de capacitação intelectual e que geralmente lhes renderiam melhores salários (MATTOS, 2016).

A tabela 9 retrata o grau de instrução do pai dos participantes da pesquisa:

Tabela 9 - Grau de instrução do pai.

Grau de Instrução do pai	Freq. absoluta	Freq. relativa
Da 1 à 4 série do Ensino Fundamental (antigo primário)	155	45,86%
Da 5 à 8 série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)	72	21,30%
Ensino Médio (antigo segundo grau) completo	53	15,68%
Ensino Médio (antigo segundo grau) incompleto	11	3,25%
Ensino Superior completo	23	6,80%
Ensino Superior incompleto	6	1,78%
Especialização	6	1,78%
Mestrado/Doutorado	2	0,59%
Não sei	10	2,96%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Com relação ao grau de instrução do pai dos respondentes percebe-se que a maioria deles (67%) não conseguiu concluir o ensino fundamental, sendo que uma parcela de menos de 30% conseguiu galgar níveis de formação igual ou superior ao ensino médio. Ao destacar deste percentual os indicadores referentes ao grau de formação superior concluída obtém-se o índice de 9% dos pais dos egressos.

A tabela 10 demonstra o grau de instrução da mãe dos participantes:

Tabela 10 - Grau de instrução da mãe.

Grau de Instrução da Mãe	Freq. absoluta	Freq. Relativa
Da 1 à 4 série do Ensino Fundamental (antigo primário)	120	35,50%
Da 5 à 8 série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)	66	19,53%
Ensino Médio (antigo segundo grau) completo	75	22,19%
Ensino Médio (antigo segundo grau) incompleto	19	5,62%
Ensino Superior completo	20	5,92%
Ensino Superior incompleto	7	2,07%
Especialização	30	8,88%
Mestrado/Doutorado	1	0,30%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Com relação ao grau de instrução da mãe dos egressos percebe-se que 55% possui nível de formação igual ou inferior ao ensino fundamental, ao passo que aproximadamente 39% concluíram o ensino médio ou chegaram a frequentar algum tipo de formação superior. Ao

relacionar os índices relativos à formação superior nota-se que cerca de 15% das mães tem algum título de graduação ou pós-graduação.

Ao comparar os dados referentes aos níveis de instrução dos progenitores dos egressos, percebe-se que as mães possuem graus mais elevados de formação do que os pais. Mesmo assim, os dados evidenciam que há uma parcela significativa dos diplomados que não possuem nenhum de seus genitores com formação além do ensino fundamental, sendo que a maioria deles possui pais que não concluíram a formação básica (nível médio).

Ao confrontar esses dados com a pesquisa de Mattos (2016) e com a proporção de homens e mulheres diplomados pela UFFS (dos 1586 egressos aproximadamente 71% são mulheres) observa-se que há uma tendência crescente no aumento do grau de escolarização das mulheres quando comparado com os homens. A autora obteve índices que seguem essa tendência tanto para os progenitores como para os participantes de sua pesquisa com os egressos do curso de Administração do *Campus* Chapecó, assim como evidenciado nos dados enunciados. As motivações que ensejam essa perspectiva podem estar atreladas as dificuldades enfrentadas por estas mulheres para se inserir no mercado de trabalho e ser reconhecidas profissionalmente (MATTO, 2011; BARRETO, 2014).

Por outro lado, “o fato de as mulheres serem maioria entre estudantes universitários brasileiros é um evento relativamente recente, considerando que, em 1956, elas representavam 26% do total de matriculados/as e, em 1971, não passavam de 40%” (BARRETO, 2014, p. 14). Portanto, o ensino superior pode ser considerado como uma alternativa buscada por estas mulheres em seu processo de luta para enfrentar as desigualdades de gênero presenciadas no cotidiano, como a precarização de sua condição laboral e a violência.

Conhecer o perfil do núcleo familiar dos egressos é importante para alinhar as políticas de gestão acadêmica da UFFS e suas ações de acompanhamento de egressos, uma vez que as expectativas, necessidades e interesses dos egressos resultam de um processo histórico construído ao longo do tempo e que prossegue de geração em geração até que não haja uma oportunidade ou interferência externa que venha a quebrar esse ciclo social por meio de políticas que venham a supri-las. A UFFS é vista por muitas destas famílias campesinas e como essa oportunidade – para muitos pais com baixos níveis de escolarização de verem seus filhos diplomados e para muitos jovens de alcançar a tão sonhada formação acadêmica.

O incentivo dos pais e irmãos é determinante para a formação do indivíduo, entretanto, muitos destes jovens não tem muitas possibilidades de contar com o auxílio dos pais, uma vez que eles mesmos não tiveram condições de estudar e agora precisam sustentar financeiramente esse jovem e os seus irmãos que muitas vezes ainda são seus dependentes.

Uma grande proporção dos egressos provém de famílias com mais de quatro integrantes, possuindo de um a quatro irmãos, conforme mostra a tabela 11:

Tabela 11 - Quantidade de irmãos.

Quantidade de irmãos	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não possuo irmãos	22	6,51%
Sim, 5 ou mais	16	4,73%
Sim, de 1 a 2	245	72,49%
Sim, de 3 a 4	55	16,27%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Os dados evidenciam que 72,49% dos participantes da pesquisa possuem de um a dois irmãos ao passo que 16,27% possuem entre três e quatro irmãos. Essa realidade faz com que esses jovens tenham que buscar alternativas não apenas para se autosustentarem, mas muitas vezes para melhorar as condições de vida da família e incentivarem seus irmãos mais novos a estudar. Nesse sentido, Mattos (2016) destaca que é comum a dificuldade em receber incentivos da família, especialmente dos irmãos mais velhos, o que pode ser justificado pelo fato de que eles não tiveram a mesma oportunidade de estudar e enfrentam com suas novas famílias os mesmos obstáculos que os seus pais enfrentaram no passado.

Arelado a isso está o fato de que uma parcela dos egressos da UFFS compõe justamente esse público que já formou a sua própria família, pela qual é responsável econômica e afetivamente, e que adentrou na universidade em busca da formação que antes não conseguira acessar pela inexistência de uma universidade pública e gratuita na região e agora o fez motivado pelo desejo de garantir uma melhor qualidade de vida.

A tabela 12 demonstra com quem os egressos da UFFS residem:

Tabela 12 – Pessoas que residem com os egressos da UFFS.

Pessoas que moram com os egressos	Frequência absoluta	Frequência relativa
Cônjuge/companheiro	105	31,07%
Pais e/ou irmãos	85	25,15%
Cônjuge/companheiro e filhos	51	15,09%
Reside sozinho	48	14,20%
Colegas da universidade	37	10,95%
Amigos/colegas de trabalho	7	2,07%
Outras pessoas (pensão)	2	0,59%
Mae e tia avó	1	0,30%
Filhos	1	0,30%
Primos	1	0,30%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Tomando como base a suposição anterior percebe-se que 31,07% dos egressos vive com seu cônjuge ou companheiro, seguido de uma proporção de 15,09% que residem com o respectivo cônjuge/companheiro e já possuem filhos, o que soma o percentual de 46,16% dos participantes. Além disso, há um índice de 14,2% de egressos que residem sozinhos, ao passo que 10,95% residem com colegas de universidade, 2,07% com colegas de trabalho ou amigos. Os egressos que residem com o núcleo familiar formado pelos seus pais e/ou irmãos corresponde a apenas 25,45%. Portanto, pode-se considerar também que a formação em nível superior significa para estes jovens a possibilidade de alçar a independência de seus genitores.

Os dados da tabela 13 revelam que os egressos se dedicam a uma série diversificada de atividades, entre as quais eles puderam escolher aquelas (uma ou várias) que realizam com maior frequência, apontando também suas preferências não especificadas nas alternativas sugeridas.

Tabela 13 - Principais atividades de lazer dos egressos.

Atividades de Lazer	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Ler livros e/ou assistir filmes	258	76,33%
Navegar nas redes sociais	169	50,00%
Praticar esportes e/ou atividades físicas	132	39,05%
Ir a festas, barzinhos e outros eventos sociais	85	25,15%
Ir ao shopping ou ao comércio local	35	10,36%

(continua)

Atividades de Lazer	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Visitar teatros, museus e outros eventos culturais	30	8,88%
Estudar	8	2,37%
Passar o tempo com a família e amigos	7	2,07%
Visitar os pais, familiares e amigos	4	1,18%
Descansar em casa	2	0,59%
Participar de organização religiosa	2	0,59%
Trabalhar	2	0,59%
Participar de CTG	1	0,30%
Ouvir musica	1	0,30%
Jogos eletrônicos	1	0,30%
Passear com a família	1	0,30%
Produzir música	1	0,30%
Ações de voluntariado	1	0,30%
Escrever a dissertação	1	0,30%
Artesanato	1	0,30%
Mais do que uma das opções citadas (não especificou)	1	0,30%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Entre as opções mais citadas, nota-se que uma proporção considerável dos participantes opta nas horas de folga por atividades culturais relacionadas à leitura e/ou assistir filmes (76,33%), navegar nas redes sociais (50%) ou praticar atividades físicas (39,05%). Alguns deles preservam o hábito de estudar e já ingressaram em cursos de pós-graduação.

No tocante aos principais motivos que os levaram a escolher a UFFS para se graduar, os respondentes também tiveram a possibilidade de escolher uma ou várias opções dentre as alternativas anteriormente pré-definidas, conforme enunciado na tabela 14:

Tabela 14 – Motivação da escolha pela UFFS.

Motivação de escolha da UFFS	Frequência absoluta	Frequência relativa
Por ser federal	263	77,81%
Por ser gratuita	252	74,56%
Proximidade de sua residência	169	50,00%
Maior facilidade de ingresso	51	15,09%
Influência da família	28	8,28%
Por questões de prestígio	23	6,80%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

O fato de a UFFS ser uma universidade federal foi apontado por 77,81% dos egressos, seguido pelo motivo de ser gratuita (74,56%) e pela proximidade do local de residência que foi citado pela metade dos participantes da pesquisa. Esses indicadores demonstram o significado que a UFFS por ser pública e popular tem na vida dos seus estudantes, ao mesmo tempo em que podem ser utilizados como diagnóstico da sua condição de acessibilidade aos cursos, pois como relatado anteriormente a maioria dos discentes da UFFS “não te[ria]m condições de se deslocar para os grandes centros em busca de formação, devido à carência de recursos financeiros” (SIMON *et al*, 2016, p. 7). Outro ponto importante que transparece nestes dados é o alinhamento entre o perfil do aluno e a missão da universidade. Eles evidenciam que a maioria dos egressos não optaria por uma universidade particular que lhes oferecesse as mesmas condições caso pudesse ingressar em uma universidade federal, o que ressalta a importância das políticas de expansão, interiorização e democratização do ensino superior que contribuíram para a consolidação da UFFS.

No que tange à proximidade da sua residência, os dados relativos à procedência dos egressos apresentaram a relação de cidades onde os egressos residiam antes de ingressarem e/ou continuaram residindo após adentrarem na UFFS. Após a análise destes dados, foram relacionados na tabela 15 os Estados da federação onde os egressos residiam, demonstrando que a maioria deles não saiu do seu Estado de origem:

Tabela 15 – Procedência dos egressos da UFFS de acordo com o *campus* de lotação.

Estado	Chapecó		Erechim		Cerro Largo		Realeza		Laranjeiras do Sul	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Paraná – PR	3	2,88%	1	1,28%	4	7,84%	43	71,67%	39	86,67%
Rio Grande do Sul – RS	14	13,46%	66	84,62%	46	90,20%	3	5,00%	1	2,22%
Santa Catarina – SC	82	78,85%	9	11,54%	0	0,00%	13	21,67%	4	8,89%
São Paulo – SP	2	1,92%	1	1,28%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,22%
Minas Gerais – MG	2	1,92%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Mato Grosso – MT	1	0,96%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Não informou	0	0,00%	1	1,28%	1	1,96%	1	1,67%	0	0,00%
Total de respondentes	104	100,00%	78	100,00%	51	100,00%	60	100,00%	45	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Os dados revelam que 78,85% dos participantes diplomados pelo *Campus* Chapecó são do Estado de Santa Catarina, 84,62% dos diplomados pelo *Campus* Erechim e 90,2% dos egressos do *Campus* Cerro Largo são do Estado do Rio Grande do Sul. A mesma tendência persiste entre os egressos que residem no Estado do Paraná, que contemplam 71,67% dos formados pelo *Campus* Realeza e 86,67% dos diplomados pelo *Campus* Laranjeiras do Sul.

Do mesmo modo, constatou-se que a maioria das cidades de onde provêm os egressos está localizada nas proximidades do *campus*, com uma ligeira acentuação para a cidade em que ele está situado, situação similar ao que foi observado por Nierotka e Trevisol (2016) com os ingressantes e por Mattos (2016) no curso de Administração do *Campus* Chapecó. Além disso, observou-se que não há um número expressivo de estudantes que se deslocam entre as regiões de abrangência de um *campus* para estudar em outro, mesmo que há uma diferenciação nos cursos oferecidos em cada um deles.

Isso reforça a percepção de que a UFFS exerce um papel fundamental na formação dos jovens que residem na Mesorregião da Grande Fronteira Mercosul. Ao confrontar a sua localização com a das demais universidades existentes nos três Estados da região sul antes da criação da UFFS apresentada na figura 1, pode-se dizer que esse público teria enfrentado maiores dificuldades em ingressar no ensino superior, ou simplesmente poderiam ter sido privados dessa possibilidade devido às distancias e os custos que teriam que enfrentar.

A avaliação do curso realizado pelos egressos reflete em que medida o curso atendeu suas expectativas, em níveis gerais. A opinião dos egressos é fundamental para que a universidade possa melhorar continuamente a formação ofertada, manter padrões de qualidade e rever suas ações à medida que perceber essa necessidade (MICHELAN *et al*, 2009; MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2015) e deve ser realizada periodicamente, sendo também estratificada por curso e publicada na página do sistema de acompanhamento de egressos.

A tabela 16 mostra os resultados da avaliação dos egressos da UFFS neste quesito:

Tabela 16 – Avaliação do curso realizado.

Avaliação do Curso realizado	Frequência absoluta	Frequência relativa
Muito satisfatório	124	36,69%
Satisfatório	208	61,54%
Irrelevante	4	1,18%
Insatisfatório	1	0,30%
Muito insatisfatório	1	0,30%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Quanto à avaliação do curso realizado e da universidade 61,54% consideraram o curso como “satisfatório” ao passo que 36,69% avaliaram como “muito satisfatório”, sendo que apenas um respondente apontou como “insatisfatório” e outro como “muito insatisfatório”. Isso indica que a formação recebida está de acordo com as expectativas dos egressos. Nesse sentido, cabe destacar que o PPC de vários cursos de graduação nos diversos *campi* foram reformulados no decorrer do período de atividade formativa da UFFS e que os primeiros egressos diplomados submeteram-se ao PPC antigo dos cursos que passaram por revisões, a exemplo dos cursos de Administração e Pedagogia do *Campus* Chapecó (UFFS, 2017).

Isso indica a necessidade de realização periódica de pesquisas junto aos egressos para a avaliação dos cursos, elencando aspectos mais específicos, de forma que a universidade possa diagnosticar os pontos fortes e as fraquezas de cada curso e que as suas coordenações tenham condições de tomar as decisões estratégicas necessárias para efetivar melhorias contínuas no processo de formação de seus discentes.

O fato de a universidade ser nova fez com que os primeiros estudantes formados tivessem que enfrentar as dificuldades da falta de estrutura inicial, estudando em unidades provisórias, alguns destes passando pelas mudanças para as novas sedes durante o período de realização do curso, acompanhando a estruturação dos laboratórios, das bibliotecas, entre outras questões que foram sendo realizadas pela gestão no período de implantação da universidade. Da mesma forma que as mudanças podem ter gerado um impacto negativo, o fato de haver uma estrutura nova, com materiais didáticos atualizados e equipamentos modernos nas salas de aula e nos laboratórios pode ter impactado positivamente na avaliação (UFFS, 2015).

A tabela 17 evidencia a avaliação que os egressos fazem da UFFS no tocante ao aspecto estrutural:

Tabela 17 – Avaliação do aspecto estrutural da UFFS.

Avaliação do aspecto estrutural da UFFS	Frequência absoluta	Frequência relativa
Muito satisfatório	38	11,24%
Satisfatório	248	73,37%
Irrelevante	23	6,80%
Insatisfatório	29	8,58%
Muito insatisfatório	0	0,00%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Com base nos dados, observa-se que a avaliação do aspecto estrutural foi positiva, com uma proporção de 73,37% dos egressos considerando como “satisfatório” e 11,24% como “muito satisfatório”, ou seja, conferindo nota máxima a esse quesito. Assim como a avaliação dos cursos, a avaliação estrutural também é fenomenológica e mutável com o passar do tempo. Portanto, esses indicadores precisam ser revistos à medida que novos fatores forem interferindo na perspectiva dos atores responsáveis pela avaliação dessa dimensão. Também é recomendável que sejam realizadas inquirições mais aprofundadas de acordo com a necessidade de cada cenário avaliativo que se deseja traçar em um determinado período. O mesmo ocorre com a avaliação do aspecto acadêmico apresentada na tabela 18, a seguir:

Tabela 18 - Avaliação do aspecto acadêmico da UFFS.

Avaliação do aspecto acadêmico da UFFS	Frequência absoluta	Frequência relativa
Muito satisfatório	88	26,04%
Satisfatório	231	68,34%
Irrelevante	11	3,25%
Insatisfatório	8	2,37%
Muito insatisfatório	0	0,00%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

No que se refere ao aspecto acadêmico, a avaliação também se mostrou positiva, se sobrepondo ao aspecto estrutural, com indicadores de 68,34% para “satisfatório” e 26,04% para “muito satisfatório”, a nota máxima a ser conferida. Somados esses índices percebe-se que mais de 94% dos egressos ficaram satisfeitos com a UFFS neste aspecto.

Os egressos também foram questionados sobre o seu desejo de continuar estudando após a conclusão do curso de graduação. Essa questão está relacionada à necessidade de conhecer os interesses dos

egressos e com isso obter informações que possibilitem a ação estratégica da universidade com relação ao alongamento do vínculo com esses estudantes, por meio do ingresso deles nos programas de pós-graduação da universidade. Considerando que o ciclo de formação superior não é excludente, dando ao egresso a possibilidade de optar por outros cursos do mesmo nível ou ascender na pós-graduação optando por cursos *lato sensu* e *stricto sensu* nos graus subsequente ao ciclo ora concluído, os egressos puderam optar por mais de uma alternativa dentre as propostas. Os dados obtidos com base na frequência de opções escolhidas pelos egressos são apresentados na tabela a seguir:

Tabela 19 – Desejo de continuar estudando após a conclusão do curso de graduação.

Desejo de continuar estudando	Frequência absoluta	Frequência relativa
Desejo fazer outra graduação	38	11,24%
Desejo fazer uma especialização	135	39,94%
Desejo fazer mestrado	205	60,65%
Pretendo, mas não agora	48	14,20%
Não penso em continuar	10	2,96%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

A frequência de respostas evidenciou que a maioria dos egressos pretende investir em cursos de pós-graduação, sendo que há uma parcela significativa dos participantes da pesquisa que desejam fazer especialização e também mestrado, além do que existem alguns que desejam fazer outra graduação, mas também não abrem mão da especialização e do mestrado, dados os resultados obtidos. Esses resultados mostram que 60,65% dos egressos deseja fazer mestrado, seguido por uma proporção de 39,94% que pretendem fazer uma especialização, ou especialização e mestrado. Ainda, um percentual de 11,24% deseja fazer outra graduação, ou outra graduação acrescida de especialização e/ou mestrado. Apenas 2,96% dos egressos não pensa em dar continuidade aos seus estudos para além da graduação concluída na UFFS.

Nesse sentido, Machado (2010) ressalta a importância da avaliação dos egressos para o estabelecimento de políticas de pós-graduação, pesquisa e extensão. O contato com os egressos possibilita a continuidade de projetos iniciados durante o período da graduação, além do que esse público está familiarizado com a cultura da universidade, com a qual certamente já se identifica. A avaliação e as contribuições

dos egressos também tendem a ser mais consistentes e alinhadas com a realidade institucional à medida que o relacionamento com os egressos for prolongado e aprofundado, pois a relação de pertencimento estabelecida vai se intensificando do decurso do tempo que o estudante permanece vinculado à universidade.

Acerca da pós-graduação, a UFFS conta com onze programas de mestrado distribuídos em cinco *campi* e dois programas de doutorado interinstitucionais um oferecido pelo *Campus* Erechim em parceria com a UFRJ e outro pelo *Campus* Chapecó, em parceria com a UFSC. Também são ofertados diversos cursos de especialização lato sensu, dentre os quais os egressos poderão aderir ao participar dos processos seletivos que ocorrem anualmente (UFFS, 2017).

Não foi questionado sobre a quantidade de egressos que já estão cursando ou já concluíram algum curso de pós-graduação, pois entende-se que com a criação de políticas de acompanhamento de egressos a UFFS tenha condições de captar informações mais aproximadas das necessidades da gestão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEPG) e alinhar seu banco de dados de acordo com os estratos aos quais estará direcionando suas pesquisas, a exemplo dos modelos europeus (tópico 2.4 do capítulo 2) que inquerem seus egressos com uma periodicidade entre um e cinco anos após a formatura.

Assim, sugere-se que as questões direcionadas aos concluintes, aos egressos formados há um ano e aos egressos formados há mais tempo sejam adaptadas de acordo com as experiências que podem ser associadas a esse público, em específico. Mesmo assim, quatro egressos relataram estarem cursando pós-graduação, sendo que dois destes também sugeriram que seja incorporada essa adaptação nas pesquisas a serem realizadas com os egressos, contribuindo para essa percepção.

Quanto às experiências profissionais associadas a este público remonta-se aos autores que fundamentam essa perspectiva no capítulo dois (tópico 2.4.1), onde é evidenciada a importância da avaliação da inserção dos alunos diplomados pela universidade no mercado de trabalho. Como se trata de uma avaliação realizada por egressos da graduação, alguns desses egressos podem ter optado pela carreira acadêmica, buscando ingressar em cursos de pós-graduação stricto sensu aos quais se dedicam integralmente. Contudo o fato de muitos já terem ingressado no campo profissional antes mesmo da graduação evidencia que os egressos ainda enfrentam dificuldades em serem reconhecidos como profissionais de nível superior aptos para atuarem na sua área de formação. A seguir são apresentadas as informações relativas à inserção,

atuação, reconhecimento profissional e avaliação desta perspectiva por parte dos egressos.

A tabela 20 relaciona as áreas de atuação profissional dos egressos em contraponto com a sua área de formação acadêmica:

Tabela 20 - Atividade profissional de acordo com a área de atuação.

Atividade por área de atuação	Freq. absoluta	Freq. relativa
Trabalho na área da minha formação	176	52,07%
Trabalho em área ligada indiretamente com a minha formação	34	10,06%
Trabalho em área diversa da minha formação	50	14,79%
Não estou trabalhando	78	23,08%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Ao relacionar a área de formação dos egressos com o campo de atuação profissional, observa-se que 52,07% dos respondentes já estão trabalhando na área em que se formaram, seguido de 10,06% que atuam em área que tenha alguma ligação, mesmo que indireta, com a área de sua formação, ao passo que um percentual de 14,79% trabalha em outras áreas. A proporção de egressos que não trabalham que atinge índice de 23,08% dos respondentes.

Acredita-se que o fato de conciliar estudo e trabalho tenha contribuído para o alinhamento entre a área de formação acadêmica e de atuação profissional dos graduados. Quanto aos que estão fora do mercado de trabalho, mesmo que as causas não tenham sido abordadas na pesquisa de campo, acredita-se que os motivos estejam relacionados à dedicação integral aos estudos em nível de pós-graduação ou pela dificuldade de obterem empregos na área de formação que sejam condizentes com as suas expectativas salariais.

Os dados relacionados à atividade laboral antes da graduação indicam que o ingresso no mercado de trabalho ocorre, para a maioria dos jovens residentes na Mesorregião da Grande Fronteira Mercosul, ainda no final da adolescência, ou seja, antes de atingirem a maioridade (MATTOS, 2016). O fato de não poderem acessar ou contar com a formação em nível superior para posteriormente ingressarem no mercado de trabalho, aliado com a necessidade de melhorar as condições de vida da sua família estão entre os principais motivos que levaram os jovens a exercerem atividades profissionais, alguns antes mesmo de concluírem a formação básica.

A tabela 21 mostra os índices referentes à atividade profissional antes do ingresso na graduação:

Tabela 21 - Atividade laboral antes da graduação.

Atividade laboral antes da graduação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	211	62,43%
Não	127	37,57%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Os dados apontam uma proporção de 62,43% de estudantes que ingressaram no mercado de trabalho antes mesmo de adentrar na universidade. Ao relacionar esses dados com as análises anteriores acerca da idade dos egressos e da composição familiar percebe-se não há um lapso temporal significativo entre a conclusão do ensino médio e o ingresso na universidade. O cruzamento dos dados evidencia que inclusive aqueles que ingressaram na universidade tão logo concluíram o ensino médio ou nos anos subsequentes exerciam atividade remunerada, visto que 42,6% dos egressos concluíram sua formação superior com menos de 25 anos de idade.

Essa tendência persiste durante o período de realização da graduação, fazendo com que os estudantes tenham que conciliar trabalho e estudo, o que pode ter interferido na opção pelo curso a ser realizado, uma vez que os cursos que exigem dedicação integral, a exemplo da Agronomia e da Medicina, dificultam ou não permitem o exercício de atividade remunerada concomitantemente com a sua realização. Assim, muitos trabalhadores procuram os cursos oferecidos no período noturno e ocupam o tempo destinado ao descanso ou às atividades de lazer para a fixação do conteúdo e a realização das tarefas extraclasse exigidas pelo corpo docente (MATTOS, 2016). Por outro lado, em termos de formação, a atuação profissional pode ter auxiliado na fixação dos conteúdos, servindo como um balizador do aprendizado.

Na tabela 22 constam os dados relacionados à atividade laboral durante o período da graduação:

Tabela 22 – Atividade laboral durante a graduação de acordo com a área.

Atividade Laboral de acordo com a área	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não trabalhei	131	38,76%
Trabalhei em área diversa de minha formação	116	34,32%
Trabalhei na área da minha formação	67	19,82%
Fiz estágio remunerado	55	16,27%
Escolhi o curso porque já trabalhava na área	7	2,07%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

De acordo com esses indicadores, 38,76% dos estudantes não trabalharam em nenhum momento durante o período em que se dedicaram ao curso, ao passo que 34,32% realizaram atividades em áreas diferentes inclusive da área de formação escolhida, seguidos de uma parcela de apenas 19,82% que conseguiram trabalhar na sua área de formação e 16,27% que fizeram estágios remunerados. Um percentual de apenas 2,07% escolheram o curso porque já trabalhavam na área e se identificavam com ela.

Ao relacionar esses dados com a atividade laboral antes do ingresso, nota-se que praticamente não houve alteração no número de estudantes que deixaram de trabalhar para se dedicar exclusivamente aos estudos, dando a entender que aqueles que já estavam no mercado de trabalho anteriormente permaneceram exercendo esse tipo de atividade ao longo do percurso acadêmico.

Cabe salientar, no entanto, que alguns estudantes realizaram atividades diversas durante o período em que frequentavam o *campus*, trabalhando por algum tempo, realizando estágios remunerados em certos períodos e deixando de se dedicar a atividades profissionais em outros, por estarem desempregados ou por não conseguir conciliar estudo e trabalho, voltando a exercê-lo assim que fosse possível.

Os motivos que fizeram os egressos conciliar trabalho e estudo durante o período de formação também são diversos. Esses fatores ajudam a explicar as informações obtidas até então sobre os indicadores relativos à atividade profissional dos estudantes, antes e durante a fase de formação acadêmica, conforme é possível verificar na tabela 23:

Tabela 23 – Principais motivos que fizeram conciliar estudo e trabalho durante sua formação.

Motivos que fizeram conciliar estudo e trabalho durante a formação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Por necessidade de subsistência	152	44,97%
Para não depender totalmente dos pais ou companheiro	74	21,89%
Para adquirir experiência profissional	58	17,16%
Para facilitar a fixação do conteúdo aprendido em sala de aula	12	3,55%
Não trabalhei	21	6,21%
Não responderam	100	29,59%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Os principais fatores que levaram os egressos a conciliar trabalho e estudo durante a fase de formação acadêmica estão relacionados à necessidade de subsistência, com índice de 44,97% e independência financeira dos pais ou companheiro, 21,89%. Como esses indicadores não são paralelos, alguns egressos citaram mais do que uma opção, portanto, a independência financeira parcial também pode estar relacionada à necessidade de subsistência da família, assim como aos outros fatores citados, que também se correlacionam entre si. Entretanto, fatores não associados ao aspecto financeiro e/ou relacionados ao estudo como protagonista, como adquirir experiência profissional (17,16%) e facilitar a fixação do conteúdo aprendido em sala de aula (3,55%), obtiveram índices relativamente menores.

Acredita-se que os estudantes que não trabalharam também não o fizeram, em grande parte por opção, mas por necessidade. A resposta de uma aluna que não trabalhou durante o período de formação acadêmica explica em termos essa questão: “não foi conciliado estudo e trabalho, necessitava do segundo para continuar o primeiro, porém o rendimento e o aproveitamento se tornam insatisfatórios, inviabilizando, por exemplo, possibilidades de trabalhar com pesquisa e extensão na universidade”.

Essa percepção indica que há uma dicotomia entre o campo acadêmico e o campo profissional, pois ao se dedicar a atividades profissionais, os estudantes não conseguem desenvolver ações de pesquisa e participar de projetos de extensão, o que dificulta ou até compromete a continuidade dos seus estudos na pós-graduação.

Apesar dos dados apresentados justificarem aspectos relacionados às necessidades básicas dos estudantes e um percentual em torno de 20% dos egressos tenha buscado exercer atividades laborais para a aquisição de competências profissionais como fator predominante, essa

possibilidade também se fez presente pela própria ação profissional dos estudantes e, portanto, cabe ser destacada.

A tabela 24 mostra a importância do trabalho durante a realização do curso neste aspecto:

Tabela 24 – Importância do trabalho durante o período de formação para a aquisição de competências profissionais.

Importância da Formação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Possibilitou a aquisição de muitas competências profissionais	80	23,67%
Possibilitou a aquisição de algumas competências profissionais	90	26,63%
Não fez diferença	33	9,76%
Deixou a desejar	17	5,03%
Não trabalhei	118	34,91%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Com base nos dados apresentados observa-se que praticamente a metade dos respondentes relacionou a sua atividade laboral à aquisição de algum tipo de competência profissional. A proporção de 23,67% dos egressos que destacaram que o trabalho possibilitou a aquisição de muitas competências profissionais pode estar relacionada ao fato de estarem matriculados em cursos em que a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos exercera maior influência sobre a formação recebida na sala de aula. A relação entre o número de egressos que atuaram na sua área específica de formação durante o período de realização do curso (19,82%), expressa na tabela 22, pode ser considerada como um dos principais fatores para a aquisição desse tipo de competências, transparecendo na proximidade dos índices.

Ao avaliar esses dados percebe-se que mesmo que o sentido do trabalho durante a formação tem um caráter mais voltado à sustentação financeira do que à formação profissional dos egressos, a sua contribuição neste aspecto é evidente. Entretanto, o significado da formação universitária se estende para além do aspecto profissional, incorporando também a formação cidadã. Portanto, não se pode ignorar que o trabalho apresenta-se, em muitos casos, mais como um concorrente da formação acadêmica do que propriamente como um complemento, o que reporta ao relato da estudante apresentado anteriormente.

Comprovada a importância do trabalho no que se refere ao aspecto financeiro, cabe verificar em que medida que a formação em

nível superior contribuiu para a evolução da remuneração dos egressos, considerando aqueles que trabalharam durante a realização do curso e continuam trabalhando, aqueles que não trabalharam e ainda não estão trabalhando (que optaram por não responder) e aqueles que passaram a exercer atividade remunerada após a conclusão do curso.

A tabela 25 demonstra os dados relativos à evolução remuneratória dos egressos:

Tabela 25 – Evolução da remuneração à medida que os estudos avançaram e após a formatura.

Evolução da Remuneração	Freq. absoluta	Freq. relativa
Aumentou à medida que os estudos avançaram e após a formatura	60	17,75%
Aumentou à medida que os estudos avançaram, mas não aumentou após a formatura	22	6,51%
Aumentou apenas após a formatura	72	21,30%
Continua igual, apenas sendo corrigida de acordo com a legislação vigente	105	31,07%
Não responderam	79	23,37%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Conforme apontam os dados, apenas 17,75% dos egressos obtiveram uma evolução remuneratória contínua, durante o período em que estiveram no *campus* e após a diplomação. Uma proporção de 6,51% recebeu aumento de remuneração enquanto estudava, mas não obteve alteração salarial após concluir o curso, ao passo que 21,30% dos participantes receberam aumento apenas após a formatura. Ainda, um percentual de 31,07% não percebeu nenhuma evolução remuneratória significativa, nos dois períodos citados, permanecendo com a mesma remuneração, apenas acrescida das correções previstas na legislação.

Quando cruzados esses dados com os índices expressos nas tabelas 20 e 22, pode-se deduzir que a evolução remuneratória esteja relacionada à atividade profissional na área de formação acadêmica, pois a proporção de profissionais que atuam na área durante a realização dos estudos (19,82%) aproxima-se do percentual de egressos que receberam aumentos contínuos de salário (17,75%). Do mesmo modo, 52,07% dos graduados trabalham na área em que se formaram e 45,56% deles receberam aumento em algum momento, anterior ou posterior à diplomação.

Com base nessas informações é possível deduzir que a evolução remuneratória esteja associada ao nível de experiência profissional

adquirido no decorrer do período, e que não necessariamente está vinculada à posse do diploma. O fato de haver mais diplomados que não receberam aumento, em comparação aos que o fizeram apenas após a diplomação serve para confirmar para essa hipótese.

A constatação de Carneiro e Sampaio (2016), acerca da importância das redes de relacionamentos externas à universidade durante o período de realização dos estudos, bem como do nível de densidade do relacionamento com o campo profissional na inserção e progressão do egresso no mercado de trabalho, também endossa essa análise.

No entanto, apesar da experiência profissional associada à atividade laboral concomitante com os estudos, ao traduzir esses dados em valores percebe-se que a renda obtida pela maioria dos trabalhadores que participaram da pesquisa ainda não foi impactada pela posse do diploma, conforme apontam os dados da tabela 26:

Tabela 26 – Renda média dos egressos da UFFS que estão atuando no mercado.

Renda Média	Frequência absoluta	Frequência relativa
Entre 1 e 2 salários mínimos	119	35,21%
Entre 2 e 3 salários mínimos	91	26,92%
Entre 3 e 5 salários mínimos	42	12,43%
Entre 5 e 7 salários mínimos	10	2,96%
Entre 7 e 10 salários mínimos	4	1,18%
Mais do que 10 salários mínimos	1	0,30%
Não estou exercendo atividade remunerada	71	21,01%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

De acordo com as respostas, observa-se que 35,21% dos egressos recebem menos de dois salários-mínimos, seguido de um percentual de 26,92% que recebem entre 2 e 3 salários-mínimos. Ao considerar que 21,01% não exercem atividade remunerada e descontar esses índices citados percebe-se que apenas 16,86% dos egressos recebem mais de 3 salários-mínimos, destacando destes os que possuem remuneração acima de 5 salários-mínimos obtém-se o percentual de 4,44% do total de participantes da pesquisa.

Apesar de 62,13% dos egressos receberem menos de 3 salários-mínimos, não é possível inferir que a remuneração esteja abaixo dos parâmetros estabelecidos para o nível de formação dos graduados sem que sejam realizados novos estudos para o acompanhamento de sua

evolução, no período entre 1 e 5 anos após a formatura, como aplicado nos modelos europeus. Além disso, vale considerar que a evolução remuneratória está associada à experiência profissional em detrimento da posse do diploma – o que em muitas profissões é mais um pré-requisito para a contratação do que para o estabelecimento da remuneração – e as perspectivas do mercado de trabalho regional, o que extrapola os limites desta abordagem.

Com base nas respostas dos egressos que não trabalharam durante o período de realização dos estudos, ou que buscaram uma colocação na área de sua formação acadêmica durante e após a conclusão do mesmo, obtendo êxito, foi mensurado o impacto da formação para ingressar no mercado de trabalho, sendo, portanto, essa questão também de resposta facultativa. Os dados obtidos estão representados na tabela 27:

Tabela 27 – Importância da formação para ingressar no mercado de trabalho.

Importância da Formação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Foi muito importante	111	32,84%
Foi importante	64	18,93%
Não percebi muita diferença	56	16,57%
Não responderam	107	31,66%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Nesse aspecto, foi constatado que 32,84% dos egressos consideraram a formação como muito importante para ingressar no mercado de trabalho, seguido de 18,93% que disseram que a formação foi importante, totalizando uma proporção de 51,77% dos participantes. Entre aqueles que não perceberam o impacto da formação para a inserção profissional, 16,57% não notaram muita diferença na realidade anterior. Os 31,66% que não responderam ou já estavam estabilizados em suas atividades laborais ou não ingressaram ainda no mercado de trabalho. Retomando os dados referentes aos que relataram não estarem exercendo atividade remunerada (21,01%) pode-se ter uma percepção aproximada acerca dos egressos que porventura não tentaram ingressar no mercado de trabalho ou que já encontram-se estabilizados nele.

O tempo médio à procura de emprego, apresentado na tabela 28, também corrobora com essa análise realizada, pois os respondentes que estão estabilizados no mercado certamente não precisaram procurar emprego após a formatura, ao passo que aqueles que não desejam adentrar no campo profissional seguem a mesma tendência.

Tabela 28 – Tempo médio à procura de emprego após a formatura.

Tempo de procura de emprego	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não procurei emprego	123	36,39%
Procurei emprego menos de 2 meses	93	27,51%
Procurei emprego por até 6 meses	60	17,75%
Procurei emprego por até 1 ano	30	8,88%
Procurei emprego por mais de 1 ano	32	9,47%
Total de participantes	338	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Frente ao exposto, há que se considerar também que uma proporção dos egressos que não estão no mercado esteja procurando emprego, ou até tenha desistido de fazê-lo, além do que há aqueles que podem ter investido em sua própria organização ou ingressado na pós-graduação, optando pela abertura de empresas, o que não foi levantado na pesquisa, mas é importante que conste no sistema de acompanhamento de egressos. Os dados demonstram que 36,39% dos respondentes não procurou emprego após a formatura, ao passo que os demais procuraram emprego por até um ano ou mais. Os egressos que procuraram emprego por menos de dois meses correspondem a 27,51%, seguido de 17,75% que procurou emprego por até seis meses e 8,88% que permaneceram até um ano procurando emprego. Ainda, 9,47% dos egressos precisaram procurar emprego por mais de um ano.

Nesse sentido, a sugestão de um dos egressos participantes pode ser explorada como uma alternativa de melhorar a condição de inserção profissional dos diplomados pela universidade. O respondente sugeriu que seja investigado junto aos egressos o impacto das atividades extraclasse, como a participação como bolsista em projetos de pesquisa e extensão ao longo do curso, pois relata que essa foi uma oportunidade decisiva para sua formação, bem como para a sua permanência no curso.

No mesmo diapasão, insere-se também a possibilidade de ter realizado estágios, remunerados ou não, pois os estágios apresentam-se como uma oportunidade de aplicação prática do aprendizado e uma porta de entrada para o mercado de trabalho, uma vez que antecipa o relacionamento do estudante com o seu campo profissional.

A ação da UFFS neste contexto remonta ao exercício de sua missão, uma vez que foi instituída para fazer frente a esse processo histórico permeado por questões sociais complexas como a exploração do trabalho pouco qualificado, resultante da baixa escolarização da população e as diferenças sociais e culturais entre os povos que habitam neste território (CORAZZA, 2016). Assim, torna-se necessário alinhar o

perfil e as perspectivas da sociedade que busca essa universidade como fonte de transformação de sua realidade pessoal, familiar e regional com os interesses que despertam o seu desejo de continuar participando da gestão e dando voz a esse processo de integração entre universidade e sociedade.

A criação de um sistema de acompanhamento de egressos é uma estratégia de fortalecimento da gestão participativa, muito valorizada pela UFFS na gênese de sua criação. Portanto, conhecer as áreas que despertam o interesse dos egressos e explorá-las é fundamental para a construção deste canal de relacionamento.

4.5 ÁREAS QUE DESPERTAM O INTERESSE DOS EGRESSOS EM PARTICIPAR DE UM PORTAL DO EGRESSO

Após reconhecer uma série de nuances importantes acerca do perfil dos egressos da UFFS, buscou-se relacionar os seus principais interesses em participar de um sistema de acompanhamento de egressos. Esses dados são importantes para a definição das diretrizes que poderão subsidiar o desenvolvimento das políticas de acompanhamento de egressos e conseqüentemente a captação das informações estratégicas que a UFFS necessita obter sobre esse público. Com essas informações estratégicas, a UFFS poderá remodelar as políticas adotadas inicialmente à medida que houver mudanças regulatórias e comportamentais, inserindo os novos direcionamentos da gestão frente às recomendações dos órgãos avaliativos e as demandas da sociedade (egressos).

Após a coleta dos dados junto aos egressos foi realizada a tabulação dos mesmos, considerando, assim como no tópico anterior, a frequência de respostas obtidas. O levantamento dos interesses dos egressos foi baseado em uma escala de cinco pontos. A equivalência das respostas corresponde aos seguintes descritores: 1 – É irrelevante; 2 – Não é importante agora, mas poderá ser futuramente; 3 – É pouco importante; 4 – É muito importante, e; 5 – É indispensável. Essa variação foi considerada para fins de ordenamento dos interesses dos egressos de acordo com as pontuações associadas a cada um dos serviços e/ou benefícios consultados, sendo que a tabela a seguir os apresenta em ordem decrescente de acordo com os índices pontuados pelos egressos.

Tabela 29 – Áreas de interesse dos egressos da UFFS ao participar de um sistema de acompanhamento de egressos.

Áreas de interesse dos egressos ao participar de um portal do egresso	Níveis de interesse informados pelos egressos da UFFS									
	1		2		3		4		5	
→ N =Número; % = Frequência relativa.	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Acesso à biblioteca, laboratórios de pesquisa, e espaços recreativos da UFFS	6	1,78%	4	1,18%	10	2,96%	116	34,32%	202	59,76%
Recebimento de informações acerca dos programas de pós-graduação	7	2,07%	6	1,78%	16	4,73%	120	35,50%	189	55,92%
Banco de currículos e vagas de empregos com divulgação de vagas com permissão de consulta e cadastro	8	2,37%	9	2,66%	27	7,99%	109	32,25%	185	54,73%
Disponibilidade de cursos de extensão e qualificação profissional, gratuitos para os egressos	6	1,78%	3	0,89%	25	7,40%	121	35,80%	183	54,14%
Acesso aos periódicos disponíveis na IES e desconto em suas assinaturas	3	0,89%	8	2,37%	24	7,10%	136	40,24%	167	49,41%
Parcerias de desconto em livrarias, assinaturas de revistas e jornais científicos	8	2,37%	8	2,37%	22	6,51%	135	39,94%	165	48,82%
Desconto em cursos e eventos promovidos pela UFFS ou instituições parceiras	6	1,78%	9	2,66%	20	5,92%	139	41,12%	164	48,52%
Canais de relacionamento empregador-egresso para agendamento de entrevistas de recrutamento e seleção	10	2,96%	12	3,55%	33	9,76%	125	36,98%	158	46,75%
Parcerias com os conselhos regionais de classe profissional	12	3,55%	6	1,78%	32	9,47%	148	43,79%	140	41,42%
Participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão	9	2,66%	15	4,44%	31	9,17%	144	42,60%	139	41,12%
Assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira	10	2,96%	9	2,66%	35	10,36%	149	44,08%	135	39,94%

(continua)

Áreas de interesse dos egressos ao participar de um portal do egresso	Níveis de interesse informados pelos egressos da UFFS									
	1		2		3		4		5	
→ N =Número; % = Frequência relativa.	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Descontos em produtos ou serviços (empresas parceiras)	11	3,25%	17	5,03%	30	8,88%	147	43,49%	133	39,35%
Oferta de estágios e programas de <i>trainee</i>	12	3,55%	20	5,92%	36	10,65%	139	41,12%	131	38,76%
Eventos, palestras e <i>workshops</i> sobre gestão	10	2,96%	11	3,25%	38	11,24%	149	44,08%	130	38,46%
Premiações de reconhecimento por trabalhos prestados à UFFS e desenvolvimento de projetos inovadores	6	1,78%	13	3,85%	43	12,72%	153	45,27%	123	36,39%
Promoção de eventos científicos e de integração exclusivos para os egressos	7	2,07%	18	5,33%	46	13,61%	153	45,27%	114	33,73%
Programas de viagens para participação em eventos científicos promovidos por outras IES e associações	13	3,85%	14	4,14%	47	13,91%	157	46,45%	107	31,66%
Participação em eventos acadêmicos da UFFS	10	2,96%	19	5,62%	36	10,65%	174	51,48%	99	29,29%
Recebimento de informativos e notícias sobre a UFFS	9	2,66%	8	2,37%	51	15,09%	171	50,59%	99	29,29%
Eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: encontros de turma, jantares ou almoços	21	6,21%	24	7,10%	70	20,71%	147	43,49%	76	22,49%
Promoção e participação em ações de voluntariado	9	2,66%	28	8,28%	74	21,89%	175	51,78%	52	15,38%
Participação em uma associação de egressos	16	4,73%	58	17,16%	57	16,86%	159	47,04%	48	14,20%
Acesso ao perfil dos outros egressos da UFFS	33	9,76%	46	13,61%	99	29,29%	120	35,50%	40	11,83%

Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Para a análise dos dados foi considerada a frequência absoluta e relativa de respostas. Todos os itens que obtiveram índices superiores a 50% na frequência relativa atribuída aos descritores 4 e 5 foram considerados como de fundamental importância por serem vistos como “muito importantes” ou “indispensáveis” pela maioria dos egressos e devem, na medida do possível, ser incorporados na agenda das políticas de acompanhamento de egressos da UFFS.

Os dados apresentados demonstram a quantidade de egressos que atribuíram cada um dos conceitos e a representação percentual de acordo com o total de participantes da pesquisa. O serviço/benefício mais importante na concepção dos participantes é o acesso à biblioteca, laboratórios de pesquisa e espaços recreativos da UFFS, sendo que 59,76% dos egressos atribuíram o conceito 5, ou indispensável a esse quesito, seguindo de uma proporção de 34,32% que conferiram a nota 4, ou muito importante, menos de 3% dos egressos deram notas inferiores (3, 2 e 1; ou seja, pouco importante, talvez seja importante no futuro e irrelevante).

O segundo item entre os mais pontuados foi o recebimento de informações acerca dos programas de pós-graduação. Ao relacionar esse item com o perfil dos egressos (vide tabela 19) percebe-se que 97% dos egressos desejam dar continuidade aos seus estudos em algum momento, presente ou futuro. Portanto, esse indicador reflete uma aspiração da maioria dos egressos da UFFS. Em percentuais, 55,92% dos egressos atribuíram o peso máximo à importância da oferta deste serviço, seguindo de uma proporção de 35,5% que deram nota 4 e 4,73% que conferiram a nota 3. As notas 2 e 1 obtiveram índices inferiores a 3% da frequência de respostas.

A criação de um banco de currículos e vagas de empregos com divulgação de vagas, permissão de consulta e cadastro é mais uma opção de serviço que consta entre as prioridades elencadas pelos egressos. Em números relativos, 54,73% dos egressos atribuíram a pontuação máxima, ou seja, consideram indispensável, seguidos de 32,25% que escolheram o conceito 4 (muito importante), ao passo que 7,99% disseram ser pouco importante; 2,66% acham que poderá ser importante apenas no futuro e 2,73% acreditam que é irrelevante, optando pelo conceito 1.

Esse serviço/benefício vai ao encontro da necessidade de conquistar melhores espaços no campo profissional, especialmente quando relacionado à sua área de formação acadêmica (vide tabela 20) e a expectativa de elevar os níveis de renda obtidos atualmente (tabela

26). Esses podem ser os motivos que levaram os egressos a conferir uma alta pontuação a esse quesito, pois a maioria dos respondentes (56,22%) ou não possuem remuneração ou recebem valores inferiores a 2 salários mínimos.

Para a disponibilidade de cursos de extensão e qualificação profissional, gratuitos para os egressos, que aparece na sequência, 54,14% dos egressos conferiram a pontuação máxima (5) a esse quesito, seguidos de 35,8% que atribuíram o conceito 4, de 7,4% que deram a nota 3, de 0,89% que concederam a pontuação 2 e 1,78% que o consideraram como irrelevante, optando pelo menor indicador.

Esse serviço/benefício ressalta o desejo dos egressos participarem em programas de educação continuada, que é também uma das perspectivas avaliadas pelo SINAES com relação aos egressos. Essa constatação reporta à sugestão do participante que relatou a importância das atividades de pesquisa e extensão durante o período de formação, sendo esta estendida agora para fora dos limites das atividades extracurriculares oferecidas pelo curso, bem como refletindo um desejo dos demais participantes da pesquisa que gostariam de continuar participando da vida universitária.

O acesso aos periódicos disponíveis na IES e desconto em suas assinaturas endossa o desejo de dar continuidade à formação recebida, bem como a necessidade de busca por informações de cunho científico que possam aperfeiçoar o conhecimento recebido durante o período de permanência no *campus*. Além disso, é uma forma de garantir a atualidade dos conhecimentos relacionados à área da formação recebida pelo contato com as novas pesquisas que são publicadas constantemente nestes periódicos.

Neste aspecto, a proporção de participantes que atribuiu a pontuação 5, ou seja, destacou ser indispensável corresponde a 49,41% da amostra, seguido de 40,24% que conceberam como muito importante, optando pelo indicador 4. As demais pontuações atingiram índices de 7,10% para o indicador 3 (pouco importante); 2,37 para o 2 (não é importante, mas talvez seja futuramente) e 0,89 para o indicador 1 (irrelevante).

Do mesmo modo, os egressos pontuaram ser de seu interesse a adesão da universidade em parcerias para a concessão de desconto em livrarias, assinaturas de revistas e jornais científicos. Para esse serviço/benefício, 48,82% dos participantes concedeu o conceito 5 seguido de 39,94% que optaram pelo conceito 4. Ainda, 6,51%

atribuíram a pontuação, enquanto 2,47% dos egressos escolheram as opções 2 e 1, respectivamente.

Assim como o benefício anterior, essa ação geralmente é de interesse dos egressos que desejam dar continuidade em sua formação acadêmica, ou investir em seu aperfeiçoamento por meio da educação continuada, o que ao ser explorado pela UFFS fortalece e prolonga os vínculos do aluno diplomado com a universidade.

A participação dos egressos em cursos e eventos científicos promovidos pela UFFS e/ou outras instituições parceiras geralmente envolve uma série de custos para os egressos, portanto uma de suas reivindicações está relacionada à concessão de descontos nas taxas de inscrições destes eventos. No que se refere a esse quesito, os dados apontam para uma frequência proporcional a 48,52% para o conceito 5, ou indispensável e os egressos que atribuíram o indicador 4, ou muito importante correspondem a 41,12%. Em contrapartida, 5,92% que disseram ser pouco importante, seguidos de 2,66% que apontaram que talvez passe a ser importante no futuro e 1,78% que consideram irrelevante.

Essa reivindicação pode estar atrelada a vários aspectos inerentes ao perfil dos egressos, como a disposição em dar continuidade à formação, os índices de renda que possuem e a necessidade de colaborar com a sustentação financeira de sua família, que se apresenta como uma de suas prioridades por ser uma necessidade básica de subsistência. Isso evidencia que, ao mesmo tempo em que a participação em eventos científicos reveste-se de importância na vida dos egressos, eles enfrentam limitações para participar, especialmente agora que estão desvinculados da UFFS e não contam mais com os benefícios que obtinham quando eram estudantes.

O estabelecimento de canais de relacionamento empregador-egresso para agendamento de entrevistas de recrutamento e seleção também figurou entre os interesses dos egressos, e pode ser adicionado ao banco de currículos e vagas, pois são ações que estão inter-relacionadas e se voltam a objetivos convergentes. Neste quesito, os dados proporcionais correspondentes ao conceito 5 (indispensável) totalizam 46,75% dos participantes enquanto 36,98% atribuíram a pontuação 4, considerando muito importante a disponibilidade deste benefício. Em contrapartida, 9,76% dos egressos relacionaram como pouco importante, o índice daqueles que acham que poderá ser importante apenas no futuro corresponde a 3,55% e 2,96% da amostra apontou como irrelevante.

Cabe destacar que a criação do banco de currículos não fará sentido se não houver a disponibilidade de vagas e essa disponibilidade surge a partir do relacionamento com as empresas da região que poderão despertar interesse em contratar os profissionais formados pela UFFS. Uma vez consolidado o relacionamento torna-se mais fácil a elaboração de uma ferramenta de interação para agendamento das entrevistas de recrutamento e seleção.

A formalização com os conselhos regionais de classe profissional abre precedentes para a realização de ações direcionadas ao campo profissional de cada área específica, como aconselhamento de carreira, por exemplo, que contempla mais uma área de interesse dos egressos. Para o quesito formalização com os conselhos regionais de classe profissional, 41,42% dos respondentes atribuíram o conceito 5 (indispensável) seguido de 43,79% que concederam a pontuação 4 (muito importante), ao passo que 9,47% deram nota 3 (pouco importante), 1,78% a pontuação 2 (talvez seja importante no futuro) e 3,55% consideraram como irrelevante (1).

Tendo esses conselhos como parceiros, o relacionamento com as empresas que irão integrar as políticas de inserção profissional dos egressos também poderão ser impulsionadas, uma vez que os profissionais que já atuam no mercado se configuram como uma ponte entre os novos profissionais e o mercado de trabalho. O exemplo do Portal do Egresso da USP pode ser citado neste aspecto. Contudo, a USP consegue atuar de forma autônoma pelo seu histórico de formação que data de quase um século, enquanto a UFFS precisa contar com o auxílio de profissionais formados por outras instituições devido ao fato de ser uma universidade com poucos anos de atividade, o que acresce a importância da parceria com os conselhos de classe.

Quanto à participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão, a pesquisa é uma área em que estão fixados os interesses dos alunos que desejam investir em pós-graduação e aqueles que desejam empreender e inovar por meio da produção do conhecimento. Os projetos de extensão seguem nesta mesma perspectiva e estão associados ao objetivo de colocar em prática os conhecimentos produzidos e obtidos, aplicando-os no campo profissional e em áreas de interesse social. Traduzindo em dados, 41,12% dos participantes conferiram a pontuação máxima a esse quesito, seguidos de 42,6% que atribuíram o indicador 4 (muito importante), de 9,17% que deram a nota 3, de 4,44% que concederam a pontuação 2 e 2,66% que o consideraram como irrelevante, optando pelo menor indicador.

Essas duas áreas se configuraram como as principais frentes que a universidade pode explorar para intervir junto aos problemas enfrentados pelos egressos. A pesquisa permite o diagnóstico das causas e a criação das soluções e a extensão viabiliza que essas estratégias sejam postas em prática.

No que se refere à assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira percebe-se que mesmo estando inseridos no mercado de trabalho, os egressos sentiram dificuldades em evoluir na carreira e melhorar sua condição laboral mesmo após terem obtido o diploma de nível superior, essa constatação ficou evidente nos dados acerca da proporção de egressos que estão atuando na sua área de formação (vide tabela 20), da renda auferida por eles (tabela 26) e do período em que permaneceram procurando emprego após a formatura (tabela 28). Os dados obtidos neste quesito demonstraram que 39,94% consideram indispensável (5) contar com esse serviço/benefício, seguidos de 44,08% que o apontaram como muito importante (4), ao passo que 10,36% disseram ser pouco importante (3), 2,66% acreditam que não é importante, mas poderá ser futuramente (2) e 2,96% o traduziram como irrelevante (1).

O acompanhamento da carreira dos egressos é uma das principais perspectivas avaliativas no contexto universitário europeu, onde são realizados estudos longitudinais com os egressos para dimensionar os índices de empregabilidade e progressão, com vistas a melhorar as condições de inserção profissional dos egressos das IES que participam de um determinado consórcio ou agência de acompanhamento de egressos. Essa questão é objeto inclusive de estudos comparativos entre essas universidades, impactando nos índices de procura por matrículas. A realidade onde a UFFS está inserida difere deste contexto, contudo a inserção profissional dos egressos e sua progressão na carreira são medidas que vão impactar, em médio e longo prazo, nos resultados da universidade quanto ao alcance de sua missão institucional que visa o desenvolvimento regional integrado e a fixação dos profissionais formados na mesorregião.

A obtenção de descontos em produtos ou serviços oferecidos por empresas parceiras está relacionada a uma vasta gama de possibilidades, tais como: assistência na área da saúde, cursos de idiomas, profissionalizantes e demais áreas do conhecimento, participação de clubes esportivos, de lazer e de promoção da cultura, entre outros. Em percentuais, 39,35% apontaram esse benefício como indispensável, seguidos de 43,49% que o concebem como muito importante. A

proporção que escolheu a opção pouco importante corresponde à 8,88%, enquanto que os egressos que acham que não é importante, mas que talvez seja no futuro são 5,03% e os que pensam ser irrelevante contemplam 3,25% da amostra.

A oferta de estágios e programas de *trainee* é uma forma de inserção dos egressos no mercado de trabalho formal, o que para os recém-formados é uma necessidade latente uma vez que dependem dos resultados do seu trabalho para subsistirem ou auxiliar nas despesas da família antes mesmo de completarem o ciclo de formação (tabela 23). A proporção de respondentes que destacou esse quesito como indispensável (5) corresponde a 38,76% da amostra, seguidos de 41,12% que apontaram como muito importante (4). O índice de egressos que atribuiu o conceito pouco importante contempla 10,65%, sendo que 5,92% acreditam que não é importante, mas talvez o seja futuramente, enquanto 3,55% disseram que é irrelevante.

Cabe destacar ainda que os estágios e programas de *trainee* agregam experiências e possibilidades aos egressos que vão além deste vínculo profissional, sendo também um mecanismo de conhecer aspectos relacionados à prática profissional que são úteis para o desenvolvimento na carreira e o empreendedorismo.

Acerca da promoção de eventos, palestras e *workshops* sobre gestão observa-se que é uma ferramenta de direcionamento profissional fundamental para os egressos que desejam atuar em áreas estratégicas no âmbito das empresas-empregadoras, bem como aqueles que desejam atuar de forma autônoma, como empreendedores ou como profissionais liberais. Neste quesito, 38,46% consideraram esses serviço/benefícios como indispensável (5), seguido de 44,08% que o conceberam como muito importante (4). Os que atribuíram o conceito 3 (pouco importante) contemplam 11,24% da amostra, enquanto os que acreditam que não é importante, mas talvez seja no futuro (2) representam 3,25%. Apenas 2,96% pensam que é irrelevante (1).

Os dados coletados evidenciam que é uma necessidade que não se restringe aos cursos de Administração, representados por 10,95% da amostra de participantes. Esses profissionais, ao contrário, podem ser convidados a participarem como instrutores, uma vez que a sua formação está direcionada e esse contexto que apresenta-se, em maior ou menor intensidade, como uma lacuna para os egressos de outros cursos, que detêm conhecimentos de áreas técnicas específicas, mas não dominam as ferramentas de gestão que podem ser aplicadas no seu campo de atuação profissional.

As premiações de reconhecimento por trabalhos prestados à UFFS e desenvolvimento de projetos inovadores são uma ferramenta para instigar os egressos a se engajarem nos projetos da universidade em que a sua participação poderá trazer contribuições expressivas para a gestão. Os egressos que o apontaram como indispensável representam 36,39% da amostra e aqueles que destacam ser muito importante correspondem a 45,27% dos participantes. Ainda, 12,72% acreditam ser pouco importante, 3,85% pensam que talvez seja importante no futuro e apenas 1,78% caracterizou como irrelevante. Essas ações também podem ser exploradas para a captação de informações estratégicas direcionadas para o contexto em que o evento, oficina ou projeto se insere, pois a participação no concurso a ser premiado pode ser condicionada ao preenchimento de formulários de pesquisa sobre temas que a administração precisa avaliar com base na opinião dos egressos.

A promoção de eventos científicos e de integração exclusivos para os egressos é uma porta para a manutenção do seu vínculo com a universidade. A relação com os colegas de classe e a interação com outros profissionais da sua área de formação que compartilham experiências relacionadas aos seus objetivos fortalece as amizades construídas no decorrer da permanência na UFFS e abre precedentes para o surgimento de parcerias de sucesso. Para a universidade, é uma maneira eficaz de obter informações acerca de onde estão e o que fazem os seus egressos, possibilitando também a coleta de uma série de informações estratégicas para dar vazão aos seus processos avaliativos, uma vez que o seu público-alvo está mais acessível nestes momentos, por estar reunido. Neste quesito, 33,73% dos respondentes destacaram ser indispensável, seguidos de 45,27% que consideraram ser muito importante. Aqueles que apontaram como pouco importante somam 13,61% enquanto a proporção que mencionou que não é importante, mas talvez venha a ser futuramente contemplou 5,33% e os que pensam ser irrelevante representa 2,07% da amostra.

A criação de uma associação de egressos pode ser uma parceria fundamental neste aspecto, pois tem como uma de suas finalidades reunir os egressos para tratar de assuntos que respondem exclusivamente aos seus interesses, gozando de liberdade para agir em frentes onde a universidade não possui autonomia para atuar. Entretanto, essa é uma ação que requer um planejamento de longo prazo e o engajamento dos próprios egressos, uma vez que se trata de uma universidade pública sujeita a uma série de restrições regulamentares e entraves burocráticos relacionados à concretização dessa ação.

Os programas de viagens para participação em eventos científicos promovidos por outras IES e associações também esbarram na necessidade de regulamentação e observação dos limites impostos pela legislação inerente às universidades públicas. No mesmo diapasão, cabe retomar os aspectos relacionados aos custos envolvidos na participação destes eventos, mencionados anteriormente, que ao mesmo tempo em que impedem os egressos de participar, também dificultam a concretização dessa ação pela universidade. Portanto, essa ação carece da exploração de parcerias com uma associação de egressos para auxiliar ou até tomar a linha de frente na consecução desses programas e projetos. Com relação a esse quesito, 31,66% dos participantes destacaram como indispensável (5), acompanhado de 46,45% que consideraram como muito importante (4). Aqueles que atribuíram a pontuação 3 (pouco importante) correspondem a proporção de 13,91% ao passo que os que optaram pelo conceito 2 (não é importante, mas talvez seja no futuro) contemplam 4,14% e os que apontaram como irrelevante são 3,85% dos respondentes.

A participação em eventos acadêmicos da UFFS por sua vez é uma ação em que os egressos encontram maior acessibilidade por serem gratuitos e em sua maioria realizados no *campus*, além do que vários destes já são abertos à comunidade externa. Considerando o nível de interesse dos participantes neste aspecto, 29,29% elencaram como indispensável, seguindo de 51,48% que destacaram como muito importante, ao passo que 10,65% apontaram como pouco importante, 5,62% disseram que talvez seja importante no futuro e 2,96% acham que é irrelevante.

O recebimento de informativos e notícias sobre a UFFS ocorre por meio de mala direta e pelas redes sociais para os interessados cadastrados, mesmo assim as informações que compõe esses informativos são publicadas no site, onde podem ser acessadas por toda a comunidade acadêmica interessada. Contudo, houve um egresso que relatou estar cadastrado e não ter recebido os informativos após a diplomação. Esse quesito recebeu índice de pontuação proporcional a 29,29% para o conceito 5 (indispensável), de 50,59% para o conceito 4 (muito importante), e de 15,09% para o conceito 3 (pouco importante). Ainda, os egressos que acreditam que não é importante, mas que talvez seja no futuro contemplam 2,37% ao passo que 2,66% da amostra apontaram como irrelevante.

Com relação à promoção de eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: encontros de turma, jantares ou almoços,

acredita-se mais uma vez que a estruturação de uma associação de alunos egressos seja determinante nesse sentido, por ser uma atividade que está relacionada à organização social dos ex-alunos da UFFS. Os egressos que relacionaram esse serviço/benefício como indispensável representam 22,49% da amostra, seguido de 43,49% que pontuaram como muito importante. Constituíram 20,71%, os respondentes que citaram como pouco importante, ao passo que 7,1% disseram que talvez seja importante no futuro e 6,21% acreditam ser irrelevante.

Essa é uma questão que pode ser trabalhada no âmbito de cada curso, uma vez que os vínculos de amizade mais fortes se estabelecem a partir do relacionamento que ocorreu durante o período de permanência no *campus*, bem como da afinidade de perfis e interesses entre os diplomados.

A promoção e a participação em ações de voluntariado podem ocorrer pelo engajamento em causas sociais acolhidas pela universidade, bem como em projetos de pesquisa e extensão voltados a questões sociais que estejam associadas às áreas de interesse e/ou atuação dos egressos. A realização de eventos, palestras, oficinas e cursos são áreas em que os egressos podem atuar como voluntários, do mesmo modo, vários projetos de pesquisa e extensão carecem de pessoas comprometidas para desenvolver diversas atividades que sem a adesão voluntária geram custos para a gestão da UFFS. Nesse sentido, 15,38% dos participantes disseram ser indispensável a realização deste tipo de ação, dando a entender que desejam participar. Do mesmo modo, foram 51,78% os egressos que destacaram ser muito importante, enquanto 21,89% acreditam ser pouco importante e 8,28% relataram que talvez venha a ser importante no futuro, seguidos de 2,66% que se mostraram desinteressados, aderindo à opção 1 por considerarem como irrelevante.

A criação de uma associação de alunos egressos, citada anteriormente como um mecanismo de organização social dos egressos, dá-lhes autonomia para buscarem os serviços e benefícios que consideram importantes, mas que esbarram nos entraves burocráticos e nas restrições regulamentares, auxiliando a UFFS na gestão das políticas de acompanhamento de egressos. A participação em uma associação de egressos foi apontada como indispensável por 14,2%, seguidos de 47,04% que a consideram muito importante. Logo, entende-se que esses participantes gostariam de aderir à associação assim que ela for constituída. Os respondentes que a mencionaram como pouco importante contempla 16,86% e aqueles que disseram que não é importante, mas que talvez seja no futuro correspondem a 17,16%.

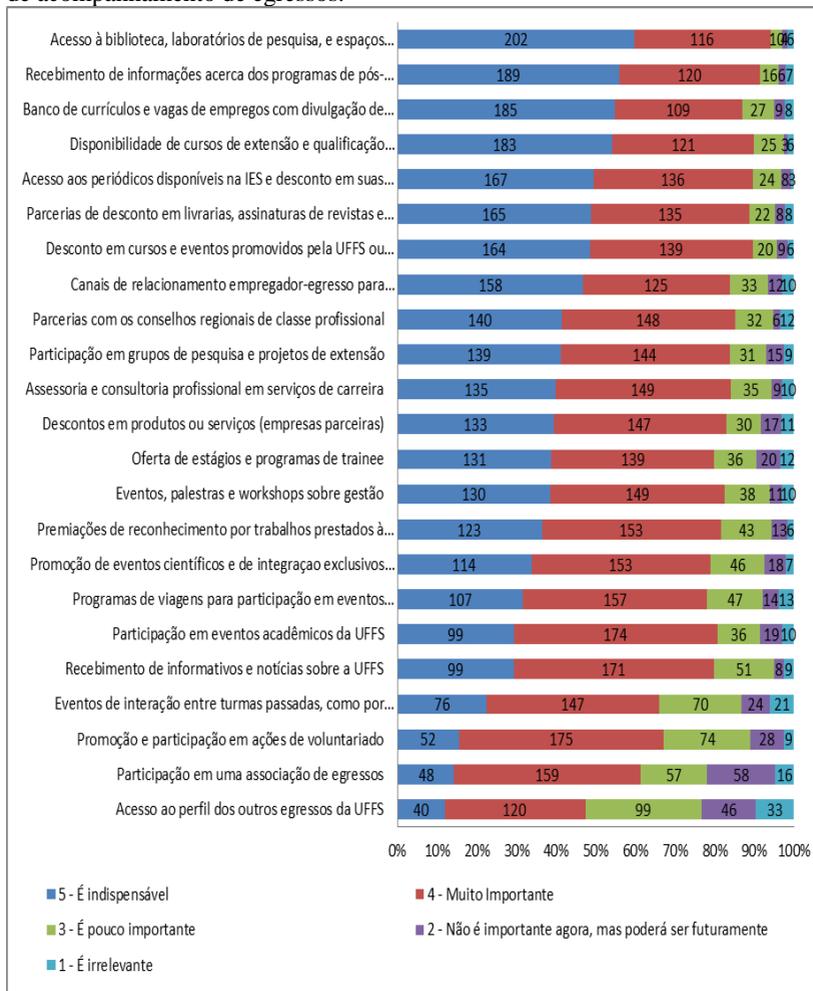
Destes, acredita-se que em algum momento possam despertar o interesse em aderir à associação, o que certamente vai depender da oferta de outros serviços e benefícios que podem estar vinculados a ela. Apenas 4,73% dos egressos mostraram-se desinteressados em participar, subscrevendo-a como irrelevante.

O acesso ao perfil dos outros egressos da UFFS é uma ação que permite a interação multidimensional entre os usuários cadastrados no sistema de acompanhamento de egressos, possibilitando a comunicação entre eles. Esses dados também permitem obtenção de informações para a realização de pesquisas coordenadas pelos próprios egressos e que podem ser úteis para a universidade. Nesse quesito, 11,83% dos respondentes aderiram à opção 5 (indispensável), 35,5% concordam que é muito importante, ao passo que 29,29% relacionaram como pouco importante, 13,61% disseram que talvez seja importante no futuro e 9,76% acham que é irrelevante.

Considerando como critério de análise a soma dos indicadores 5 e 4, sendo esta superior a 50% da amostra para que o quesito seja considerado como de fundamental importância na percepção dos participantes da pesquisa, o acesso ao perfil dos outros egressos da UFFS foi o único quesito que não atingiu esse percentual, o que pode ser justificado pela disponibilidade de redes sociais que os egressos possuem para interagir virtualmente. Portanto, acredita-se que o impacto deste serviço para a adesão dos egressos da UFFS em um sistema de acompanhamento de egressos, apesar de significativo, seria menor ao ser comparado com as ações antecedentes.

A figura 2 ilustra os níveis de importância atribuídos pelos egressos de acordo com a quantidade de respostas atribuídas a cada item:

Figura 2 - Áreas de interesse dos egressos da UFFS ao participar de um sistema de acompanhamento de egressos.

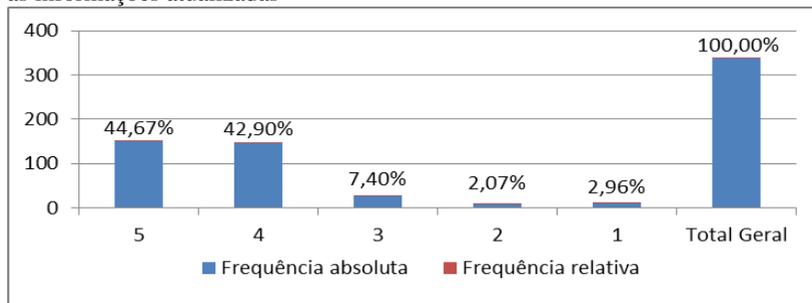


Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Após a coleta das opiniões dos egressos acerca da importância de cada um dos quesitos descritos, foi questionado a eles sobre a importância de se cadastrar no sistema de acompanhamento de egressos e manter suas informações sempre atualizadas para usufruir destes serviços e benefícios, consultando o sistema de acompanhamento de egressos com frequência.

A figura 3 sintetiza as respostas obtidas junto aos participantes da pesquisa:

Figura 3 – Grau de importância de consultar o sistema com frequência e manter as informações atualizadas



Fonte: Elaborada pela autora, (2017).

Observa-se que 44,67% dos diplomados atribuiu o conceito 5 (indispensável) sugerindo que certamente se cadastrariam no sistema, acompanhados de 42,9% que concordam que o cadastramento, atualização e verificação do portal são muito importantes, deixando a entender que também o fariam. O índice de participantes que considerou pouco importante foi de 7,4%, os quais possivelmente venham a se cadastrar caso percebam a necessidade de obter algum serviço ou benefício restrito aos egressos cadastrados no sistema, como o acesso à biblioteca, por exemplo, que atingiu índices superiores de importância na percepção destes. Os egressos que apontaram o cadastramento como uma ação que não é importante, mas que talvez venha a ser futuramente correspondem a 2,07%, ou seja, ainda estão indecisos sobre a importância de se cadastrarem. Aqueles que não demonstraram interesse em realizar o cadastramento contemplam 2,96% do total de participantes da pesquisa, ou seja, uma minoria.

Ao final do questionário fechado também foram adicionadas duas questões abertas possibilitando ao egresso a utilização desse espaço para expressar suas sugestões e opiniões pessoais acerca de outros serviços que gostariam de usufruir em um sistema de acompanhamento de egressos e sobre quais seriam os serviços e benefícios que despertariam os seus interesses em se cadastrar e participar da política de acompanhamento de egressos da UFFS. Essas questões eram de preenchimento facultativo, e as respostas registradas encontram-se nos quadros 8 e 9, a seguir:

Quadro 8 – Sugestões de outros serviços e benefícios que os egressos da UFFS gostariam de usufruir no sistema de acompanhamento.

Quais outros serviços e benefícios você gostaria de usufruir como egresso da UFFS vinculado através do sistema?

- Nove egressos disseram que a proposta apresentada na pesquisa atende de forma satisfatória os seus interesses;
 - 14 egressos enfatizaram o acesso à biblioteca;
 - 12 egressos citaram oportunidades de emprego/trabalho, encaminhamento profissional e parcerias com empresas empregadoras;
 - 11 egressos relataram investimentos em pós-graduação, especialmente mestrados e doutorados;
 - Sete egressos citaram eventos acadêmicos/científicos promovidos ou com incentivo da UFFS;
 - Três egressos relataram cada um dos seguintes serviços: melhorar o acesso à informação, enviando os boletins informativos para os egressos, além de informações sobre cursos de pós-graduação, pesquisas e eventos; interesse em participar de grupos de pesquisa; acesso ao RU com preço diferenciado; oferta de cursos de educação continuada na área de formação e línguas estrangeiras, e; liberação de acesso aos laboratórios para a realização de pesquisas;
 - Dois egressos apontaram cada um dos seguintes serviços: a criação de um repositório para a publicação das pesquisas dos professores e estudantes, incluindo os TCCs; ofertas de estágios, e; suporte pedagógico;
 - Um egresso citou cada um dos seguintes serviços: a criação de uma associação de ex-alunos que atue em áreas de interesse social e em benefício da universidade e dos egressos, e; liberação do acesso à internet aos egressos.
- Ainda, três egressos relataram que estão cursando mestrado, dois na UFFS e um na UFRGS e um relatou estar fazendo doutorado na UFRGS.

Fonte: Elaborado pela autora, (2017).

Acerca da primeira questão aberta, a principal solicitação dos egressos está relacionada ao acesso à biblioteca, seguida pelo encaminhamento para o mercado de trabalho e a oferta de programas de pós-graduação. Essas percepções ressaltam os resultados da consulta realizada por meio do questionário fechado, onde estes itens foram os que mais pontuaram entre os maiores indicadores de importância.

As respostas destinadas a segunda questão demonstraram que os principais interesses dos respondentes estão relacionados à formação continuada, pós-graduação, inserção no mercado de trabalho, atualização sobre as inovações do campo científico de formação e participação em projetos desenvolvidos pela universidade, conforme pode ser confirmado na sequência:

Quadro 9 - Ações que despertariam o interesse dos graduados da UFFS em consultar o sistema de acompanhamento de egressos.

Que ações despertariam o seu interesse em consultar o sistema de acompanhamento de egressos da UFFS com frequência e fornecer as informações que a UFFS precisa para avaliar e melhorar o seu curso?
<p>→ 11 egressos disseram que a proposta apresentada na pesquisa atende de forma satisfatória os seus interesses;</p> <p>→ 11 participantes citaram investimentos em cursos de formação continuada, especializações, mestrados e doutorados e divulgação dos mesmos junto aos egressos;</p> <p>→ Cinco egressos mencionaram parcerias com empresas empregadoras, ofertas de estágio remunerado e inserção profissional, e divulgação de concursos públicos;</p> <p>→ Quatro egressos citaram o acesso à produção científica/intelectual do curso, às novidades em pesquisa e ao material didático do seu curso devidamente atualizado pelos docentes;</p> <p>→ Três participantes apontaram a interação entre docentes, egressos e acadêmicos, por meio de palestras para os egressos sobre a atualização do campo científico e aos alunos sobre a realidade do campo profissional, e a abertura de canais de assistência aos egressos pelos docentes para resolução de dúvidas relacionadas aos conteúdos do curso;</p> <p>→ Dois alunos relataram cada um dos seguintes serviços: a realização de seminários com a participação dos egressos para que a UFFS possa receber um <i>feedback</i> acerca dos seus cursos e das dificuldades dos egressos ingressarem no mercado de trabalho; o acesso à informações da UFFS e do curso, por meio de blogs e outros canais; a possibilidade de participação em grupos de pesquisa e extensão; a oferta de estágio docente e acesso à disciplinas isoladas nos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>;</p> <p>→ Um participante citou cada um dos seguintes serviços: “a criação de uma revista para publicação de trabalhos de egressos para poder servir como referência de pesquisa”; o acesso ao acervo bibliográfico de todos os <i>campi</i>; verificar onde estão os demais egressos e sua condição laboral; “média em notas por turmas. Banco de tradutores, revisores, intérpretes, etc.” “Projetos que valorizem a participação dos egressos”.</p> <p>Ainda, um participante disse nunca ter ouvido falar sobre um sistema de acompanhamento de egressos na UFFS.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, (2017).

Estas frentes, portanto, precisam ser consideradas para a elaboração da política de acompanhamento de egressos da UFFS e suas estratégias de gestão e foram observadas na proposição de diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre os egressos, que darão subsídio para os processos de planejamento e avaliação institucional.

4.5.1 Estratégias para estimular a participação dos egressos em um sistema de acompanhamento de egressos

As políticas de acompanhamento de egressos aplicadas no contexto internacional sinalizam caminhos que podem ser percorridos no âmbito das IES brasileiras, reservadas as adequações consideradas

necessárias para sua adaptação a cada contexto educacional, de acordo com suas especificidades. Neste aspecto, recorreu-se aos autores Queiroz (2014) e Teixeira e Maccari (2014) que buscam reconhecer em experiências de instituições nacionais e internacionais práticas aplicáveis na criação de um Portal do Egresso ou até de uma associação de alunos egressos. Essas concepções podem ser usadas como referências contributivas para a construção de mais uma experiência de acompanhamento de egressos, voltada aos interesses dos alunos diplomados na UFFS.

A UFFS pode dar início à construção de alguns mecanismos de relacionamento considerados como prioritários pelos egressos simultaneamente à estruturação do sistema informatizado de acompanhamento de egressos, uma vez que os setores envolvidos na elaboração das ações que vão ao encontro dos benefícios que os egressos aspiram são distintos, não interferindo no fluxo de trabalho dos setores responsáveis pela construção do banco de dados do sistema, os quais se deteriam esta função específica, recebendo orientações dos gestores da política de acompanhamento de egressos.

A gestão da política de acompanhamento de egressos pode voltar-se inicialmente para atender os egressos dos cursos de graduação, por se configurarem como a maior demanda numérica da universidade, além do que os programas de pós-graduação possuem suas próprias métricas de avaliação, que diferem dos indicadores estabelecidos pelo SINAES, contando com outras fontes de informação, como a plataforma Sucupira. Acredita-se, portanto, que a melhor estratégia para a gestão desta política seja centralizá-la na PROGRAD, que será responsável por estabelecer as interfaces com os demais setores envolvidos na concretização do sistema de acompanhamento de egressos e das funcionalidades que serão acopladas a ele, tais como os serviços e benefícios requeridos pelos usuários.

As discussões que envolvem a elaboração da política de acompanhamento de egressos da UFFS devem contar com a participação de representantes da CPA e da Procuradoria Educacional Institucional (PI), setor responsável pelo repasse das informações referentes à avaliação ao MEC.

O desenvolvimento e a estruturação do banco de dados precisam contar com a participação da área de TI, mais especificamente da DS, enquanto o desenho do sistema de acompanhamento de egressos deve ser efetivado em conjunto com a Diretoria de Comunicação (DICOM) da UFFS. A gestão do sistema pode ser distribuída de acordo com as

competências da PROGRAD no âmbito da competência de suas diretorias e respectivas subdivisões.

No que tange à estruturação e manutenção do sistema, acredita-se que alguns projetos podem ser desenvolvidos com a participação dos próprios discentes e egressos. O curso de Ciências da Computação do *Campus* Chapecó pode ser convidado a auxiliar na construção do banco de dados, por meio da proposição de um projeto pesquisa e extensão.

Além disso, a UFFS pode estabelecer um programa de estágio para alunos dos cursos de Administração e Ciências da Computação do *Campus* Chapecó, os quais podem auxiliar na manutenção do *site* em atividade, com a orientação e supervisão de técnicos administrativos lotados na PROGRAD e na DS. Os egressos que manifestarem interesse em participar podem contribuir com ideias e alternativas para a melhoria contínua do sistema, além de trazerem para o sistema de acompanhamento de egressos, outras ações voltadas à manutenção do vínculo dos usuários com a instituição.

Para viabilizar a operacionalização do projeto, os serviços a serem inseridos no sistema de acompanhamento de egressos da UFFS foram distribuídos em cinco estratégias principais, que correspondem à Educação Continuada (EC), Inserção Profissional (IP), Acesso à Informação (AI), Promoção da Cultura (PC) e Engajamento Social (ES); restou apenas uma ação que pela sua amplitude não se encaixou neste escopo, sendo considerada, portanto, como uma Ação Diversa (AD).

Quadro 10 – Estratégias de ação a serem adotadas na elaboração da política de acompanhamento de egressos.

ESTRATÉGIA/PROJETO	INTERESSES DOS EGRESSOS INSERIDOS NA ESTRATÉGIA
Educação Continuada (EC)	
Ação 1 EC	Disponibilidade de cursos gratuitos de extensão e qualificação profissional.
Ação 2 EC	Desconto em cursos e eventos científicos promovidos pela UFFS ou instituições parceiras. Parcerias de desconto em livrarias, assinaturas de revistas e jornais científicos.
Ação 2 EC	Participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão.
Ação 3 EC (converge com a ação 1 PC)	Participação em eventos acadêmicos da UFFS. Programas de viagens para participação em eventos científicos promovidos por outras IES e associações.

(continua)

ESTRATÉGIA/PROJETO	INTERESSES DOS EGRESSOS INSERIDOS NA ESTRATÉGIA
Inserção Profissional (IP)	
Ação um IP	Banco de currículos e vagas de empregos com divulgação de vagas com permissão de consulta e cadastro. Canais de relacionamento empregador-egresso para agendamento de entrevistas de recrutamento e seleção. Oferta de estágios e programas de trainee.
Ação dois IP	Parcerias com os conselhos regionais de classe profissional. Assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira.
Ação três (converge com a Ação um EC)	Eventos, palestras e workshops sobre gestão.
Acesso à Informação (AI)	
Ação um AI (converge com as ações EC)	Liberação de acesso à biblioteca, laboratórios e espaços recreativos da UFFS. Acesso aos periódicos disponíveis na IES e desconto em suas assinaturas.
Ação dois AI (converge com as ações EC)	Recebimento de informações acerca dos programas de pós-graduação. Recebimento de informativos e notícias sobre a UFFS.
Ação três AI	Acesso ao perfil dos outros egressos da UFFS.
Promoção da Cultura (PC)	
Ação um PC (converge com a ação três EC)	Promoção de eventos científicos e de integração exclusivos para os egressos. Eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: encontros de turma, jantares ou almoços.
Ação dois PC (converge com as ações IPC, dois ES e um AD)	Participação em uma associação de egressos.
Engajamento Social (ES)	
Ação um ES (converge com as ações EC e IP)	Premiações de reconhecimento por trabalhos prestados à UFFS e desenvolvimento de projetos inovadores.
Ação dois ES	Promoção e participação em ações de voluntariado.
Ações diversas (AD)	
Ação um AD	Descontos em produtos ou serviços (empresas parceiras).

Fonte: Elaborado pela autora, (2017).

Adicionando neste plano a ordem de prioridades estabelecida de acordo com as expectativas dos egressos, optou-se por detalhar, a título de exemplo e sugestão, as ações um e dois, relacionadas à estratégia AI.

No que se refere à Ação um AI, a UFFS pode dar início ao seu desenvolvimento estabelecendo uma política interna para o acesso à biblioteca, aos laboratórios e demais espaços recreativos da universidade que foi a maior aspiração dos egressos consultados. Esse serviço pode ser disponibilizado aos egressos tão logo o sistema de acompanhamento de egressos venha a entrar em operação, por meio da manutenção/reativação da matrícula de estudante para a sua identificação como ex-aluno.

A concretização da regulamentação destes espaços para utilização pelos egressos precisa ser discutida com os gestores que atuam no âmbito dos campi, incluindo setores como a Direção do *Campus* (DIR), a Assessoria de Biblioteca (BIB) e a Coordenação Adjunta de Laboratório (CLAB). Os setores da reitoria responsáveis pela supervisão dessas atividades devem participar deste processo para garantir a sua regularidade em toda a universidade.

Os egressos podem ser incluídos como prioridade entre os usuários externos, uma vez que certamente não são os únicos interessados em alguns destes serviços. Além disso, essa regulamentação precisa ser fundamentada com vistas a não comprometer o funcionamento das atividades internas, tais como o acesso aos livros pelos acadêmicos à medida que o número de egressos frequentadores da biblioteca aumentar, ou a realização de aulas e projetos de pesquisa nos laboratórios, por exemplo.

A regulamentação do acesso à biblioteca aos egressos pode englobar também o acesso aos periódicos disponíveis na IES, uma vez que esses periódicos geralmente estão inclusos na gestão da informação, compondo o acervo bibliográfico digital da UFFS.

No tocante à Ação dois AI, que engloba o recebimento de informações sobre os programas de pós-graduação, a criação de uma política efetiva requer inicialmente a construção do banco de dados do sistema de acompanhamento de egressos. Assim sendo, no espaço destinado aos egressos, em uma página do sítio eletrônico da UFFS, pode ser criada uma aba integrada com a PROPEPG, onde serão divulgados os programas de pós-graduação da universidade e demais informações correlatas que sejam de interesse dos egressos. Da mesma forma, cabe à gestão dos programas de pós-graduação notificar os responsáveis pelo gerenciamento do sistema de acompanhamento de egressos para que as notícias e os editais de ingresso sejam publicados neste espaço. Os dados dos egressos disponíveis na base do sistema podem ser explorados para a socialização de editais de ingresso via mala

direta, sugerindo o cadastramento e a atualização dos seus dados no respectivo portal para continuar recebendo as informações de seu interesse.

Com relação ao recebimento de informativos e notícias sobre a UFFS, compete à DICOM e suas assessorias aprimorarem os mecanismos de divulgação destas informações junto aos egressos, explorando as ferramentas a serem disponibilizadas no sistema de acompanhamento e as ações que já são operacionalizadas nessa diretoria, como o compartilhamento de informativos aos interessados via redes sociais.

Observa-se ainda nestas ações detalhadas que há uma convergência entre elas e outras ações que compõe a estratégia EC. Do mesmo modo, outras ações explicitadas no quadro também se relacionam entre si, dada a amplitude de seu impacto na gestão da UFFS. Portanto, como não serão detalhadas todas essas ações neste momento – até porque a universidade é detentora de autonomia para geri-las e possui em seus gestores uma capacidade muito maior de ação do que as sugestões que seriam aqui apresentadas. Portanto, neste espaço cabe ressaltar a importância de colocar essas estratégias e ações em prática, envidando esforços contínuos, de acordo com as possibilidades de sua concretização, em curto, médio e longo prazo.

As estratégias EC e IP além de constituírem serviços e benefícios de elevado interesse dos egressos, impactando nos índices de cadastramento e participação destes no sistema de acompanhamento de egressos, também atendem aos requisitos que precisam ser atendidos para uma avaliação positiva da UFFS junto ao SINAES, com relação aos egressos. As demais ações complementam essa perspectiva, pois figuram como mecanismos para a captação das informações estratégicas que a UFFS precisa para dar vazão a esse processo e melhorar continuamente a qualidade da formação que oferece ao seu público-alvo.

Essas estratégias permitem a elaboração das diretrizes que vão direcionar o desenvolvimento das políticas de acompanhamento de egressos, com vistas à construção de um projeto que contemple as necessidades da instituição e dos egressos (QUEIROZ, 2014).

4.6 DIRETRIZES PARA A CAPTAÇÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS SOBRE OS EGRESSOS DA UFFS

A efetividade das políticas de acompanhamento de egressos depende do nível de interação estabelecido entre a universidade e seus ex-alunos. Quanto maiores forem os índices de cadastramento no sistema de gestão de egressos, maiores as probabilidades e obtenção de informações confiáveis para subsidiar os processos de planejamento estratégico e avaliação institucional e dos cursos oferecidos.

Assim sendo, foram estabelecidas algumas diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS, considerando que para o sucesso dessa interação é preciso instigar os egressos dos cursos de graduação a participarem voluntariamente de um sistema de acompanhamento a ser construído, pois não há como explorar a consulta aos estudantes dos programas de pós-graduação da universidade, uma vez que esses cursos não conseguem absorver uma demanda expressiva de graduados, visto que a oferta de vagas ainda é pequena e as demandas externas são acentuadas.

O quadro 11 resume as diretrizes propostas para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS, atendendo assim o objetivo principal desta pesquisa e respondendo à questão problema que a originou.

Quadro 11 – Diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS.

Diretriz 1	A relação entre a UFFS e seus egressos precisa ser dotada de reciprocidade.
Diretriz 2	Para que a universidade seja beneficiada com as informações estratégicas necessárias para subsidiar seus processos avaliativos, as estratégias de gestão de egressos precisam estar alinhadas com o perfil, os interesses e as aspirações desse público.
Diretriz 3	A política de acompanhamento de egressos deve priorizar as ações que os egressos consideram mais importantes e que, ao mesmo tempo, poderão ser concretizadas pela gestão por se encaixarem nos limites de exequibilidade previstos de acordo com a disponibilidade de recursos.
Diretriz 4	Os investimentos em pós-graduação são indispensáveis para a evolução das políticas de acompanhamento de egressos, pois oportunizam o retorno do egresso para a UFFS, bem como o alongamento e o aprofundamento deste relacionamento.

(continua)

Diretriz 5	A UFFS precisa desenvolver parcerias com os empregadores da mesorregião, convidando-os a participar das ações de acompanhamento de egressos da universidade voltadas ao campo profissional, para que no futuro esses parceiros sejam fornecedores de informações sobre o desempenho profissional dos egressos.
Diretriz 6	As informações obtidas junto aos egressos precisam ser publicadas, permitindo a consulta dos egressos e da comunidade em geral, bem como sua utilização para fins de pesquisa e subsídio aos processos de planejamento estratégico e avaliação institucional e dos cursos.
Diretriz 7	A gestão da UFFS precisa envidar esforços para manter uma política de acompanhamento de egressos contínua e consistente, atentando para todas as demais diretrizes citadas.

Fonte: Elaborado pela autora, (2017).

O sucesso do acompanhamento de egressos está condicionado ao relacionamento (CABRAL, 2017). Para que ocorra o relacionamento é preciso que existam canais que permitam a interação contínua e compromissada por parte da universidade e dos egressos.

A primeira diretriz proposta considera que a UFFS é uma instituição pública e popular, criada para atender as necessidades de formação em nível superior de uma população que estava às margens do sistema educacional e, portanto, valoriza a instituição como uma oportunidade única de galgar um título acadêmico. Esse sentimento que se faz presente na vida dos egressos precisa ser percebido com reciprocidade pela universidade para que o egresso não se sinta abandonado pela sua IES tão logo complete o ciclo de formação acadêmica.

Os dados referentes à escolaridade dos pais dos egressos evidenciam essa perspectiva, somados à opinião de alguns egressos, que se sentiram fora da universidade ao serem diplomados, sem que tivessem consciência prévia que estariam perdendo completamente o vínculo material: “Senti que quando me formei eu simplesmente não fazia mais parte da UFFS, (...) principalmente ao ser bloqueada na biblioteca. É como se, de uma hora para outra, tivéssemos sido expulsos de casa”. Outro: “Gostaria de seguir recebendo os boletins informativos por e-mail, o que não recebi mais depois que terminei meu curso. Solicitei pelo ícone do próprio *site*, mas sigo sem recebê-los”. Ou: “Informação, acho que seria o principal motivo, até mesmo como meio de melhoria das condições dos egressos à universidade”. Essas opiniões chamaram a atenção pelo fato de expressarem que existe um interesse

espontâneo da parte dos egressos em permanecerem vinculados à UFFS, o que pode ser comprovado também pela frequência de pedidos reiterados para a liberação do acesso à biblioteca aos egressos (quadros 8 e 9).

A segunda diretriz vai ao encontro das características predominantes entre os alunos egressos da UFFS, uma vez que alinhar as estratégias de gestão de egressos ao perfil, aos interesses e as aspirações desse público é condição fundamental para instigar a sua participação em um sistema de acompanhamento de egressos.

Nesse sentido, nota-se que a maioria dos graduados na UFFS tem suas raízes fixadas no campo; provém de famílias que não tiveram condições de estudar para além do nível fundamental; precisaram trabalhar durante a realização dos estudos para subsistirem e permanecerem na universidade; muitos são responsáveis por uma família ou não dependem dos seus genitores, e; quase todos (97%) desejam dar continuidade aos seus estudos em algum momento presente ou futuro. No aspecto profissional, 52,7% deles atuam diretamente na área de formação que escolheram, ao passo que cerca de 20% não possuem renda e aproximadamente 35% recebem entre um e dois salários-mínimos.

Ao confrontar essas informações com as dimensões avaliativas preconizadas pelo SINAES para o acompanhamento de egressos, observa-se que a universidade precisa desenvolver ações direcionadas para fomentar a educação continuada, adotando estratégias com vistas a melhorar as condições de inserção profissional e empregabilidade dos seus egressos, impulsionando-os a investir no empreendedorismo (ênfase do curso de administração do *Campus* Chapecó) como uma forma de criar novas possibilidades de carreira.

A terceira diretriz envolve as principais ações pontuadas pelos egressos, considerando a ordem de prioridades estabelecida pelo grau de importância por eles atribuído na pesquisa e os limites de exequibilidade pela gestão acadêmica da UFFS. Desse modo, acrescenta-se como sugestão a concretização das ações emergentes e que podem ser adotadas em curto prazo, ou seja, aquelas que requerem menor movimentação de recursos financeiros e humanos para a sua operacionalização. A estratégia AI se sobressai neste contexto por despontar entre os interesses dos egressos e entre as possibilidades de implementação pela gestão.

Como estratégias que contemplam ações a serem adotadas em médio prazo, as principais aspirações dos participantes da pesquisa se

referem à continuidade dos estudos e à inserção profissional, o que influenciou no desdobramento destas em duas outras diretrizes, devido não apenas ao grau de importância de detém junto aos egressos, mas considerando, na mesma perspectiva, a relação que possuem com a esfera avaliativa no âmbito dos cursos e da universidade. Ainda, a respeito da segunda e terceira diretrizes, seu caráter mais amplo permite que sejam avaliados constantemente o perfil e os interesses dos egressos, que tendem a se modificar na medida em que houver transformações no sistema universitário e na sociedade.

Acerca da continuidade dos estudos, a maioria dos egressos tem interesse em fazer algum tipo de especialização. Contudo, ficou evidente que suas aspirações extrapolam essa perspectiva, especialmente no que se refere à qualificação profissional e à capacitação constante. O fato de desejarem acessar áreas da universidade como bibliotecas, laboratórios e periódicos científicos reflete alguns hábitos presentes no dia a dia dos egressos como a leitura e a busca contínua por informações, explicitadas também entre as suas atividades de lazer. O desejo de continuarem realizando cursos de extensão e qualificação profissional endossa essa percepção.

Com relação à inserção profissional, cabe destacar que a UFFS preserva a participação popular na sua gestão. Portanto, a sociedade poderá contribuir neste aspecto à medida que houver a abertura de espaços para a celebração de parcerias com empresas empregadoras e órgãos representativos de classe profissionais.

A quarta diretriz versa sobre a necessidade de investimentos maciços em pós-graduação (especialmente *stricto sensu*), como uma forma de atender as necessidades e aspirações dos egressos, bem como para prolongar a permanência dos estudantes na universidade, o que fortalece sobremaneira o vínculo que possuem com a instituição. A pós-graduação *stricto sensu* é uma das principais vertentes de exploração da pesquisa acadêmica, o que permite que os estudantes que já estavam inseridos em projetos de iniciação científica durante a graduação possam aprofundar-se nas áreas de produção de conhecimento em que a universidade se destaca.

Além disso, o fato de não existirem outras universidades públicas e gratuitas na mesorregião faz com que muitos graduados busquem a realização de cursos de especialização ofertados por IES privadas como uma alternativa de profissionalização e educação continuada. Isso ocorre em grande medida pelas condições financeiras dos egressos, (tabela 26), que imbuídos do desejo de dar continuidade aos estudos além da

graduação e sem condições de arcar com os custos da pós-graduação stricto sensu na rede privada acabam recorrendo às possibilidades que se apresentam em seu entorno.

Ao investir proativamente em suas atividades de pesquisa e extensão, a UFFS também atentará para atendimento aos três eixos que compõem a sua missão institucional, uma vez que a sua área de atuação não se restringe à qualificação profissional, mas ao desenvolvimento regional integrado, a inclusão social e a fixação dos graduados na região. Acerca deste último quesito, cabe destacar que os cursos de pós-graduação ainda fazem parte de uma demanda latente, que é absorvida em pequenas proporções por instituições públicas de outras regiões dos três Estados, como a UFRGS, por exemplo, apontada por dois egressos (quadro 8) que se transferiram da mesorregião para cursar mestrado e doutorado.

A quinta diretriz contempla a realização de parcerias com empresas e empregadores da mesorregião, convidando-os a participar das ações de acompanhamento de egressos da universidade voltadas ao campo profissional. Nesse sentido, torna-se essencial a elaboração de estratégias de interação entre a universidade e as empresas locais como uma alternativa de ofertar vagas de estágios, treinamentos e empregos formais, por meio da criação de um banco de talentos e da concessão de um selo de certificação para as empresas que disponibilizarem suas vagas neste espaço. Essa é uma das maneiras de aproximar os egressos que desejam melhorar suas condições laborais e de obter informações atualizadas sobre a sua realidade profissional, as quais podem ser fornecidas pelos egressos, bem como pelas empresas, ao serem contatadas para dar seu *feedback* sobre o desempenho dos profissionais por elas contratados.

Entre as prioridades elencadas pelos egressos, acredita-se que as que estão relacionadas ao campo profissional e à inserção do egresso no mercado de trabalho sejam as mais desafiadoras em função da quantidade de variáveis externas envolvidas. Os dados demonstraram que o fato de atuar profissionalmente antes e durante a realização do curso contribuiu para a inserção profissional dos egressos, mas, ao mesmo tempo, dificultou o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa e a pós-graduação e não garantiu a evolução salarial dos diplomados. Portanto, o estreitamento da relação entre a UFFS e o campo profissional poderá construir vínculos para a valorização e aplicação do conhecimento produzido, certificando as empresas que

aderirem às parcerias. As associações comerciais e industriais podem ser exploradas como mediadoras neste aspecto.

A sexta diretriz refere-se à publicidade das informações coletadas, permitindo a consulta dos egressos e da comunidade em geral, bem como a sua utilização para fins de pesquisa e subsídio aos processos de planejamento estratégico e avaliação institucional e dos cursos.

O acesso às informações de seu interesse foi uma das solicitações dos egressos contatados nesta pesquisa. Assim sendo, para que os diplomados continuem alimentando o sistema de acompanhamento de egressos constantemente é necessário que eles saibam para quê estão sendo utilizadas as informações por eles concedidas, bem como eles também possam fazer uso destas informações para o desenvolvimento de pesquisas, para visualizarem o impacto da formação recebida na vida dos seus colegas de turma e curso e assim, ajudar a universidade com sugestões e proposições que possam melhorar os indicadores de empregabilidade dos diplomados, bem como a qualidade dos cursos ofertados. As sugestões que os egressos podem trazer para a UFFS podem se transformar em planos de ação para a gestão dos cursos e dos *campi* da instituição.

A última diretriz prevê que a gestão da UFFS precisa envidar esforços para manter uma política contínua e consistente de acompanhamento de egressos, atentando para todas as demais diretrizes citadas. Essa diretriz expressa a preocupação desta autora com a constância do acompanhamento de egressos, despertada diante das dificuldades observadas nos *sites* e Portais do Egresso das IES consultadas para referenciar esta pesquisa. Nota-se que há uma tendência entre as universidades públicas em propor e adotar políticas de acompanhamento de egressos apenas para demonstrar que buscaram atender aos indicadores do SINAES, mas que, na prática, a maioria destas instituições não dá a devida importância para essa dimensão avaliativa.

Para que haja uma gestão de egressos efetiva e capaz de atender satisfatoriamente os indicadores da avaliação é preciso manter um relacionamento de longo prazo com os egressos, coletando informações acerca de seu percurso profissional e acadêmico, especialmente nos primeiros anos após a diplomação, assim como ocorre nos sistemas de gestão de egressos internacionais.

Cabe destacar ainda que o impacto de uma política consistente de acompanhamento de egressos vai além da perspectiva avaliativa, pois

abre precedente para a criação de uma nova rede de relacionamento externa, fortalecendo os laços de contribuição da comunidade regional para com a gestão da UFFS, elevando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e dando cumprimento à sua missão institucional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação dos resultados da pesquisa e suas análises cabem algumas considerações, sugestões e recomendações à gestão da UFFS, bem como proposições de continuidade e realização de pesquisas futuras sobre o tema, no âmbito da UFFS, de outras IFES e demais IES, em geral.

As considerações finais evidenciam como os objetivos desta pesquisa foram alcançados e traz algumas percepções da pesquisadora acerca do tema que servem de embasamento para a conclusão desta dissertação, mas não a finalização do propósito que a originou, que é contribuir para a construção e consolidação de uma política de acompanhamento de egressos na UFFS.

A delimitação do tema e a formulação do problema desta pesquisa pautaram-se na necessidade de propor diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS. Esse objetivo partiu do seguinte questionamento: Quais são as diretrizes necessárias para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS? Essa questão norteou o desenvolvimento desta dissertação e foi respondida no tópico que antecede a este capítulo.

Para responder esse questionamento, o objetivo geral foi desdobrado em quatro objetivos específicos, os quais compreenderam as etapas de desenvolvimento da pesquisa, apresentadas no decorrer do texto e aqui explicitadas.

O primeiro destes objetivos buscou descrever quais são as informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos e foi alcançado à medida que foram encontradas referências bibliográficas e documentais que permitiram o levantamento de dados pessoais, familiares, sociais educacionais, socioeconômicos e profissionais dos egressos. Esses dados foram imprescindíveis para o conhecimento do seu perfil, da avaliação que fazem acerca da formação recebida e da instituição em que foram diplomados, das suas perspectivas profissionais e dos seus interesses em continuar estudando e mantendo o vínculo que outrora estabeleceram com a IES na qual se graduaram.

As ações de acompanhamento de egressos realizadas no contexto internacional e em outras IES brasileiras foram fundamentais nesse processo de reconhecimento de práticas que podem ser aplicadas na UFFS para a elaboração de uma política institucional voltada a esse público. Dos sistemas europeus depreende-se que a realização de

estudos longitudinais é uma maneira eficiente de avaliar as condições de inserção profissional dos egressos e os índices de continuação dos estudos. Estas análises permitem às IES estabelecerem ações interventivas em sua gestão acadêmica com vistas a melhorar a qualidade do ensino ofertado e inclusive estabelecerem pontes entre o campo acadêmico e o espaço laboral que extrapolam os limites da sala de aula, como a criação de bancos de talentos e vagas com a finalidade de encaminhar os egressos para o mercado de trabalho.

Os estudos comparativos realizados entre instituições brasileiras e internacionais (TEIXEIRA; MACCARI, 2014; QUEIROZ, 2014; PAUL, 2015) advertem para a dificuldade de estabelecer vínculos duradouros entre as universidades e os diplomados brasileiros pela carência de serviços e benefícios que possam instigá-los a se cadastrarem nos sistemas de acompanhamento de egressos e participarem das pesquisas realizadas pelas suas instituições. Essa premissa foi constatada nas incursões realizadas nos *web sites* das universidades públicas brasileiras consultadas, onde foram encontradas fragilidades na gestão dos Portais do Egresso e espaços criados com essa finalidade. Entre as deficiências encontradas estão a desatualização de conteúdos, sistemas fora do ar ou inexistentes, falta de publicidade das informações coletadas sobre os egressos, além do que os serviços e benefícios disponíveis para os diplomados também são escassos.

Portanto, para dimensionar as informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos foram utilizadas inicialmente as proposições utilizadas nas pesquisas realizadas pelos consórcios franceses, o sistema italiano *AlmaLaurea*, a agência do Reino Unido HESA e pelo sistema alemão KOAB, bem como as propostas elencadas no estudo de Espartel (2009), as perspectivas de Michélan *et al* (2009) e Estevam e Guimarães (2011) e a análise dos sistemas norte-americanos (QUEIROZ, 2014; TEIXEIRA; MACCARI, 2014). Essas informações permitiram também o dimensionamento de uma série de informações consideradas necessárias no sistema de acompanhamento de egressos da UFFS, partindo do escopo de informações fornecido pelas questões da pesquisa de Mattos (2016).

Acerca desse sistema, que ainda precisa ser implantado, entende-se que a proposta apresentada nesta pesquisa não é estática e pronta, pois à medida que forem sendo percebidas necessidades de novas modificações, estas deverão ser realizadas para que os objetivos propostos pelo SINAES para o indicador “Egressos” seja atendido satisfatoriamente.

Após a descrição dessas informações estratégicas, foi verificada a possibilidade de obtenção dessas informações no sistema de controle acadêmico, com o intuito de relacionar as informações que esse sistema poderia fornecer, atendendo ao segundo objetivo específico estipulado. Para tanto, foi realizada uma breve incursão no SGA e apresentadas as informações relacionadas ao perfil dos estudantes que este sistema disponibiliza, uma vez que a construção do banco de dados do sistema de acompanhamento de egressos da UFFS poderá ter como ponto de partida a estrutura disponível na plataforma Solar. No SGA pode ser obtida uma série de informações básicas dos concluintes, como gênero, idade, procedência, dados para contato, forma de ingresso, tempo de permanência, curso realizado, entre outras. Os dados a serem obtidos no SGA (relacionados integralmente no quadro 7, disponível no capítulo 4) podem ser importados para a base do sistema de acompanhamento de egressos. Caberá ao usuário atualizá-los constantemente e fornecer as informações adicionais necessárias para a avaliação do curso e da universidade que servirão para direcionar as ações da gestão acadêmica com vistas a melhorar a qualidade do ensino ofertado e auxiliar na superação dos desafios enfrentados pelos diplomados. Nesse sentido, observou-se que o SGA ainda carece de adequações para abrigar o histórico das informações dos acadêmicos quando estas forem atualizadas no Portal do Aluno e para que a integração com o sistema de acompanhamento de egressos possa ser efetivada.

O propósito do terceiro objetivo específico foi identificar com base no perfil dos egressos da UFFS os seus interesses na participação de um sistema de acompanhamento de egressos. Para concretizá-lo foi realizada a pesquisa de campo com os egressos a fim de conhecê-los e oportunizá-los a manifestar o grau de importância que atribuem a cada serviço/benefício elencado a partir do levantamento realizado na pesquisa bibliográfica e documental.

No tocante ao perfil do egresso cabe destacar que é composto por jovens que na sua maioria vieram do campo, que os pais não conseguiram completar a educação básica, que trabalharam para conseguir permanecer na universidade e após completar o ciclo de formação pretendem continuar estudando. O principal desafio enfrentado pelos participantes se refere à continuação dos estudos e à progressão da carreira profissional. Os resultados da pesquisa também demonstraram que a maioria dos egressos consideraram os serviços e benefícios listados como indispensáveis ou muito importantes, destacando também a importância de realizarem o cadastramento e a

atualização constante das informações solicitadas pela UFFS para o acompanhamento de egressos.

Considerando essas nuances foram construídas estratégias para estimular a colaboração dos egressos na alimentação dos dados no sistema de acompanhamento de egressos a ser implantado na UFFS e assim fomentar o relacionamento entre a universidade e seus diplomados, respondendo ao quarto e último objetivo específico da pesquisa.

Essas estratégias contemplam ações que podem ser desenvolvidas pela UFFS para a implantação de uma política de acompanhamento de egressos que atenda as suas necessidades de captação de informações e, ao mesmo tempo, esteja voltada aos interesses dos egressos. As estratégias propostas ainda precisam ser discutidas pela gestão da UFFS, para serem implantadas em curto e médio prazo (de acordo com PPA vigente, o prazo a ser considerado é até 2019).

No curto prazo, as principais ações a serem adotadas se referem ao acesso à informação, com prioridade para a liberação do uso da biblioteca, que foi a principal solicitação dos egressos. A manutenção de vínculos por meio da continuidade dos estudos na pós-graduação e a melhoria da condição laboral dos egressos, bem como as estratégias de promoção à cultura e engajamento social requerem uma série de direcionamentos que ainda precisam ser construídos. Portanto, mesmo que contenham ações consideradas como prioritárias e até emergentes para os egressos, é compreensível que elas demandam um período de tempo maior pra serem implementadas. Assim sendo, sugere-se que as ações que compõem cada estratégia sejam ordenadas pela administração de acordo com a viabilidade de concretização, evitando que alguma dessas estratégias seja prejudicada no decorrer do percurso de implantação da política de acompanhamento de egressos na UFFS.

Uma vez atendidos os objetivos específicos, tornou-se possível elaborar uma série de diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS, as quais atenderam ao objetivo geral da pesquisa. Essas diretrizes estão associadas a aspectos como:

- a) Reciprocidade;
- b) Alinhamento das estratégias de gestão de egressos com o seu perfil, interesses e aspirações;
- c) Atendimento às prioridades dos egressos de acordo com as possibilidades de concretização das ações pela UFFS;
- d) Investimento em pós-graduação;

- e) Aproximação entre a universidade e as empresas empregadoras;
- f) Publicidade das informações fornecidas pelos egressos;
- g) Manutenção de uma política contínua e consistente de acompanhamento de egressos.

Cabe destacar que as ações que compõe cada estratégia estabelecida para instigar o relacionamento com os egressos não são estáticas e precisam ser revistas sempre que as informações captadas junto aos graduados denotarem essa necessidade. Contudo, acredita que as diretrizes propostas para a captação das informações estratégicas sobre os egressos da UFFS tem um caráter mais estável e duradouro, sendo fundamentais para direcionar as políticas de acompanhamento de egressos da universidade em longo prazo.

5.1 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA A GESTÃO DA UFFS

A realização desta pesquisa foi motivada pela sua finalidade de aplicação prática, fornecendo subsídios para a estruturação de uma gestão de egressos na UFFS que venha ao encontro das expectativas de seu público. Contudo, alguns pontos precisam ser destacados antes do seu fechamento. A adoção de uma política institucional de acompanhamento de egressos depende da sua inserção como uma prioridade na pauta da gestão acadêmica e da disponibilidade de recursos como a mobilização e a dedicação de uma equipe técnica especializada em TI e uma equipe administrativa responsável pela manutenção do sistema em atividade após a sua construção. Esses são desafios que ainda precisam ser transpostos pela UFFS, dada a importância da gestão de egressos para a universidade e o nível de conscientização da comunidade acadêmica com relação ao assunto, percebido durante a exploração das informações disponíveis no PPA (2016-2019) da instituição.

A constatação de que a política de acompanhamento de egressos ainda não está entre as prioridades da gestão acadêmica ficou evidente nos relatos dos participantes, que demonstraram não terem acesso a nenhuma ação contínua ou benefício que fomente a manutenção de seu vínculo de permanência na instituição, além dos programas de pós-graduação oferecidos para a comunidade em geral. Ao longo dos sete anos de atividade formativa da universidade, ainda não foi percebida a adoção de nenhuma ação concreta por parte da gestão da UFFS que

fosse direcionada especialmente a esse público. Do mesmo modo, a divulgação de informações oficiais para a comunidade acadêmica acerca da possibilidade de implantação de um sistema para a manutenção do vínculo com os egressos também ainda é tênue.

Os motivos que justificam essa evidência estão relacionados a fatores que emergem na agenda da gestão estratégica como questões urgentes, tais como a conclusão das obras de infraestrutura, a aquisição e a manutenção de equipamentos, entre outras necessidades latentes para garantir o funcionamento da universidade durante o período em que o estudante permanece na instituição para a realização do seu curso, o que é indispensável. Contudo, percebe-se que há uma fragilidade no sentido de buscar melhorias contínuas para os cursos e para a gestão institucional, a partir da avaliação de quem já passou por esse ciclo de formação (LOUSADA; MARTINS, 2005).

Assim sendo, diante das carências orçamentárias, estruturais e de pessoal a serem despendidos para a elaboração da política de acompanhamento de egressos, as contribuições de Mattos (2016) e as proposições desta pesquisa revestem-se de uma importância ainda maior, pois através delas já se deu início à escalada rumo à implantação da gestão de egressos, considerada necessária para aprimorar a qualidade dos cursos e da formação oferecida pela UFFS para a comunidade mesorregional.

Somado a isso está o fato de que a instituição ainda não conta com um número expressivo de diplomados se comparada com outras universidades que já estão atuando há mais tempo, o que também contribui para a efetivação destas ações em um período mais curto e a um custo menor do que seria exigido caso tivesse que resgatar o contato com um público numeroso que já se desligou da instituição há bastante tempo e com isso talvez tenha que despertar novamente o interesse de contribuir com ela.

5.2 SUGESTÕES DE CONTINUIDADE

A opção pela abordagem sistêmica desta pesquisa deu-se em função da necessidade de estabelecer diretrizes gerais para a gestão de egressos contemplando a elaboração de uma política institucional. Entretanto, a exploração das informações coletadas junto aos egressos para o estabelecimento de ações direcionadas ao contexto específico de cada *campus* e de cada curso é fundamental para atender as prerrogativas do processo de avaliação e para a operacionalização de

estratégias de gestão alinhadas ao contexto local e as necessidades dos profissionais formados em cada uma das áreas do conhecimento em que a UFFS atua, sendo objeto de sugestão para a continuidade e o aprofundamento desta temática institucionalmente.

Por fim, trazendo à baila a realidade nacional no que concerne ao acompanhamento de egressos dos cursos de graduação, cabe destacar que em pesquisa paralela realizada sobre as ações de acompanhamento de egressos adotadas nas universidades públicas federais e estaduais da região sul do Brasil, observou-se que há um longo caminho a ser percorrido pelas IES públicas brasileiras no que se refere ao acompanhamento de egressos. Não existe um modelo padronizado a ser seguido por essas instituições para nortear a captação de informações estratégicas sobre os seus egressos. Portanto as universidades que buscam incluir os egressos nos seus processos de avaliação o fazem de maneira isolada e singular, baseando-se em critérios que na maioria das vezes não são apresentados de maneira clara para a comunidade acadêmica e para a sociedade, fugindo do conhecimento dos próprios egressos. Além disso, observou-se a existência de instituições que, assim como a UFFS ainda precisam construir sua política institucional de acompanhamento de egressos.

Como o SINAES conta com indicadores nacionais para a avaliação dos egressos que não são devidamente explorados pelo fato deste tipo de política ser recente e ainda não ter chamado a atenção dos gestores universitários da forma que deveria, acredita-se que há uma oportunidade a ser explorada neste percurso. Tomando como referência os modelos europeus podem ser propostas ações com vistas à estruturação de um roteiro com orientações padronizadas para as IES procederem a coleta dos dados sobre os seus egressos e utilizarem essas informações em seus processos de avaliação institucional e de cursos. Não obstante, cabe destacar também a importância da realização de estudos longitudinais com os egressos, tampouco explorados no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMALAUREA. **Consórcio interuniversitário**. Disponível em: <<http://www.almalaurea.it/>> Acesso em: 20 abr. 2017.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Universidade nova no Brasil**. In: SANTOS, Boaventura de Souza; ALMEIDA FILHO, Naomar de. *Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova*. Coimbra, 2008. Disponível em: <<http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2017.

ALMEIDA JUNIOR, Vicente de Paula. TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. **Universidade pública, democrática e popular: os desafios da implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul**. Rev. GUAL, Florianópolis, Edição especial 2011, p.25-36. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2011v4nespp25/21953>> Acesso em: 13 mai. 2017.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A condição da informação**. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.16 n° 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n3/13563.pdf>> Acesso em: 23 set. 2016.

BARRETO, Andreia S. **A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade**. Cadernos do GEA, n. 6, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://flacso.org.br/?publication=caderno-gea-n6-a-mulher-no-ensino-superior-distribuicao-e-representatividade>> Acesso em: 22 jun. 2017.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educs, 2011.

BRASIL. **Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1998. 335 p. Brasília, DF: Senado, 1998.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades

Federais - REUNI. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm> Acesso em: 15 abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/7_Gov_Militar/lei%20%205.540%201968%20-%20normas%20de%20organiza%E7%E3o%20e%20funcionamento%20do%20ensino%20superior.htm>. Acesso em: 29 out. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 30 set. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm> Acesso em: 29 set. 2016.

BRASIL. Lei nº 12.029 de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-12029-15-setembro-2009-591206-normaatualizada-pl.html>> Acesso em: 15 fev. 2017.

BRASIL. Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm> Acesso em: 15 abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.429, de 31 de março de 2017. Altera dispositivos da Lei no 6.019, de 3 de janeiro de 1974, que dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dá outras providências; e dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13429.htm> Acesso em: 15 abr. 2017.

BRASIL. Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Disponível em: <http://www.semesp.org.br/site/wp-content/uploads/2014/02/porINEP_n92_31_01.pdf> Acesso em: 19 de jul. 2017.

BRITO, O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. Revista avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008. y8.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira. **A gestão do relacionamento com egressos:** uma proposta de diretrizes para o programa de pós-graduação em administração da UFSC. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2017, 153 p.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira. SILVA, Fernanda Cristina da. PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos uma análise dos portais de egressos.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 157-173, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n3p157/32853>> Acesso em: 19 set. 2016.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. **Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica.** Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/683/663>> Acesso em: 12 ago. 2016.

CAPES. **Plataforma Sucupira:** discente. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/discente/listaDiscente.jsf>> Acesso em: 13 mar. 2017.

CARNEIRO, Virginia Teles; SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. **Em busca de emprego:** a transição de universitários e egressos para o mundo do trabalho. Revista Contemporânea de Educação, vol. 11, n. 21, jan/jul de 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2215/2775>> Acesso em: 06 out. 2016.

CASTRO, Claudio de Moura. **Os dinossauros e as gazelas do ensino superior.** In: MEYER JUNIOR, Victor. MURPHY, J. Patrick (orgs.) Dinossauros, gazelas & tigres: novas abordagens da administração universitária: um diálogo Brasil e Estados Unidos. 2. ed. ampliada, Florianópolis: Insular, 2003.

CÉREQ. **Centro de Estudos e Pesquisas sobre Qualificações.** Disponível em: <<http://www.cereq.fr/>> Acesso em: 21 abr. 2017.

CHRISTENSEN, Clayton M. EYRING, Henry J. **A universidade Inovadora:** mudando o DNA do ensino superior de fora para dentro. Tradução Ayesrede Casarin da Rocha, Porto Alegre, Bookman, 2014, 456p.

CORAZZA, Gentil. **Fronteira Sul:** traços da formação econômica. In: A História da Fronteira Sul. José Carlos Radin, Delmir José Valentini, Paulo A. Zarth, (Orgs). Chapecó, Ed. UFFS, 2016. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao/editora-uffs/e-books> Acesso em: 13 mai. 2017.

COSTA, Danilo de Melo. BARBOSA, Francisco Vidal, COSTA, Alexandre Marino. **A importância da Universidade Federal da Fronteira Sul como propulsora do desenvolvimento na região Oeste do Sul do país.** Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.14. No 1(2013).

DENHARDT, Robert B. Administração pública e o novo serviço público. In: _____. **Teorias da administração pública.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995 - 2009): do provão ao SINAES.** Revista avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n1/v15n1a11.pdf>>
Acesso em: 03 out. 2016.

DRUCKER, Peter. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. **O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos**: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. Revista Alcance – Eletrônica, v. 16, nº 01. ISSN 1983-716X, UNIVALI p. 102 – 114, jan/abr. 2009. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/1050/859>>
Acesso em: 22 nov. 2016.

ESTEVAM, Humberto Marcondes; GUIMARÃES, Selva. **Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação stricto sensu em educação da UFU**: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 703-730, nov. 2011. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n3/v16n1a12.pdf>> Acesso em: 15 set. 2016.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A Universidade no Brasil**: das origens à Reforma Universitária de 1968. Curitiba: Editora UFPR. n. 28, p. 17-36, 2006.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. LIMA, Helena Ibiapina. **UFRJ**: Origens, construção e desenvolvimento. In: A universidade no Brasil: concepções e modelos. Marília Morosini, (Org.) p. 53-63, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2. ed, 2011. 297 p. Disponível em:
<<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/443>> Acesso em: 04 out. 2016.

FETZNER, Maria Amélia de Mesquita; FREITAS, Henrique. **Implantação de tecnologia da informação nas organizações**: os desafios da gestão da mudança. Anais do I Encontro da Administração da Informação (ENADI). Florianópolis. 24-26 out. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 7 tiragem. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Alfredo Macedo. **Exame Nacional de Cursos e política de regulação estatal do ensino superior**. Programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Pernambuco, cadernos de pesquisa, n° 120, novembro, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n120/a08n120.pdf>> Acesso em: 03 out. 2016.

GUIMARÃES, Maria Angélica Miranda. SALLES, Mara Telles. **O acompanhamento de egressos como ferramenta de inserção no mercado de trabalho**. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0309_8.pdf> Acesso em: 06 out. 2016.

GUSSO, Dinonzir. **A formação de agentes de inovação no Brasil: oportunidades e riscos em políticas públicas**. In: DE NEGRI, J. A.; KUBOTA, L. C. Políticas de incentivo à inovação tecnológica no Brasil. Brasília: IPEA, 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/capitulo13_27.pdf> Acesso em: 28 out. 2016.

HESA, **Experts in UK higher education data and analysis**. Disponível em: <<https://www.hesa.ac.uk/>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

INEP. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira, INEP, Brasília, 2004. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf> Acesso em: 03 out. 2016.

ITO, Gabriel Junji. CECCON, Luiz Ivan Bontorin. VALERIO, Marlon. BORTOLIN, Sedimar Antonio. ALBUQUERQUE JUNIOR, William Brasil Alcantara de. **Portal do Egresso UFPR**. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnólogo em Sistemas de Informação da UFPR, Curitiba, 2009. Disponível em:

<<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/40657/PortaldosEgressosUFPR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 07 abr. 2017.

JACOSKI, Claudio Alcides. **Um estudo da gestão da informação em diferentes universidades da América do Sul**. XI Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26119/5.13.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 18 out. 2016.

KALSBEK, David, H. **Marketing e gerenciamento de matrículas na educação superior**. In: MEYER JUNIOR, Victor. MURPHY, J. Patrick (orgs.) Dinossauros, gazelas & tigres: novas abordagens da administração universitária: um diálogo Brasil e Estados Unidos. 2. ed. ampliada, Florianópolis: Insular, 2003.

KERR, Clark. **Os usos da universidade**: universidade em questão. 3. ed. Brasília, Editora UNB, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAUDON, Keneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informações Gerenciais**. Tradução de Luciana do Amaral Teixeira; Revisão técnica Belmiro Nascimento João. 9. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade e Finanças. v.16, n. 37, 2005.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n37/v16n37a06.pdf>>
Acesso em: 16 set. 2016.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24186/000744974.pdf?sequence=1>> Acesso em: 05 dez. 2016.

MAÑAS, Antonio Vico. **Administração de sistemas de informação: como organizar a empresa por meio dos sistemas de informação**. 7. ed., São Paulo, Érica, 2007.

MANCEBO, Deise. VALE, Andreia Araújo do. MARTINS, Tânia Barbosa. **Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995 – 2010**. Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 60 jan.- mar. 2015.

MANTOVANI, Camila Maciel Campolina Alves. MOURA, Maria Aparecida. **Informação, interação e mobilidade**. Revista Informação & Informação. Londrina, v. 17, n. 2, p. 55 – 76, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13764/pdf>> Acesso em: 20 out. 2016.

MATTOS, Valéria De Bettio. **Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho: alongamento da escolaridade e alternativa ao desemprego**. São Paulo, Xamã, 2011.

MATTOS, Valéria De Bettio. **Observatório da vida estudantil: impactos da formação de jovens profissionais em uma universidade federal no oeste de Santa Catarina**. Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2016.

MEC. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Ministério da Educação, Brasil, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 17 jul. 2016.

MELO, Pedro Antônio de. **A cooperação universidade/empresa nas universidades públicas brasileiras**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MICHELAN, Luciano Sérgio; HARGER, Carlos Augusto; EHRHARDT, Giovanni; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. **Gestão de egressos em Instituições de Ensino Superior:** possibilidades e potencialidades. IX Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América Latina. Florianópolis, novembro de 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36720/Gest%C3%A3o%20de%20egressos%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino%20superior%20Possibilidades%20e%20potencialidades.pdf?sequence=1>> Acesso em: 11 nov. 2016.

MICHELOTTO, Regina Maria. **Universidade Federal do Paraná (UFPR): uma universidade para a classe média.** *In:* A universidade no Brasil: concepções e modelos. Marília Morosini, (Org.) p. 53-63, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2. ed, 2011. 297 p. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/443>> Acesso em: 04 out. 2016.

MINAYO, M.C. S; SANCHES, O. **Quantitativo, qualitativo:** oposição e complementaridade? Metodologia de Pesquisa Qualitativa em saúde. Cadernos de saúde pública. Rio de Janeiro, vol 9, p.239-248, jul/set,1993. Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/quantitativo_qualitativo_oposicao_ou_complementariedade.pdf> Acesso em: 25 ago. 2016.

MINOGUE, John P. **Aprendendo a caçar.** *In:* MEYER JUNIOR, Victor. MURPHY, J. Patrick (orgs.) Dinossauros, gazelas & tigres: novas abordagens da administração universitária: um diálogo Brasil e Estados Unidos. 2. ed. ampliada, Florianópolis: Insular, 2003.

MIRANDA, C. S. PAZELLO, E. T. LIMA, C. B. **Egressos como instrumento de avaliação institucional:** uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 298-321, jan. 2015.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa:** como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 2 ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 1997. 358p.

OVE. **Observatoire national de la vie étudiante.** Disponível em: <<http://www.ove-national.education.fr/>> Acesso em: 21 abr. 2017.

PAUL, Jean-Jacques. **Acompanhamento de egressos do ensino superior:** experiência brasileira e internacional. Caderno C R H, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, Maio/Ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n74/0103-4979-ccrh-28-74-0309.pdf> Acesso em: 22 fev. 2017.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. **USP e UFRJ a influência das concepções alemã e francesa em suas fundações.** Tempo Social; Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 14 n° 2, p. 147-161, out. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v14n2/v14n2a08.pdf>> Acesso em: 23 mar. 2017.

QUEIROZ, Tatiana Pereira. **O bom filho a casa sempre torna:** análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. Dissertação de mestrado, Escola de Ciência da Informação, UFMG, 2014.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2011.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. **A universidade brasileira em tempos de contemporaneidade.** In: A universidade no Brasil: concepções e modelos. Marília Morosini, (Org.) p. 23-36, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 297 p. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/443>> Acesso em: 04 out. 2016.

RISTOFF, Dilvo. **Democratização do campus:** impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação. Cadernos do GEA, n.9, jan.-jun. 2016. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2017/03/Caderno_GEA_N9_Democratiza%C3%A7%C3%A3o-do-campus.pdf> Acesso em: 08 mai. 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no Século XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade.**

In: ____; ALMEIDA FILHO, Naomar de. *Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova*. Coimbra, 2008. Disponível em: <<http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2017.

SCHLICKMANN, Raphael. MELO, Pedro Antônio de. **Administração universitária**: em busca de uma epistemologia. *Revista Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 1, p. 155-178, mar. 2012. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=articulo&op=view&path%5B%5D=749&path%5B%5D=761> Acesso em: 25 de out. 2016.

SCHWARTZMAN, Simon. CASTRO, Maria Helena de Magalhães. **A trajetória acadêmica profissional dos alunos da USP**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior - NUPES, Universidade de São Paulo, 1991. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9102.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2017.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pesquisa universitária e inovação no Brasil**. In: *Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação: diálogo entre experiências internacionais e brasileiras*. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiPlveB_fjPAhUMEywKHfjBBKwQFggqMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.cgee.org.br%2Fatividades%2Fredirect.php%3FidProduto%3D5070&usg=AFQjCNHztpYah2NlA9nuReVg1Yp1wbQnNA&sig2=aMlftkh9DAZ3qd_g6L9w5Q> Acesso em: 26 out. 2016.

SILVA, Carla Cerdote da; RAMOS, Alexandre Moraes; SIMON, Lillian Wrzesinski; SCHMITZ, Rodolfo Armando; CALDAS, Fabio José Wojcikiewicz. **Reestruturação do sistema de gestão do plano de ofertas de cursos e vagas do IFSC**. XVI Colóquio internacional de gestão universitária - CIGU. Arequipa, 2016a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/171006/OK%20-%20101_00397.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 28 nov. 2016.

SILVA, Lucas Carmo da; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt;

RIBEIRO, Jorge Luiz Lordelo Sales; PEIXOTO, Adriano De Lemos Alves. **Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária:** um estudo com graduados da UFBA. XVI Colóquio internacional de gestão universitária - CIGU. Arequipa, 2016b. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171973/OK%20-%2020101_00500%20OK.pdf?sequence=1> Acesso em: 15 fev. 2017.

SILVA, José Marcos; BEZERRA, Roque Oliveira. **Sistema de Acompanhamento dos Egressos Aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 1-15, setembro 2015. Disponível em
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/41923/30508>> Acesso em: 26 set. 2016.

SILVA, José Marcos; NUNES, Rogério da Silva; JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **O Programa de Acompanhamento dos Egressos da UFSC:** a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011. Anais do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Brasil, 2011. Disponível:
<<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/25981>> Acesso em: 26 set. 2016.

SIMON, Lílian Wrzesinski; SILVA, Carla Cerdote da; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. **A UFFS como espaço de desenvolvimento, transformação social e preservação da identidade regional.** XVI Colóquio internacional de gestão universitária - CIGU. Arequipa, Peru, 2016. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171009/OK%20-%2020101_00398.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 nov. 2016.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação.** Rio de Janeiro: LTC, 1998.

TEIXEIRA, Gislaíne Cristina dos Santos; MACCARI, Emerson Antônio. **Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking.** Anais do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. Florianópolis, Brasil, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014-260.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 dez. 2016.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. GOMES, William Barbosa. **Estou me Formando... E Agora?** Reflexões e Perspectivas de Jovens Formandos Universitários. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2004, 5 (1), pp. 47 – 62.

TREVISOL, Joviles Vitório. **O ensino superior público na Mesorregião Fronteira Sul: a implantação da UFFS.** In: A História da Fronteira Sul. José Carlos Radin, Delmir José Valentini, Paulo A. Zarth, (Orgs). Chapecó, Ed. UFFS, 2016. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao/editora-uffs/e-books> Acesso em: 13 mai. 2017.

TURBAN, E., RAINER, R. K., POTTER, R. E. **Introdução a Sistemas de Informação:** uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

UEL, **Universidade Estadual de Londrina.** Acompanhamento do egresso. Silveira, Ricardo de Jesus (Coord.). Cadernos de avaliação institucional, 5. Pró-Reitoria de Planejamento. Londrina: UEL, 2006, 65p. Disponível em: <<http://www.uel.br/proplan/egresso/livro-acompanhamento-egresso.pdf>> Acesso em: 29 set. 2016.

UFAM. **Programa Viver.** Disponível em: <<https://programaviverblog.wordpress.com/page/2/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

UFFS. **Universidade Federal da Fronteira Sul – site institucional.** Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br/>> Acesso em: 13 fev. 2017.

UFFS. **Plano Plurianual 2016-2019.** Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016a. Disponível em: <http://historico.uffs.edu.br/images/proplan/PPA_UFFS_2016-2019.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2017.

UFFS. **Relatório de autoavaliação institucional 2015.** Comissão Própria de Avaliação, UFFS. Chapecó, 2016b. 168p. Disponível em:

<http://historico.uuffs.edu.br/images/Relatorio_anual_CPA_2016_-_Ano_Base_2015.pdf> Acesso em: 16 mar. 2017.

UFFS. Relatório de Gestão Pró-tempore. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2015. Disponível em:

<http://www.uuffs.edu.br/images/gabreitor/Relatorio_22_09_2015.pdf> Acesso em: 16 mar. 2017.

UFFS. Relatório de Gestão 2015. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016c. Disponível em:

<http://www.uuffs.edu.br/images/stories/PROAD/AUDITORIA/Relatorio_de_Gesto_-_2015_-_v._verso_final_-_publicado.pdf> Acesso em: 16 mar. 2017.

UFMG. Egressos. Disponível em:<<https://www.ufmg.br/egressos/>> Acesso em: 18 mar. 2017.

UFRGS. Portal do Egresso. Disponível em: <<http://www8.ufrgs.br/ufrgs/Egressos/>> Acesso em: 13. abr. 2017.

UFRJ. Formulário de cadastramento de concluintes da Graduação. Disponível em: <<http://cadastramentooncluintes.pr1.ufrj.br/>> Acesso em 07 abr. 2017.

UFRN. Portal do Egresso. Disponível em: <<http://www.portaldoegresso.ufrn.br/>>. Acesso em 30 set. 2016.

UFSC. Sistema de Acompanhamento de Egressos. Disponível em: <<http://www.egressos.ufsc.br/>>. Acesso em 30 set. 2016.

UFSM. Volver Programa UFSM de Ex-alunos. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/volver/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

UNB. Alumni UNB - Associação de Ex-alunos da UNB. Disponível em: <<http://alumni.unb.br/>>. Acesso em 30 set. 2016.

UNESP. Portal sempre UNESP. Disponível em: <<http://unesp.br/sempreunesp/>>. Acesso em 30 set. 2016.

UNI-KASSEL. **Kooperationsprojekt Absolventenstudien (KOAB)**. Disponível em: <<http://koab.uni-kassel.de/was-ist-koab.html>> Acesso em: 24 abr. 2017.

UNIPAMPA. **Programa de acompanhamento de egressos**. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/programa-de-acompanhamento-de-egressos-pae/>> Acesso em: 31 mar. 2017.

UNIPAMPA. **Programa de Acompanhamento de Egressos - relatório 2014**. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2016/06/PROGRAMA-DE-ACOMPANHAMENTO-DE-EGRESSOS-RELAT%C3%93RIO-2014-UNIPAMPA-egressos-2012-E-2013-FINAL1.pdf>> Acesso em: 31 mar. 2017.

UNIPAMPA. **Programa de Acompanhamento de Egressos - relatório 2015**. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2016/06/PROGRAMA-DE-ACOMPANHAMENTO-DE-EGRESSOS-RELAT%C3%93RIO-2015.pdf>> Acesso em: 31 mar. 2017.

USP. **Alumni USP**. Disponível em: <<http://alumni.usp.br/>> Acesso em: 07 abr. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. Ed. São Paulo (SP): Atlas, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. trad. Daniel Grassi, 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1: PERFIL DO EGRESSO

Roteiro de questões que compõem o questionário aplicado aos graduados da UFFS para levantar as informações acerca do perfil dos egressos.

O questionário foi aplicado aos egressos por via eletrônica, foram listadas alternativas pré-definidas para o preenchimento dos dados de acordo com as informações que se desejou obter. Cabe destacar que algumas questões foram adaptadas da pesquisa de Mattos (2016), outras estão sendo utilizadas integralmente por serem consideradas importantes para esse levantamento.

QUESTÃO	ALTERNATIVAS
Qual é o <i>campus</i> de sua lotação?	() Chapecó () Realeza () Erechim () Laranjeiras do Sul () Passo Fundo () Cerro Largo
Qual é o curso em que você se formou?	Listagem dos cursos de cada <i>campus</i>
Qual o período de duração do seu curso? Em quanto tempo você o concluiu?	() Oito semestres (conclui em 4 anos) () Oito semestres (precisei de mais tempo para concluir) () Nove semestres (conclui em 4,5 anos) () Nove semestres (precisei de mais tempo para concluir) () Dez semestres (conclui em 5 anos) () Dez semestres (precisei de mais tempo para concluir)
Qual a sua idade?	Listagem numérica
Qual a cidade de sua Procedência?	Resposta aberta
Quanto à sua origem espacial, você vem do campo ou da cidade?	() campo () cidade
Atualmente sua família reside no campo ou na cidade?	() campo () cidade

Qual o grau de instrução de seu pai?	<input type="checkbox"/> da 1 à 4 série do Ensino Fundamental (antigo primário) <input type="checkbox"/> da 5 à 8 série do Ensino Fundamental (antigo primário) <input type="checkbox"/> Ensino Médio (antigo segundo grau) incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio (antigo segundo grau) completo <input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Superior completo <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado/Doutorado <input type="checkbox"/> Não sei
Qual o grau de instrução de sua mãe?	<input type="checkbox"/> da 1 à 4 série do Ensino Fundamental (antigo primário) <input type="checkbox"/> da 5 à 8 série do Ensino Fundamental (antigo primário) <input type="checkbox"/> Ensino Médio (antigo segundo grau) incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio (antigo segundo grau) completo <input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Superior completo <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado/Doutorado
Você tem irmãos? Quantos?	<input type="checkbox"/> Sim, de 1 a 2 <input type="checkbox"/> Sim, de 3 a 4 <input type="checkbox"/> Sim, 5 ou mais <input type="checkbox"/> Não possui irmãos
Com quem você mora?	<input type="checkbox"/> Moro sozinho <input type="checkbox"/> Moro com os pais/irmãos <input type="checkbox"/> Moro com cônjuge/companheiro <input type="checkbox"/> Moro com colegas da universidade
Porque você escolheu a UFFS?	<input type="checkbox"/> Influência da família <input type="checkbox"/> Proximidade de sua residência <input type="checkbox"/> Por ser federal <input type="checkbox"/> Por ser gratuita <input type="checkbox"/> Maior facilidade de ingresso <input type="checkbox"/> Por questões de prestígio

O que você costuma fazer nas horas vagas?	<input type="checkbox"/> Ler livros e assistir filmes <input type="checkbox"/> Ir a festas, barzinhos e outros eventos sociais <input type="checkbox"/> visitar teatros, museus e outros eventos culturais <input type="checkbox"/> Ir ao shopping ou ao comércio local <input type="checkbox"/> navegar nas redes sociais <input type="checkbox"/> outras atividades. o que?
Como você avalia o seu curso?	<input type="checkbox"/> Muito satisfatório <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Irrelevante <input type="checkbox"/> Insatisfatório <input type="checkbox"/> Muito insatisfatório
Como você avalia a UFFS no aspecto estrutural?	<input type="checkbox"/> Muito satisfatório <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Irrelevante <input type="checkbox"/> Insatisfatório <input type="checkbox"/> Muito insatisfatório
Como você avalia a UFFS no aspecto acadêmico?	<input type="checkbox"/> Muito satisfatório <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Irrelevante <input type="checkbox"/> Insatisfatório <input type="checkbox"/> Muito insatisfatório
Você pretende continuar estudando após a conclusão da graduação?	<input type="checkbox"/> Sim, desejo fazer outra graduação <input type="checkbox"/> Sim, desejo fazer uma especialização <input type="checkbox"/> Desejo fazer mestrado <input type="checkbox"/> Pretendo, mas não agora <input type="checkbox"/> Não penso em continuar
Você trabalha? Em que área?	<input type="checkbox"/> Sim, trabalho na área da minha formação <input type="checkbox"/> Sim, mas trabalho em área diversa da minha formação <input type="checkbox"/> Sim, trabalho em área ligada indiretamente com a minha formação <input type="checkbox"/> Não estou trabalhando
Você já trabalhava antes de iniciar a graduação?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

<p>Você trabalhou durante o período em que cursou os estudos? Em que área?</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim, trabalhei na área da minha formação <input type="checkbox"/> Fiz estágio remunerado <input type="checkbox"/> Sim, trabalhei em área diversa de minha formação <input type="checkbox"/> Escolhi o curso porque já trabalhava na área <input type="checkbox"/> Não trabalhei</p>
<p>Caso você tenha trabalhado e/ou esteja empregado, sua remuneração aumentou à medida que os seus estudos avançaram? e após a formatura?</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim, para os dois casos <input type="checkbox"/> Aumentou apenas após a formatura <input type="checkbox"/> Aumentou à medida que os estudos avançaram, mas não aumentou após a formatura <input type="checkbox"/> Não, continua igual, apenas sendo corrigida de acordo com a legislação vigente</p>
<p>Caso exerça trabalho remunerado atualmente, qual é a sua faixa de renda?</p>	<p><input type="checkbox"/> Entre 1 e 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> Entre 2 e 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 salários mínimos <input type="checkbox"/> Entre 5 e 7 salários mínimos <input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais do que 10 salários mínimos <input type="checkbox"/> Não estou exercendo atividade remunerada</p>
<p>Caso trabalhou durante os estudos, quais os principais motivos que o fizeram conciliar estudo e trabalho durante sua formação?</p>	<p><input type="checkbox"/> Por necessidade de subsistência <input type="checkbox"/> Para não depender totalmente dos pais ou companheiro <input type="checkbox"/> Para adquirir experiência profissional <input type="checkbox"/> Para facilitar a fixação do conteúdo aprendido em sala de aula <input type="checkbox"/> Outros motivos: _____</p>
<p>Você considera que o fato de trabalhar durante o período de sua formação foi importante para a aquisição de competências profissionais? em que medida?</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim, possibilitou a aquisição de muitas competências profissionais <input type="checkbox"/> Sim, possibilitou a aquisição de algumas competências profissionais <input type="checkbox"/> Não fez diferença <input type="checkbox"/> Deixou a desejar <input type="checkbox"/> Não trabalhei</p>

Caso não trabalhou durante os estudos, a formação foi importante para ingressar no mercado?	<input type="checkbox"/> Sim, foi muito importante <input type="checkbox"/> Sim, foi importante <input type="checkbox"/> Não percebi muita diferença
Você procurou emprego após a formatura? Por quanto tempo?	<input type="checkbox"/> Não procurei emprego <input type="checkbox"/> Sim, menos de 2 meses <input type="checkbox"/> Sim, de 2 a 6 meses <input type="checkbox"/> Sim, de 6 meses até 1 ano <input type="checkbox"/> Sim, procurei emprego por mais de um ano

Fonte: Elaborado pela autora, (2017).

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2: LEVANTAMENTO DOS INTERESSES DOS EGRESSOS DA UFFS

Roteiro de questões que compõem o questionário aplicado aos graduados da UFFS para levantar os seus interesses ao participar de um sistema de acompanhamento de egressos.

O questionário foi formatado no dispositivo eletrônico em escala somada. As últimas questões são abertas possibilitando ao respondente utilizar esse espaço para expressar suas sugestões e opiniões pessoais. Cabe destacar que algumas alternativas foram retiradas das pesquisas de Michelin *et al* (2009), Espartel (2009) e Teixeira e Maccari (2014), as quais deram embasamento para o levantamento dos interesses dos egressos da UFFS.

ÁREAS DE INTERESSES COMO EGRESSO	5	4	3	2	1
Participação em uma associação de egressos					
Participação em eventos acadêmicos da UFFS					
Promoção de eventos científicos e de integração exclusivos aos egressos					
Eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: encontros de turma, jantares ou almoços					
Programas de viagens para participação em eventos científicos promovidos por outras IES e associações					
Acesso ao perfil dos outros egressos da UFFS					
Promoção e participação em ações de voluntariado					
Participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão					
Oferta de estágios e programas de trainee					
Recebimento de informações acerca dos programas de pós-graduação					
Desconto em cursos e eventos promovidos pela					

UFFS ou instituições parceiras.					
Descontos em produtos ou serviços (empresas parceiras)					
Parcerias de desconto em livrarias, assinaturas de revistas e jornais.					
Acesso aos periódicos disponíveis na IES e desconto em assinaturas.					
Eventos, palestras e workshops sobre gestão.					
Acesso à biblioteca, laboratórios de pesquisa, e espaços recreativos da UFFS.					
Banco de currículos e vagas de empregos com divulgação de vagas com permissão de consulta e cadastro.					
Canais de relacionamento empregador-egresso para agendamento de entrevistas de recrutamento e seleção.					
Assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira.					
Parcerias com os conselhos regionais de classe profissional					
Disponibilidade de cursos gratuitos para os egressos.					
Recebimento de informativos e notícias sobre a UFFS.					
Premiações de reconhecimento por trabalhos prestados à UFFS e desenvolvimento de projetos inovadores					
Após tomar conhecimento dos possíveis benefícios que você teria ao se cadastrar no sistema de acompanhamento de egressos da UFFS, você considera importante manter suas informações sempre atualizadas no sistema e consultá-lo com frequência?					

Que ações despertariam o seu interesse em consultar o Portal do Egresso da UFFS com frequência e fornecer as informações que a UFFS precisa para avaliar e melhorar o seu curso?	
Quais outros serviços e benefícios você gostaria de usufruir como egresso da UFFS vinculado através do sistema?	
<p>Legenda:</p> <p>5 - É indispensável</p> <p>4 - É muito importante</p> <p>3 - É pouco importante</p> <p>2 - Não é importante, mas talvez seja no futuro</p> <p>1 - É irrelevante</p>	

Fonte: Elaborado pela autora, (2017).